

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS  
MESTRADO PROFISSIONAL  
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**ROSSANA LARA**

**IMPULSIVIDADE E COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM  
ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA**

**Santos/SP**

**2024**

**ROSSANA LARA**

**IMPULSIVIDADE E COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM  
ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA**

Dissertação e Produto técnico apresentados ao Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos para avaliação da banca de Exame de Defesa, etapa esta obrigatória para obtenção do título de Mestre.

**Orientador:** Prof. Dr. Edgar Toschi Dias

**Santos/SP**

**2024**

[Dados Internacionais de Catalogação]  
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos  
Viviane Santos da Silva - CRB 8/6746

L318i Lara, Rossana  
Impulsividade e comportamento adaptativo em adultos  
com deficiência intelectual e múltipla / Rossana  
Lara ; orientador Edgar Toschi Dias. -- 2024.  
224 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de  
Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em  
Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas,  
2024

Inclui bibliografia

1. Comportamento Adaptativo. 2. Deficiência Intelectual.  
3. Deficiência Múltipla. 4. Impulsividade.  
I. Dias, Edgar Toschi. II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 159.9(043.3)

LARA, Rossana. Impulsividade e comportamento adaptativo em adultos com deficiência intelectual e MÚLTIPLA. – Santos/SP, 2024. 224, fls. Dissertação e Produto Técnico do Programa de Mestrado Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos/SP, 2024.

## **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Edgar Toschi Dias

Instituição: UNISANTOS

Prof. Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia

Instituição: UNISANTOS

Prof. Dra. Fernanda Aguilera

Instituição: FFCLRP – USP

Programa: Mestrado Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos

Área de Concentração: Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas

Linha de Pesquisa: Linha I – Gestão e Práticas Psicológicas em Políticas de Saúde e Assistência Social

*Dedico este trabalho a todas as pessoas com deficiência intelectual e múltipla que passaram e continuam a passar pelos caminhos da minha vida. Vocês são mestres silenciosos, cujas lições de sabedoria, força, resiliência e alegria no dia a dia me ensinaram e me ensinam mais do que livros jamais poderiam. Minha compreensão e crescimento pessoal são também frutos da convivência com cada um de vocês, que me mostraram e continuam a mostrar todos os dias novas perspectivas, enriquecendo meu conhecimento e me tornando uma pessoa mais humana.*

## AGRADECIMENTOS

Com profunda gratidão, dedico este trabalho às figuras mais importantes da minha vida: minha mãe e minha filha. Minha mãe, exemplo de resiliência, tem sido uma guerreira incansável, demonstrando que é possível superar adversidades. Minha filha, meu tesouro, ensina-me diariamente sobre a vida e o amor incondicional, com seu sorriso radiante e sua gargalhada contagiante. Vocês são a razão da minha existência, a força que impulsiona cada passo na busca pelo conhecimento. Amo vocês imensamente.

Ao meu marido, meu porto seguro, agradeço por exemplificar o amor verdadeiro e o perdão ao outro. Sua bondade e altruísmo são lições diárias de como amar de forma pura e desinteressada. Você é meu príncipe real. Te amo.

Aos meus irmãos, verdadeiros pilares de apoio, agradeço por estarem sempre ao meu lado. Nossa união prova que juntos somos mais fortes, e o amor e cumplicidade que compartilhamos definem o verdadeiro significado de família. Amo vocês pra sempre. Ao meu pai que de alguma forma se faz presente.

As minhas enteadas, ao “neto” Joaquim e aos meus familiares e amigos, que são extensões de mim, meu sincero obrigado por sua presença constante e apoio incondicional. Vocês formam o mosaico da minha vida, cada um contribuindo de forma única e indispensável.

À Fabíola, por seu apoio decisivo, e aos projetos da Apae de Piracema-MG e da Associação Conquista de Lavras-MG, essenciais para a realização deste trabalho, meu profundo agradecimento pela dedicação e carinho.

Agradeço imensamente aos meus colegas, clientes e pacientes pelo enriquecimento proporcionado por nossos diálogos. Um agradecimento especial ao Dr. Edgar Toschi Dias por sua orientação erudita e inspiradora, que transformou minha jornada acadêmica em uma aventura intelectual memorável. Estendo minha gratidão a todos que me acompanharam nessa jornada, incluindo a instituição e colegas.

Minha gratidão eterna às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, bem como seus familiares e cuidadores, por me permitirem aprender e crescer ao lado deles. Vocês são a verdadeira fonte de minha inspiração e sabedoria.

Por fim, reconheço que, ao expressar minha gratidão a cada um de vocês, estou, na verdade, agradecendo a Deus, pois é por meio de suas existências que Ele se revela em minha vida. *“Diga com quem andas, que direi quem tu és”.*

Rossana Lara

LARA, Rossana. **Impulsividade e comportamento adaptativo em adultos com deficiência intelectual e MÚLTIPLA**. 224, fls. Dissertação e Produto técnico – Universidade Católica de Santos. Santos. Curso de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

## RESUMO

**Introdução:** A deficiência intelectual e múltipla (DIM) é caracterizada por limitações que afetam a capacidade cognitiva e adaptativa de uma pessoa, podendo estar associada a limitações nas habilidades de comunicação, aprendizado, autocuidado e habilidades sociais. Além dos fatores hereditários e ambientais, sabemos que impulsividade é um dos determinantes do comportamento adaptativo de crianças e adolescentes com DIM. Entretanto, as consequências dos elevados níveis de impulsividade sobre comportamento adaptativo em adultos com DIM permanecem desconhecidos. **Objetivo:** Investigar a influência da impulsividade no comportamento adaptativo de pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla. **Métodos:** Para esse estudo participaram 56 pessoas com DIM que foram divididos em dois grupos de acordo com a ausência (DIM-CI, n=34) ou não do comportamento impulsivo (DIM+CI, n=22). O aspecto intelectual da amostra foi avaliado por meio da Versão abreviada da Escala de Inteligência de *Wescheler* (WASI), que é composta pelos subtestes *i*) Cubos *ii*) Vocabulário *iii*) Semelhanças e *iv*) Raciocínio matricial. Para mensurar o nível da impulsividade global e os subdomínios motor, atencional e por ausência de planejamento utilizou-se a Escala *Barrat* de Impulsividade (BIS-11) e como medida de comportamento adaptativo foi utilizado as Escalas de Comportamento Adaptativo *Vineland-III*. E, foram considerados como estatisticamente significativos às diferenças com valores de  $P \leq 0,05$ . **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas nos quocientes de inteligência global, verbal e de execução entre os grupos. E, conforme esperado, o grupo DIM+CI apresentou níveis significativamente maiores de impulsividade global ( $P < 0,01$ ), motora ( $P < 0,01$ ), atencional ( $P < 0,01$ ) e de não planejamento ( $P < 0,01$ ) em comparação ao grupo DIM-CI. Ao analisar os domínios do comportamento adaptativo, observamos que adultos com DIM+CI apresentam menores níveis de socialização tanto reportada pelo voluntário ( $P = 0,05$ ) quanto pelo cuidador ( $P = 0,02$ ). Considerando os subfatores do domínio socialização, observamos que o grupo DIM+CI apresenta piores níveis apenas em relacionamento interpessoal quando comparado ao grupo DIM-CI ( $P = 0,05$ ). Já os subfatores brincar e lazer e habilidades de enfrentamento foram semelhantes entre os grupos. Tanto a impulsividade global quanto a atencional foram inversamente associadas com o nível de socialização ( $Rho = -0,36$ ;  $P < 0,01$  e  $Rho = -0,30$ ;  $P = 0,01$ ; respectivamente) e com o relacionamento interpessoal ( $Rho = -0,23$ ;  $P = 0,04$  e  $Rho = -0,22$ ;  $P = 0,05$ ; respectivamente). **Conclusão:** Com base nestes achados podemos concluir que a impulsividade global e atencional influenciam negativamente o comportamento adaptativo de pessoas adultas com DIM devido ao prejuízo tanto nos níveis de socialização quanto nos relacionamentos interpessoais. Estes achados podem fornecer subsídios para o planejamento de intervenções terapêuticas e educacionais, ajudando na elaboração de estratégias individualizadas de tratamento e suporte, especialmente em populações com necessidades complexas e variadas.

**Palavras-chave:** Comportamento Adaptativo; Deficiência Intelectual; Deficiência Múltipla; Impulsividade.

LARA, Rossana. **Impulsiveness and Adaptive Behavior in Adults with Intellectual and Multiple Disabilities**. 224, pages. Thesis and Technical Product – Catholic University of Santos. Santos. Professional Master's Program in Psychology, Development, and Public Policies.

## ABSTRACT

**Introduction:** Intellectual and multiple disability (IMD) is characterized by limitations that affect a person's cognitive and adaptive capacity, and may be associated with limitations in communication skills, learning, self-care and social skills. In addition to hereditary and environmental factors, we know that impulsivity is one of the determinants of adaptive behavior in children and adolescents with IMD. However, the consequences of high levels of impulsivity on adaptive behavior in adults with IMD remain unknown. **Objective:** To investigate the influence of impulsivity on the adaptive behavior of adults with intellectual and multiple disabilities. **Methods:** This study involved 56 people with IMD who were divided into two groups according to the absence (IMD-IB, n=34) or presence of impulsive behavior (IMD+IB, n=22). The intellectual aspect of the sample was assessed using the abbreviated version of the Wechsler Intelligence Scale (WASI), which is made up of the subtests i) Cubes ii) Vocabulary iii) Similarities and iv) Matrix reasoning. The Barrat Impulsivity Scale (BIS-11) was used to measure the level of global impulsivity and the motor, attentional and lack of planning subdomains, and the Vineland-III Adaptive Behavior Scales were used as a measure of adaptive behavior. Differences with values of  $P \leq 0.05$  were considered statistically significant. **Results:** No significant differences were observed in the global, verbal and execution intelligence quotients between the groups. And, as expected, the IMD+IB group showed significantly higher levels of global impulsivity ( $P < 0.01$ ), motor impulsivity ( $P < 0.01$ ), attentional impulsivity ( $P < 0.01$ ) and non-planning impulsivity ( $P < 0.01$ ) compared to the IMD-IB group. When analyzing the domains of adaptive behavior, we observed that adults with IMD+IB had lower levels of socialization, both reported by the volunteer ( $P = 0.05$ ) and the caregiver ( $P = 0.02$ ). Considering the sub-factors of the socialization domain, we found that the IMD+IB group had worse levels only in interpersonal relationships when compared to the IMD-IB group ( $P = 0.05$ ). The sub-factors play and leisure and coping skills were similar between the groups. Both global impulsivity and attentional impulsivity were inversely associated with the level of socialization ( $Rho = -0.36$ ;  $P < 0.01$  and  $Rho = -0.30$ ;  $P = 0.01$ ; respectively) and with interpersonal relationships ( $Rho = -0.23$ ;  $P = 0.04$  and  $Rho = -0.22$ ;  $P = 0.05$ ; respectively). **Conclusion:** Based on these findings, we can conclude that global impulsivity and attentional impulsivity negatively influence the adaptive behavior of adults with IMD due to impairment in both socialization and interpersonal relationships. These findings can provide support for the planning of therapeutic and educational interventions, helping in the development of individualized treatment and support strategies, especially in populations with complex and varied needs.

**Keywords:** Adaptive Behavior; Intellectual Disability; Multiple Disabilities; Impulsivity.

## **LISTA DE SIGLAS**

BIS – Barratt Impulsiveness Scale (Escala de Impulsividade de Barratt)

CA – Comportamento Adaptativo

DI – Deficiência Intelectual

DIM – Deficiência Intelectual e MÚLTIPLA

DM – Deficiência MÚLTIPLA

DOWN – Síndrome de Down

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDD – Deficiência intelectual e de desenvolvimento

QI – Quociente de Inteligência

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TEA – Transtorno do Espectro Autista

VINELAND – Vineland Adaptive Behavior Scales (Escala de Comportamento Adaptativo Vineland)

WASI – Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (Escala Abreviada de Inteligência de Wechsler)

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Características físicas da amostra.....	p.45
<b>Tabela 02:</b> Características cognitivas e comportamentais da amostra.....	p.47
<b>Tabela 03:</b> Correlações entre aspectos da impulsividade com socialização.....	p.58

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Comportamento adaptativo.....	p.49
<b>Figura 2:</b> Comunicação.....	p.51
<b>Figura 3:</b> Atividade de Vida Diária.....	p.53
<b>Figura 4:</b> Socialização.....	p.55
<b>Figura 5:</b> Socialização, Brincar e Lazer.....	p.57

## **LISTA DE ANEXOS**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsável/cuidador/Pessoa com Deficiência

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsável/cuidador

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Pessoa com Deficiência Intelectual

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Víneland - 3 (Escala de Comportamento Adaptativo Vineland - Terceira edição)

WASI - Manual

Questionário de Avaliação de Feedback da Capacitação

Parecer Consubstanciado do CEP

Escala de Impulsividade de Barratt - BIS 11

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>22</b>
2.1 GERAL .....	22
2.2 ESPECÍFICOS .....	22
2.3 HIPÓTESES .....	22
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>23</b>
<b>4. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</b> .....	<b>24</b>
4.1 A DEFICIENCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO GERAL .....	24
4.2 DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA .....	27
4.3. PROMOVENDO UMA SOCIEDADE INCLUSIVA E ACOLHEDORA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA .....	28
<b>5. IMPULSIVIDADE NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA</b> .....	<b>30</b>
<b>6. COMPORTAMENTO ADAPTATIVO NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA</b> .....	<b>32</b>
<b>7. INCLUSÃO LABORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS</b> .....	<b>35</b>
<b>8. METODOLOGIA</b> .....	<b>37</b>
8.1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	37
8.1.1 Primeira Etapa .....	37
8.1.2 Participantes.....	37
<b>9. PROCEDIMENTOS ÉTICOS</b> .....	<b>38</b>
<b>10. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>38</b>
10.1 AMOSTRA .....	38
10.2 INSTRUMENTOS E BASE DE DADOS .....	39

10.2.1 Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WASI).....	40
10.3 EIXO COMPORTAMENTAL .....	41
10.3.1 Escala Barratt de Impulsividade (BIS-11).....	41
10.4 EIXO FUNCIONAL.....	42
10.4.1 Escala de Maturidade Social Vineland .....	42
<b>11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS.....</b>	<b>43</b>
<b>12. RESULTADOS .....</b>	<b>43</b>
<b>13. DISCUSSÃO.....</b>	<b>60</b>
13.1 PRINCIPAIS RESULTADOS.....	60
13.2 Maior Impulsividade em Adultos com DIM+CI .....	60
13.3 INFLUÊNCIA DA IMPULSIVIDADE NO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO	62
13.4 DIFERENÇAS NOS DOMÍNIOS DO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO .....	64
13.5 CORRELAÇÕES ESTATÍSTICAS ENTRE IMPULSIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO .....	65
<b>14. INFLUÊNCIA DA IMPULSIVIDADE GLOBAL E ATENCIONAL NO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO.....</b>	<b>70</b>
14.1 IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES FUTURAS	71
<b>15. CONCLUSÃO .....</b>	<b>75</b>
<b>16. PRODUTO TÉCNICO .....</b>	<b>77</b>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98
REFERÊNCIAS GUIA DO PRODUTO TÉCNICO.....	109
SITES E BASES DE DADOS PARA CONSULTA.....	114
ANEXOS .....	116

## APRESENTAÇÃO

O tema desta dissertação de mestrado concentra alguns dos complexos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiências intelectuais e múltipla (DIM) com significativos impactos em diversos aspectos de suas vidas. Durante minha formação em Psicologia, percebi a diferença entre o que é ensinado na academia e a realidade que essas pessoas enfrentam diariamente.

Ingressei na graduação em Psicologia em 2001 com a curiosidade de compreender o mundo das pessoas com deficiência intelectual, mas minha exposição a esse campo foi limitada, resumindo-se apenas as disciplinas e atividades extracurriculares. Essa desconexão entre a matriz curricular do curso de graduação em Psicologia com esta área de interesse, me motivou a aprofundar sobre as demandas desta população.

Em 2007, iniciei meu trabalho no atendimento a pessoas com deficiência intelectual no serviço público. Desde então, venho investindo em minha capacitação e trabalhando diretamente com indivíduos com DIM em vários contextos como os setores públicos, privados e instituições sem fins lucrativos.

Minha experiência acumulada ao longo dos anos de exercício profissional e minha jornada como ser humano me fez refletir sobre o nível de interesse que temos em relação a ser alguém, a ser humano. Será que paramos para considerar que somos muito mais do que meros corpos físicos? Será que percebemos que a luta pela sobrevivência física individual não deve nos cegar para a necessidade de apoiar aqueles que têm habilidades mais comprometidas do que as nossas? Será que nos esforçamos para enxergar essas pessoas? Quais experiências e maneiras temos de ajudar o próximo?

Foi nessa reflexão que se tornou evidente que, apesar de estarem fisicamente aptos, as pessoas com DIM enfrentam desafios significativos para participar plenamente da vida social. Essa afirmação é respaldada pelos relatos tanto das próprias pessoas com DIM quanto de seus familiares, que destacam as barreiras de acesso aos serviços de saúde, à educação, à dificuldade de defender seus próprios interesses, à falta de apoio da comunidade e aos desafios para fazer valer seus direitos legais.

No mercado de trabalho, a falta de acessibilidade e a persistente discriminação continuam sendo os principais obstáculos para a inclusão desses indivíduos.

O estigma associado a essas deficiências leva à criação de barreiras sociais, frequentemente isolando essas pessoas e resultando em julgamentos e afastamento por parte

daqueles que não compreendem suas experiências. Isso perpetua a segregação e a falta de inclusão social.

Esses desafios motivaram-me a considerar o impacto destes fatores na qualidade de vida dessas pessoas e a necessidade de ação em diferentes esferas da sociedade. Destaco a importância da sociedade civil na promoção da conscientização e sensibilização sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

A inclusão de pessoas com deficiência no âmbito social, educacional e no mercado de trabalho não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para promover justiça social e igualdade de oportunidades. Superar esses obstáculos pode criar uma sociedade mais inclusiva e equitativa para todos os seus membros. Portanto, consideramos que os resultados desta pesquisa buscam contribuir para essa causa, identificando alguns caminhos para tornar nossa sociedade mais acolhedora e acessível para aqueles que frequentemente são negligenciados.

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando a influência da impulsividade no comportamento adaptativo, a relevância desse estudo se manifesta empiricamente, refletindo o impacto dessas questões na educação e inclusão de pessoas com deficiências intelectuais e múltipla (DIM), bem como em seu desenvolvimento na sociedade. Compreender as necessidades específicas das pessoas com DIM é essencial para mitigar as vulnerabilidades a que estes indivíduos estão sujeitos. Isso representa uma eficaz estratégia para aprimorar sua qualidade de vida e promover uma inclusão social mais efetiva.

Com base nos estudos de Padilha (2017), podemos obter uma perspectiva esclarecedora sobre o desenvolvimento humano desde a concepção até o nascimento, quando o indivíduo se transforma em um ser de sua espécie e é imerso em uma cultura e classe social próprias da humanidade. Diferentemente de outras espécies animais, o ser humano se apropria de uma dependência de outros indivíduos da mesma espécie para estabelecer relações interpessoais e assimilar a obra e cultura humana, resultando em contínuas alterações biológicas ao longo do tempo (Padilha 2017).

Sob essa ótica, podemos perceber que o início da vida humana está invariavelmente associado à necessidade contínua de interagir com indivíduos da mesma espécie para assegurar a sobrevivência. Esse fato pode resultar em limitações temporárias no que se refere às capacidades funcionais e à mobilidade, ou seja, nascemos com vulnerabilidades.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, Revisão de Texto (DSM-5-TR), da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2022), o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual é caracterizado por deficiências significativas no funcionamento intelectual e adaptativo. Tais deficiências manifestam-se em habilidades práticas, sociais e conceituais, emergindo durante o período de desenvolvimento e impactando diretamente a realização de atividades cotidianas, estabelecimento de relacionamentos interpessoais e participação em contextos sociais.

Atualmente, a Deficiência Intelectual (DI) é vista a partir de uma perspectiva socioecológica, na qual o indivíduo desempenha um papel central. Essa abordagem reconhece que as relações estabelecidas em diversos contextos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento. Portanto, o enfoque não se concentra na deficiência e nas limitações, mas sim nas habilidades e potencialidades das pessoas, como observado por (Alles et al. 2023). É notável que as pessoas percebem suas dificuldades ao se compararem com os outros, ou seja, com seus grupos de referência, e essa percepção influencia diretamente como elas se enxergam.

Essa dinâmica entre o social e o individual traz luz à importância de compreender não apenas o aspecto biológico da deficiência, mas também o contexto social em que a pessoa está inserida, a fim de promover uma abordagem mais abrangente e efetiva para o suporte e desenvolvimento das pessoas com DIM (Anache, 2018).

A análise da literatura sugere que a inclusão efetiva das pessoas com DIM depende de uma compreensão ampla, que integre o ambiente social e cultural no processo de desenvolvimento. As interações dentro destes ambientes são cruciais para que os indivíduos compreendam e desenvolvam suas habilidades, além de formarem valores e conhecimentos. Observa-se, portanto, que estratégias sensíveis às necessidades e potencialidades individuais são essenciais para promover a inclusão social e o desenvolvimento integral dessas pessoas.

É crucial compreender que a deficiência intelectual pode seguir diferentes trajetórias de evolução à medida que a criança cresce e se desenvolve. Nesse contexto, abordagens de avaliação precisas e atualizadas são fundamentais para obter uma compreensão das necessidades e potencialidades deste público (Tomaz et al., 2017).

Já no processo de diagnóstico da deficiência intelectual, é necessário focalizar a identificação dos marcos deficitários nas funções do desenvolvimento cognitivo mental do indivíduo, bem como em suas habilidades adaptativas, incluindo aspectos como planejamento, aprendizagem e raciocínio, entre outros (Tomaz et al., 2017).

No funcionamento intelectual e adaptativo, os dois componentes da deficiência intelectual são conceitos interligados, mas distintos, revelando uma correlação moderada entre inteligência e capacidade de adaptação, que se torna mais pronunciada em indivíduos com pontuações de quociente de inteligência (QI) mais baixas (Eisinger et al., 2022).

O aprofundamento do conhecimento científico nesse campo é de suma importância, principalmente em um contexto de mestrado, uma vez que pode subsidiar a criação de intervenções e estratégias mais efetivas para o manejo e a promoção do desenvolvimento das pessoas com DIM, abrindo novas perspectivas para pesquisas futuras e aprimorar a qualidade de vida desses indivíduos, visando a inclusão plena e o desenvolvimento de todo o seu potencial. Nesse contexto, o conhecimento desempenha um papel crucial, fornecendo uma base sólida para o aprimoramento dos métodos de avaliação, diagnóstico e tratamento da DIM.

Ao embasar as intervenções em evidências científicas atualizadas, é possível alcançar resultados mais positivos e impactantes na vida desses indivíduos, permitindo-lhes uma maior inclusão social e participação ativa na comunidade. O enfoque nesse contexto de pesquisa, proporciona uma perspectiva valiosa para o avanço da área e aprimoramento das práticas

inclusivas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento integral desses indivíduos.

A impulsividade pode ser descrita como um limiar para a ativação de respostas reativas a estímulos externos, sem consideração adequada das possíveis consequências do comportamento (Siever, 2008). Desta forma, a impulsividade ou comportamento impulsivo é caracterizada por ações realizadas sem um adequado controle das respostas comportamentais e emocionais.

Isso pode levar a reações precipitadas, desnecessariamente arriscadas e inadequadas à situação. Compreender profundamente a impulsividade é fundamental para aprimorar o conhecimento nesta área e desenvolver intervenções mais eficazes. Isso contribui para uma compreensão abrangente e integrada do comportamento impulsivo em diferentes contextos e em diversas populações.

O comportamento adaptativo (CA) se refere a um conjunto de habilidades que permitem que as pessoas se adaptem efetivamente às atividades diárias em diversos contextos, como em casa, na escola, no trabalho e na comunidade. Essas habilidades abrangem aspectos conceituais, sociais e práticos, que são aprendidos e aplicados no dia a dia. A ausência ou déficits nessas habilidades pode limitar a independência das pessoas, conforme discutido por (Ferreira e Van Munster, 2014).

O CA é essencial para lidar com as tarefas diárias, incluindo o autocuidado, interações sociais e a conformidade com normas comunitárias, em comparação com pessoas de idade e contexto sociocultural semelhantes. Essas habilidades são necessárias para que o indivíduo seja autossuficiente e funcional em sua comunidade (Hallberg e Bandeira, 2021).

De acordo com nossas experiências dentro da profissão, podemos observar que uma análise aprofundada do CA fornece informações valiosas sobre as habilidades individuais e a influência de fatores ambientais e sociais. Isso enriquece estratégias de intervenção, promovendo a autonomia e a qualidade de vida. Essa abordagem abrangente leva em consideração aspectos biológicos e interações ambientais, ampliando a compreensão e promovendo um desenvolvimento adaptativo eficaz e completo.

Portanto, o CA pode ser compreendido como um conjunto de habilidades que capacita o indivíduo a ser autossuficiente em suas atividades diárias, tanto na esfera pessoal quanto social (Sparrow et al., 2019), ou seja, essas competências possibilitam uma participação independente e funcional na comunidade, melhorando a qualidade de vida e o envolvimento social.

O comportamento adaptativo de um indivíduo está intrinsecamente relacionado à sua idade, uma vez que é influenciado pelas expectativas funcionais esperadas em diferentes grupos etários. Em outras palavras, as habilidades adaptativas demonstradas por uma criança em idade pré-escolar serão significativamente diferentes das expectativas para um indivíduo adulto. À medida que a pessoa atravessa as diferentes fases da vida, seu comportamento adaptativo tende a se tornar mais complexo, atingindo um platô na vida adulta (Hallberg e Bandeira 2021).

Por outro lado, o envelhecimento humano é acompanhado pelo acúmulo de um extenso e complexo repertório de habilidades adaptativas. Esse processo contribui para o aumento do desempenho e da estabilidade dos escores de comportamento adaptativo em comparação com as fases da infância e juventude (Tassé et al., 2016).

Considerando o aumento da expectativa de vida da população, a compreensão do comportamento adaptativo ao longo do ciclo de vida é essencial para uma visão integral do ser humano. Esse conhecimento pode orientar intervenções específicas e adaptadas às diferentes idades, contribuindo para a promoção de um desenvolvimento saudável e funcional em cada fase da vida.

Diante do exposto, consideramos que esta pesquisa tem como justificativa a relevância do estudo da impulsividade no comportamento adaptativo de adultos com DIM dado o conjunto de evidências existentes na literatura científica. Embora essa relação tenha sido amplamente explorada no contexto da infância e adolescência, chama nossa atenção que não existem evidências científicas a respeito da influência da impulsividade no comportamento adaptativo de indivíduos com DIM na fase adulta.

Frente a esta lacuna no conhecimento científico, uma possível hipótese a ser explorada é que elevados níveis de impulsividade, resultantes da falta de planejamento e atenção, possam desempenhar um papel determinante e exercer influência negativa no comportamento adaptativo social de pessoas adultas com DIM. E, a compreensão dessa relação tem implicações significativas na área da psicologia, desenvolvimento e políticas públicas, uma vez que pode possibilitar o aprimoramento de futuras intervenções voltadas para esse grupo específico.

Com base nos resultados do presente estudo, será possível elaborar uma cartilha direcionada a profissionais, responsáveis e cuidadores desse público, com o objetivo de desenvolver estratégias eficazes para o gerenciamento das manifestações comportamentais decorrentes da impulsividade, as quais impactam negativamente o comportamento adaptativo dos adultos com DIM.

Vale a pena ressaltar que esta iniciativa de desenvolvimento de um produto técnico tem como principal justificativa a promoção e o desenvolvimento da autonomia dessa população.

Ao oferecer aos profissionais, responsáveis e cuidadores conhecimentos para lidar com os desafios relacionados à impulsividade, espera-se melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com DIM, possibilitando uma maior autonomia e inclusão social.

Assim, esta pesquisa e o produto técnico decorrente têm o potencial de contribuir significativamente para a área da psicologia, desenvolvimento e políticas públicas, fornecendo subsídios práticos para a intervenção e o suporte a adultos com DIM, visando a maximização de suas capacidades adaptativas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Investigar a influência da impulsividade no comportamento adaptativo de pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

Em indivíduos adultos com deficiência intelectual e múltipla:

- a) Avaliar os níveis de impulsividade global e identificar suas manifestações comportamentais.
- b) Realizar uma avaliação abrangente do comportamento adaptativo, com ênfase nos aspectos do desenvolvimento cognitivo, comportamental e social.
- c) Analisar a relação entre impulsividade e comportamento adaptativo, observando como essa relação impacta na qualidade de vida e inclusão social; e

Por meio da consecução desses objetivos específicos, almeja-se aprofundar o entendimento acerca do impacto da impulsividade no comportamento adaptativo de adultos com DIM. As informações obtidas poderão subsidiar estratégias de intervenção mais eficazes e contribuir para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas direcionadas, que visem promover a qualidade de vida e a inclusão social dessas pessoas.

### **2.3 HIPÓTESES**

A hipótese é que elevados níveis de impulsividade, principalmente por falta de planejamento e atenção, terão um impacto negativo no comportamento adaptativo social de adultos com DIM.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que a vida em sociedade para pessoas com DIM são na maioria das vezes bastante estressante. Pensando nessa situação, o presente estudo abrangerá a impulsividade no comportamento adaptativo das pessoas adultas com DIM e até onde estes aspectos podem interferir no seu dia a dia.

Nesta sessão serão apresentadas algumas bases teóricas que sustentam o delineamento do presente estudo, com ênfase na sua validade e confiabilidade para a população de interesse. A revisão bibliográfica também será direcionada a fim de explorar temas cruciais, tais como deficiência intelectual e deficiência múltipla, impulsividade e comportamento adaptativo deste público, com o objetivo de compreender suas características e impacto no desenvolvimento cognitivo, social e comportamental de indivíduos adultos. Além disso, será abordado o tema da impulsividade e comportamento adaptativo em pessoas adultas com DIM, com enfoque na sua manifestação e possíveis fatores psicológicos subjacentes.

Essa revisão bibliográfica detalhada permitirá estabelecer uma base sólida para a análise dos resultados obtidos no estudo. Ao explorar conceitos teóricos relacionados à deficiência intelectual, deficiência múltipla, impulsividade e comportamento adaptativo, o estudo será enriquecido com informações relevantes e embasadas cientificamente. Dessa forma, a compreensão dos fatores que influenciam o comportamento adaptativo de adultos com DIM será aprofundada, possibilitando a identificação de possíveis associações entre impulsividade e comportamentos adaptativos desses indivíduos.

Ao utilizar uma abordagem teórica sólida e atualizada, esta pesquisa visa contribuir significativamente para a área da psicologia, desenvolvimento e políticas públicas, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados por adultos com DIM. E, ao embasar a análise dos resultados em conceitos teóricos relevantes, espera-se que esta pesquisa possa fornecer subsídios práticos para o desenvolvimento de intervenções mais efetivas, visando promover o desenvolvimento adaptativo e a inclusão social plena deste público na sociedade.

## 4. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

### 4.1 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO GERAL

A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), publicada pela Associação Americana de Psiquiatria em 2022, serve como um guia essencial para profissionais da saúde mental na identificação de transtornos mentais. Esta edição aborda de forma detalhada o transtorno do desenvolvimento intelectual, que se caracteriza por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no adaptativo. Estas limitações incluem dificuldades com raciocínio, resolução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, e julgamento, além do aprendizado acadêmico e por experiência (APA, 2022).

As restrições no funcionamento adaptativo refletem diretamente na capacidade do indivíduo de alcançar níveis adequados de independência e responsabilidade social. Isso é evidente em diversas áreas fundamentais como comunicação, interação social e autonomia pessoal, afetando o dia a dia em ambientes como casa, escola, trabalho e comunidade (APA, 2022).

Conhecido também como deficiência intelectual, esse transtorno é identificado durante o período de desenvolvimento e implica deficiências nos domínios conceitual, social e prático. Para o diagnóstico ser efetivado, devem ser atendidos os três critérios seguintes:

#### **Critérios Diagnósticos para Deficiência Intelectual:**

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
AA	Déficits significativos nas funções intelectuais, que abarcam aspectos como raciocínio, resolução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, julgamento, aprendizado acadêmico e aprendizado por experiência, confirmados por meio de avaliações clínicas e testes de inteligência padronizados.
BB	Déficits no funcionamento adaptativo, resultando na incapacidade de atender aos padrões de desenvolvimento e socioculturais de independência pessoal e responsabilidade social. Sem suporte adequado, esses déficits limitam a execução de atividades cotidianas como comunicação, interação social e vida independente em diversos contextos.
CC	O início dos déficits intelectuais e adaptativos ocorre durante o período de desenvolvimento.

Fonte: American Psychiatric Association (2022).

Com o nascimento, o ser humano se encontra imerso na cultura e inserido em uma comunidade específica, assumindo seu lugar em uma estrutura social e na história coletiva. Essa intrínseca dependência de indivíduos mais experientes pode ser vista como uma desvantagem comparada a outras espécies animais, que rapidamente alcançam a independência. No entanto, é justamente essa interdependência que facilita a inserção do indivíduo no contexto de estabelecer relações interpessoais e assimilar a cultura humana, o que é fundamental para o desenvolvimento e a continuidade da identidade humana (Padilha, 2017).

Não se pode analisar o desenvolvimento de um indivíduo sem considerar o contexto familiar no qual está inserido. As interações, a troca de papéis sociais e as dinâmicas dentro da família moldam os atributos físicos, emocionais, sociais e cognitivos de uma criança, especialmente daquela com deficiência. A família que possui conexões em redes de apoio social abrangentes, o desenvolvimento da criança é potencialmente melhorado, facilidade da família para o enfrentamento dos problemas e minimizando o impacto de situações estressantes na vida familiar (Branco e Ciantelli, 2017).

Anache (2018) aborda a deficiência intelectual como uma complexa relação entre aspectos sociais e biológicos, indo além do diagnóstico para compreender as características psicológicas da pessoa e suas condições sociais. As dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência intelectual são percebidas por elas próprias e pelo olhar do outro, por meio de uma comparação com seu grupo de referência.

O diagnóstico da deficiência intelectual envolve a identificação de marcos deficitários no desenvolvimento cognitivo e mental do indivíduo, bem como déficits em funções adaptativas (Tomaz et al., 2017). Dizemos então, que essa abordagem permite uma compreensão mais completa das necessidades e capacidades do indivíduo, contribuindo para a implementação de estratégias de intervenção e apoio adequado ao longo de sua jornada de desenvolvimento.

O DSM-5-TR categoriza a deficiência intelectual em quatro níveis de severidade, baseados na capacidade do indivíduo de funcionar adaptativamente. Essa capacidade é fundamental para o desempenho em atividades diárias essenciais, tais como autocuidado, interações sociais e engajamento comunitário. Os níveis de severidade são definidos como: Leve (F70), Moderado (F71), Grave (F72) e Profundo (F73). Essa classificação reflete um espectro que varia desde desafios mais suaves até limitações significativas no funcionamento adaptativo do indivíduo (APA, 2022).

Acredita-se que, em nações em desenvolvimento, a incidência de deficiência intelectual alcance de 10 a 15 em cada mil crianças, sendo que aproximadamente 85% desses casos são

classificados como deficiência leve. Nos países ocidentais, estima-se que entre 1% e 3% da população apresente algum grau de deficiência intelectual. Aferir esses números com exatidão é um desafio, especialmente porque as deficiências mais leves podem não ser identificadas até estágios mais avançados da infância. Geralmente, a deficiência intelectual torna-se mais evidente entre os 10 e 14 anos de idade e é mais comum em homens, com uma prevalência cerca de 1,5 vezes maior do que em mulheres (Lee et al. 2023).

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2022 indicam que cerca de 18,9 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência, com destaque para dificuldades em cuidados pessoais e comunicação, afetando 1,2% e 1,1% da população, respectivamente (IBGE, 2022). Essa informação é reforçada por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, que apontam para a existência de 18,6 milhões de pessoas com deficiência no país (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023).

Contudo, as informações mais detalhadas sobre Deficiência Intelectual provêm do Censo de 2010 do IBGE, que reportou que 1,4% dos 24% da população brasileira com dificuldades em habilidades básicas ou com deficiências têm deficiência mental/intelectual. Este dado sublinha a relevante proporção de indivíduos enfrentando desafios específicos associados à deficiência intelectual, um componente vital no espectro das deficiências (IBGE, 2010).

Em uma reflexão crítica sobre a situação atual, a persistência de dados desatualizados sobre a deficiência intelectual no Brasil ressalta uma lacuna preocupante em pesquisa e políticas públicas. A estagnação na atualização dessas informações, com o último levantamento significativo datando de 2010, não apenas estagna o progresso, mas também omite as realidades em evolução de 1,4% da população diretamente impactada. Essa falta de dados recentes dificulta a eficácia dos serviços de apoio e a efetivação de políticas de inclusão, é urgente e necessário de uma ação renovada e dedicada que vise uma coleta de dados significativa e a implementação de estratégias de intervenção atualizadas.

Resumindo, a deficiência intelectual transcende uma condição individual, refletindo-se em dimensões biológicas, sociais e culturais. Uma compreensão atualizada e multifacetada é vital para a formulação de respostas políticas que não só promovam a inclusão, mas que também elevem a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Portanto, a deficiência intelectual deve ser reconhecida como uma prioridade sociopolítica, exigindo a mobilização de recursos e a atenção consciente para transformar desafios em oportunidades de crescimento e integração social.

## 4.2 DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

A deficiência múltipla é uma condição que frequentemente descreve a combinação de duas ou mais deficiências, englobando aspectos físicos, sensoriais, mentais, emocionais ou de comportamento social (Ministério da Educação, 2006). No entanto, é crucial ressaltar que essa condição vai além da simples soma dessas alterações. O que verdadeiramente caracteriza a deficiência múltipla são fatores como o nível de desenvolvimento, as habilidades funcionais, as capacidades de comunicação, a interação social e as habilidades de aprendizagem de cada indivíduo, pois tais elementos são determinantes para identificar as necessidades educacionais específicas de cada pessoa (Ministério da Educação, 2006).

Conforme pesquisas de Souza, M. M. (2019), a deficiência múltipla é caracterizada pela associação de duas ou mais deficiências em um indivíduo. Essas deficiências podem incluir aspectos sensoriais, como deficiência auditiva ou visual, bem como outras condições comportamentais, como dificuldades emocionais e de aprendizagem. Trata-se de uma condição complexa que se manifesta de diversas formas, afetando tanto o funcionamento individual quanto as interações sociais dos indivíduos afetados. (Souza, 2019).

Nesse contexto, é fundamental incorporar a categoria "Deficiência Múltipla" a esta pesquisa. Isso se justifica, porque os indivíduos em questão não apenas lidam com deficiência intelectual, mas também apresentam outras deficiências, seja física ou relacionadas ao neurodesenvolvimento. A inclusão desta categoria visa fomentar a participação plena e o desenvolvimento adequado dessas pessoas no âmbito da pesquisa.

Portanto, a abordagem e o suporte oferecidos devem ser altamente personalizados, considerando a singularidade de cada indivíduo que enfrenta múltiplas deficiências. Uma compreensão abrangente das deficiências múltiplas é essencial para identificar e prevenir possíveis complicações secundárias e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados (Rimmer et al. 2011).

Resumindo, as deficiências múltiplas são uma condição complexa e variada que resulta da combinação de duas ou mais deficiências em um único indivíduo. Lidar com essa condição requer uma abordagem integrada que leve em consideração as necessidades e desafios únicos de cada pessoa. Para garantir o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas com deficiências múltiplas, é essencial promover a inclusão social e valorizar suas habilidades individuais. Por meio de estratégias personalizadas, é possível potencializar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses indivíduos, permitindo que atinjam seu máximo potencial e participem plenamente na sociedade.

#### 4.3. PROMOVEDO UMA SOCIEDADE INCLUSIVA E ACOLHEDORA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

A categoria de deficiência intelectual evoluiu ao longo da história, marcada por diferentes definições e interpretações dualistas. Essas interpretações, por vezes, foram substituídas ou reforçadas, mas não conseguiram superar as representações negativas e estigmatizantes, frequentemente enraizadas em abordagens normativas do desenvolvimento humano. (Dias e Oliveira 2013).

As concepções de mundo que predominam em cada período histórico exercem influência sobre as dinâmicas culturais, o que, por sua vez, gera implicações de natureza política, social e científica. Essas concepções deixam uma marca nas trajetórias de desenvolvimento e orientam as práticas sociais nos campos da educação e da saúde (Gomes e Lhullier, 2017).

Somente no século XX, começaram a surgir concepções de desenvolvimento fundamentadas em uma perspectiva dialógica e cultural, o que permitiu uma compreensão revigorada da deficiência intelectual (Dias e Oliveira 2013). A terminologia "transtorno do desenvolvimento intelectual" é adotada em conformidade com a Classificação Internacional de Doenças 11ª Revisão (CID-11) da Organização Mundial da Saúde, que a designa como "Transtornos do Desenvolvimento Intelectual". Paralelamente, o termo "deficiência intelectual" é também utilizado, entre parênteses, para manter a continuidade na comunicação. Essa dupla nomenclatura é reconhecida tanto na literatura médica quanto na científica. Contudo, o termo "deficiência intelectual" é mais frequentemente utilizado por educadores, profissionais de várias áreas, grupos de defesas e pelo público em geral. Nos Estados Unidos, a Lei de Rosa (Lei Pública 111-256) oficializou a substituição de "retardo mental" por "deficiência intelectual" em todos os textos legais federais.

As expressões da deficiência podem ser divididas em três grupos: deficiência física, sensorial e intelectual. Cada grupo apresenta particularidades específicas determinadas por fatores como a natureza da deficiência, a constituição orgânica e subjetiva da pessoa, além de suas experiências de vida e condições socioambientais (Dias e Oliveira, 2013).

Em comparação com as deficiências físicas, sensoriais e de comunicação, a deficiência intelectual enfrenta desafios particulares. Essa situação decorre tanto da invisibilidade frequentemente associada ao indivíduo não síndrômico quanto das representações sociais predominantes, que tendem a atribuir a essa população um nível de cognição infantil. Essas

representações podem contribuir para a exclusão do direito a uma vida adulta autônoma e cidadã (Dias e Oliveira, 2013).

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada no Brasil por meio do Decreto nº 6949/09, estabelece princípios fundamentais para garantir os direitos das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com deficiência intelectual. Esses princípios visam assegurar sua autonomia, independência, liberdade de escolha, não discriminação, igualdade de oportunidades e participação plena e efetiva na sociedade (BRASIL, 2009). Apesar dos avanços conceituais e das medidas legais, existem numerosos obstáculos para a efetiva conquista desses direitos pelas pessoas com deficiência em geral e pelas que possuem deficiência intelectual em particular, especialmente no que se refere ao acesso à educação e ao mercado de trabalho. Onde, numa sociedade, persistem crenças e atitudes diversas sobre a deficiência intelectual, o que ainda favorece a segregação, marginalização e exclusão dessas pessoas de diversos espaços sociais (Mazzota, 2011).

A relação entre a educação inclusiva e a inclusão no mercado de trabalho é estreita e significativa. Por meio da educação inclusiva, desde a infância, ocorre a convivência entre pessoas com deficiência e seus pares, reduzindo preconceitos e discriminações e promovendo a inclusão. Contudo, é importante destacar que a falta de educadores preparados para lidar com as especificidades desses indivíduos prejudica a formação e, conseqüentemente, a integração no mercado de trabalho. Conscientes dessa questão, algumas empresas implementam programas de educação continuada, os quais não requerem qualificações prévias por parte das pessoas com deficiência. Essa abordagem visa minimizar as barreiras educacionais e favorecer a inclusão profissional (Neves-Silva et al. 2015).

Nota-se então que a pesquisa desempenha um papel relevante, fornecendo base científica para entender suas necessidades e potencialidades, contribuindo para estratégias efetivas de inclusão e exercício de seus direitos como cidadãos. Assim, a imersão desse sujeito nos diversos aspectos da cultura, juntamente com o suporte de estratégias específicas e apoios adequados provenientes da família, escola, trabalho e outros grupos sociais, possibilitará respostas apropriadas para os diferentes contextos em que a pessoa com deficiência intelectual está inserida (Dias e Oliveira, 2013). Esta abordagem destaca como o ambiente influencia o desenvolvimento e a adaptação dos indivíduos, salientando a necessidade de uma visão inclusiva para o bem-estar e inclusão total de pessoas com deficiência intelectual. A adoção de uma ética de inclusão é vital para garantir oportunidades que favoreçam o crescimento integral e a inserção social de todos. É imperativo derrubar preconceitos, aumentar a conscientização e criar políticas inclusivas para a construção de uma sociedade justa e acessível.

## 5. IMPULSIVIDADE NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

A Impulsividade ou comportamento impulsivo pode ser identificado e estar presente em diversos transtornos psiquiátricos, ou seja, em uma variedade de condições neurológicas, clínicas e transtornos psiquiátricos. Vale ressaltar que esses comportamentos não são considerados diagnósticos psiquiátricos independentes, como a depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar ou transtorno de personalidade.

Por essa razão, abordar esses comportamentos pode requerer uma estratégia diferenciada em comparação com o tratamento do transtorno principal (Blair, 2004). Sendo assim, pode-se dizer que o tratamento de pessoas com DIM que exibem impulsividade demanda uma abordagem personalizada e complementar. É importante ressaltar que cada indivíduo possui singularidades, sendo crucial que o tratamento seja adaptado às necessidades específicas de cada situação.

Pessoas com DI exibem níveis mais altos de impulsividade em comparação com indivíduos de desenvolvimento típico, uma discrepância que pode ser atribuída à conexão direta entre o desenvolvimento cognitivo e a habilidade de inibir comportamentos. Essa maior prevalência de impulsividade em pessoas com DI sugere uma correlação notável entre a impulsividade e o desenvolvimento intelectual.

Portanto, estratégias e intervenções focadas em controlar e reduzir comportamentos impulsivos em crianças com DI são de grande valor, apontando para a necessidade de tratamentos especializados que abordem tanto as questões cognitivas quanto comportamentais (Farrokhian et al., 2020). Refletindo sobre esses achados, torna-se evidente que a atenção dada às necessidades específicas das crianças com DIM no manejo da impulsividade é tão crucial quanto o tratamento de suas deficiências intelectuais. Isso reforça a perspectiva de que intervenções podem ser a chave para melhorar significativamente sua qualidade de vida.

A impulsividade pode ser definida como uma resposta rápida e descontrolada a estímulos externos, sem uma reflexão adequada sobre as possíveis consequências aversivas do comportamento (Siever, 2008).

O tratamento do comportamento impulsivo pode necessitar de uma abordagem complementar e personalizada, considerando tanto o transtorno psiquiátrico primário quanto os sintomas comportamentais manifestados, com o objetivo de promover uma melhoria global na qualidade de vida do paciente (Blair, 2007).

Essa perspectiva ressalta a necessidade de considerar tanto os aspectos clínicos quanto os substratos neurobiológicos subjacentes a esses comportamentos. Ajudando a evitar a simplificação excessiva e a compreender melhor a complexidade envolvida no tratamento da impulsividade. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem mais abrangente e integrativa, levando em conta as diferentes dimensões do quadro clínico e neurobiológico, para melhor atender às necessidades individuais de cada indivíduo (Blair, 2007).

Isso pode envolver o uso de terapias psicológicas, treinamento de habilidades sociais e técnicas de regulação emocional, com o objetivo de melhorar a tomada de decisões e a resposta adaptativa diante de desafios sociais e emocionais. Adicionalmente, uma abordagem integrativa, que contempla tanto os aspectos neurobiológicos quanto as vivências individuais do indivíduo, mostra-se essencial para proporcionar um tratamento personalizado e eficaz da impulsividade (Siever, 2008).

A relevância dessas estruturas no controle de comportamentos impulsivos foi inicialmente observada no famoso caso de Phineas Gage no século XIX. Após sofrer um acidente que resultou na perda do córtex órbito-frontal anterior e médio, bem como do giro do cíngulo anterior, ele passou a apresentar mudanças significativas em seu comportamento.

Essas estruturas são fundamentais para a modulação das respostas emocionais e comportamentais, permitindo que o indivíduo iniba respostas impulsivas e adequem seu comportamento às normas sociais e expectativas futuras. O caso de Phineas Gage contribuiu para a compreensão da interação entre o cérebro e o comportamento, demonstrando a importância dessas áreas específicas na regulação das emoções e na modulação do comportamento impulsivo (Damasio, 1994).

Observando esses achados, notamos que, entender do comportamento impulsivo é crucial para abordar questões relacionadas a controle de impulsos e tomada de decisões. As pesquisas nessa área têm implicações importantes na identificação de estratégias e intervenções que podem ajudar a regular o comportamento impulsivo, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas afetadas.

Essas descobertas representam um avanço na busca por tratamentos mais eficazes para comportamentos disfuncionais, abrindo caminho para intervenções que possam modular esses comportamentos e melhorar a regulação do comportamento impulsivo. Essa linha de pesquisa tem o potencial de impactar positivamente a qualidade de vida de indivíduos que enfrentam esses desafios comportamentais, oferecendo tratamentos mais precisos e personalizados.

O tratamento da impulsividade deve ser personalizado e abrangente, levando em conta os sintomas comportamentais específicos de cada pessoa, desenvolvendo uma abordagem mais completa e eficaz para lidar com esses comportamentos disfuncionais em qualquer ambiente.

## **6. COMPORTAMENTO ADAPTATIVO NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA**

Ao longo do crescimento, adquirimos habilidades que nos permitem enfrentar desafios cotidianos e realizar atividades de variados graus de dificuldade. Essas habilidades também refletem as normas e expectativas da comunidade e sociedade em que vivemos. Com o passar dos anos, nossas respostas comportamentais se tornam mais elaboradas. Existem muitas ferramentas validadas que servem para medir deficiências no comportamento adaptativo (Lee et al. 2023).

O comportamento adaptativo é um campo de estudo fundamental, especialmente quando relacionado à deficiência intelectual. Esse conceito abrange as habilidades conceituais, sociais e práticas que as pessoas aprendem e executam em suas vidas diárias, impactando diretamente sua independência e qualidade de vida (Tassé et al. 2021).

Uma contribuição fundamental, conforme destacado por Sparrow e colaboradores (2016), é a compreensão de que o comportamento adaptativo é intrinsecamente ligado ao desenvolvimento. Em outras palavras, o que é considerado apropriado em termos de comportamento social varia de acordo com a idade do indivíduo avaliado. Esse princípio mantém sua relevância essencial na avaliação do comportamento adaptativo (Sparrow et al. 2016).

Indivíduos que apresentam variados níveis de deficiência intelectual podem enfrentar obstáculos na execução de tarefas cotidianas como alimentação, higiene pessoal e vestuário. Desafios adicionais incluem a interação social e familiar, frequentemente afetada por barreiras na comunicação e por um controle de impulsos inadequado. Tais dificuldades podem também refletir-se no desempenho acadêmico e na integração social no ambiente escolar (Lee et al. 2023).

Com base em nossa experiência clínica e evidências de pesquisa, observa-se que a impulsividade e o comportamento adaptativo constituem áreas de considerável interesse no campo da psicologia. A impulsividade caracteriza-se pela propensão a agir de forma precipitada, desconsiderando consequências futuras, enquanto o comportamento adaptativo

compreende habilidades essenciais para o cotidiano, tais como autocuidado, interação social e realização de tarefas diárias.

Outras pesquisas, como as de Whelan et al. (2014), abordam diferentes fenótipos de impulsividade em adolescentes e suas bases neurais. Martel et al. (2007) e Polderman et al. (2010) exploram a relação entre déficits de autocontrole, impulsividade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adolescentes.

Podemos ver que essas investigações têm o potencial de enriquecer nossa compreensão das características e dos fatores subjacentes ao comportamento impulsivo e adaptativo em variadas populações, o que pode resultar em avanços significativos nas intervenções voltadas para a psicologia e saúde mental.

Um aspecto relevante do comportamento adaptativo é sua relação com a idade e o desenvolvimento. As habilidades adaptativas esperadas variam de acordo com as diferentes faixas etárias, refletindo a aquisição progressiva de conhecimentos e competências ao longo do tempo. Por exemplo, as habilidades adaptativas típicas de uma criança em idade pré-escolar são significativamente diferentes daquelas esperadas em adultos. À medida que os indivíduos envelhecem, suas capacidades adaptativas tendem a aumentar em complexidade, atingindo um platô na vida adulta. Ao longo da vida, os indivíduos acumulam um repertório maior e mais complexo de habilidades adaptativas (APA, 2022).

É importante ressaltar que existe uma correlação entre o funcionamento adaptativo e o funcionamento intelectual, embora não haja uma relação de causalidade direta entre eles. O desenvolvimento adequado das habilidades adaptativas é fundamental para que a pessoa possa aplicar seu potencial intelectual na resolução de desafios do cotidiano (Tassé et al., 2016).

O comportamento adaptativo é dinâmico e moldado pelo contexto sociocultural e ambiental, onde a influência cultural, social e familiar é determinante na expressão e desenvolvimento dessas habilidades. Além disso, é importante reconhecer que tais habilidades são maleáveis e suscetíveis a aprimoramento por meio de treinamento e aprendizagem e intervenções terapêuticas, visando promover independência e funcionalidade.

Na avaliação do comportamento adaptativo, adota-se uma perspectiva comparativa, considerando o desempenho do indivíduo frente a padrões etários e culturais, diferentemente das avaliações de inteligência que focam no desempenho máximo em testes padronizados (Hallberg e Bandeira, 2021).

O comportamento adaptativo é composto por três domínios principais: o conceitual, o social e o prático. O domínio conceitual abrange habilidades cognitivas, como memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático e resolução de problemas. Já o domínio social

diz respeito às habilidades interpessoais, incluindo empatia, habilidades de comunicação e julgamento social. O domínio prático engloba a capacidade de lidar com atividades diárias, como autocuidado, responsabilidades acadêmicas ou profissionais, administração financeira e organização de tarefas (Hallberg e Bandeira, 2021).

O comportamento adaptativo é historicamente um aspecto crucial para o diagnóstico e os desfechos em pessoas com deficiência intelectual e desenvolvimento. Atualmente, para determinar o grau de deficiência intelectual (leve, moderado, grave ou profundo), prioriza-se o funcionamento adaptativo em detrimento do QI. Isso se baseia na compreensão de que, apesar da existência de uma correlação entre as funções cognitivas e adaptativas, a habilidade de aprender uma competência pode não coincidir com a frequência de sua aplicação prática no dia a dia (Zheng et al., 2021).

Na vida diária, há um equívoco comum de que indivíduos com DI são incapazes de interações significativas, o que leva à exclusão de atividades cruciais e a um investimento insuficiente no desenvolvimento de suas habilidades adaptativas, afetando negativamente sua independência. "Autonomia" é um conceito multifacetado que permeia áreas como política, educação, filosofia e sociedade, sendo frequentemente definido como a capacidade de agir de forma livre e independente, englobando noções de liberdade, independência e autoadministração (Gusmão et al. 2019).

Acerca do domínio prático do comportamento adaptativo, pessoas com DI podem enfrentar desafios na execução independente de atividades cotidianas. Tarefas como organizar refeições, gerenciar compromissos e administrar medicamentos podem se tornar complexas. Adicionalmente, suas habilidades ocupacionais podem ser afetadas, impactando a busca por emprego estável, interações interpessoais no ambiente de trabalho, resolução de conflitos e manutenção do desempenho sob pressão (Schalock et al., 2012).

Portanto, entendemos que o estudo das habilidades adaptativas é essencial no contexto da DIM, permitindo um entendimento detalhado das competências conceituais, sociais e práticas que são adquiridas ao longo da vida. Avaliar essas habilidades é vital para reconhecer dificuldades adaptativas e criar estratégias de apoio e intervenção sob medida. Dessa forma, a pesquisa contínua nesse domínio é imprescindível para aprimorar nosso entendimento sobre os processos subjacentes ao comportamento adaptativo em pessoas com DIM. Isso possibilita o desenvolvimento de métodos mais eficientes para promover a qualidade de vida e o bem-estar geral, sobretudo para aqueles com deficiência intelectual e múltipla.

## **7. INCLUSÃO LABORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

A inclusão laboral de indivíduos com deficiência intelectual e múltipla (DIM) destaca-se como uma área de interesse emergente, evidenciando a urgência em garantir oportunidades iguais e aprimorar o bem-estar deste grupo. Tal empenho é crucial na edificação de uma sociedade mais justa e inclusiva. O acesso ao mercado de trabalho abre portas para o crescimento pessoal e profissional, além de ser um pilar para a independência e o desenvolvimento social desses indivíduos, contribuindo significativamente para a sua integração e satisfação com a vida.

A inclusão laboral de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) emerge como uma questão crítica na literatura sobre deficiência, empregabilidade e direitos humanos. Este capítulo, visa sintetizar as contribuições de pesquisadores para iluminar as trajetórias, desafios e estratégias direcionadas à inclusão efetiva de indivíduos com DIM no mercado de trabalho.

A legislação, como a Lei de Cotas no Brasil (Pereira-Silva & Furtado, 2012), é um passo importante na garantia de direitos trabalhistas para pessoas com deficiência intelectual (DI), contudo, a implementação efetiva dessas políticas permanece um desafio. A colocação seletiva, explorada por Mourão et al. (2012), destaca a importância de abordagens personalizadas na integração desses indivíduos em ambientes de trabalho que valorizem suas habilidades e competências. A continuidade das discussões sobre estratégias eficazes (Mourão et al., 2012) e a necessidade de adaptações e de um ambiente de trabalho inclusivo (Helena et al., 2023) ressaltam a complexidade da inclusão laboral para pessoas com DI.

A revisão de literatura apresentada por Ellenkamp et al. (2023) e Taubner et al. (2022) sugere uma lacuna significativa no entendimento das condições de trabalho favoráveis à inclusão deste grupo. Ambos os estudos enfatizam a necessidade de oportunidades de emprego regulares e remuneradas como fundamentais para a autonomia, interação social e bem-estar das pessoas com DI. A prática do emprego apoiado é destacada como uma estratégia baseada em evidências que requer suporte profissional adequado para facilitar a inclusão laboral (Ellenkamp et al., 2023).

Voermans et al. (2021) e Helena et al. (2023) reconhecem a importância da participação comunitária plena e efetiva de pessoas com DI, não apenas para a qualidade de vida dos indivíduos, mas também para a sociedade como um todo. A sustentabilidade do emprego, definida por Helena et al. (2023), sublinha a necessidade de equilibrar as expectativas de

desempenho com as competências dos trabalhadores com DI, destacando a importância de abordagens que considerem características individuais e circunstâncias ambientais.

Este capítulo evidencia uma convergência nas perspectivas dos autores sobre a necessidade de estratégias inclusivas que se estendam além da mera colocação no mercado de trabalho. A formação e preparação profissional, a colaboração entre instituições de formação e empresas (Pereira-Silva & Furtado, 2012), bem como a criação de ambientes de trabalho inclusivos e adaptados às necessidades das pessoas com DI (Pereira-Silva & Furtado, 2012; Ellenkamp et al., 2023), são elementos cruciais para promover uma inclusão laboral efetiva e sustentável.

A inclusão efetiva de pessoas com DIM no mercado de trabalho transcende a simples implementação de políticas de cotas, legislação específica ou iniciativas de responsabilidade social corporativa. Envolve, fundamentalmente, a compreensão das necessidades individuais, o fornecimento de apoio contínuo e a criação de um ambiente laboral verdadeiramente inclusivo, além de representar uma valiosa oportunidade para reconhecer e valorizar a diversidade humana. A integração efetiva desses indivíduos no âmbito profissional demanda uma colaboração integrada entre governos, instituições de ensino, empregadores e toda a sociedade, buscando não apenas a inserção laboral, mas também a promoção da dignidade, da autonomia e da participação ativa dessas pessoas na comunidade.

## **8. METODOLOGIA**

### **8.1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Adotando a metodologia destacada por Proetti (2018, p. 2), esta investigação concentrou-se exclusivamente em métodos quantitativos, aplicando um desenho de corte transversal para capturar e analisar dados numéricos. Este enfoque permitiu não apenas a identificação de padrões e a verificação de hipóteses, mas também a criação de uma base sólida para relações estatísticas. Com o intuito de assegurar a objetividade, a coleta de dados foi meticulosamente planejada e executada, e as técnicas de análise estatística foram empregadas com rigor, contribuindo substancialmente para a confiabilidade e a precisão dos resultados obtidos. A metodologia quantitativa adotada seguiu fielmente os princípios de pesquisa empírica quantitativa, garantindo a validade e possibilitando a generalização dos achados (Proetti, 2018).

#### **8.1.1 Primeira Etapa**

Foi realizado um levantamento de dados por meio da aplicação de uma bateria neuropsicológica em uma amostra em 56 pessoas adultas com DIM. Os participantes foram convidados a participar voluntariamente do estudo, juntamente com seus respectivos responsáveis e cuidadores. O foco desta etapa é analisar a relação entre a impulsividade e o comportamento adaptativo dessas pessoas.

#### **8.1.2 Participantes**

Os participantes foram selecionados por conveniência, buscando uma amostra representativa de homens e mulheres com idades entre 20 e 49 anos, com DIM. Durante o convite para participar da pesquisa, o propósito do estudo foi apresentado de forma clara e objetiva: "Impulsividade e Comportamento Adaptativo em Adultos com Deficiência Intelectual e Múltipla". Após uma explicação detalhada do estudo, os participantes foram convidados a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), autorizando sua participação na pesquisa.

## **9. PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

O presente estudo constitui um subprojeto da pesquisa temática intitulada "Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual". Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa temático passou por reanálise por um relator e foi submetido à apreciação do Colegiado do Comitê de Ética da Universidade Metodista de São Paulo. Em reunião realizada em 17 de novembro de 2021, o referido Comitê avaliou o projeto e o considerou APROVADO.

A pesquisa está devidamente aprovada e registrada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 53256821.5.0000.5508, Parecer Número: 5.176.298, emitido em 24 setembro de 2021 (ANEXO A).

## **10. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A primeira etapa deste estudo consistiu na coleta de dados por meio da aplicação de uma bateria neuropsicológica em um público de pessoas com DIM, que tenham expressado voluntariamente o desejo de participar da pesquisa, juntamente com seus respectivos responsáveis e cuidadores.

Os participantes desta pesquisa foram convidados a participar de forma voluntária. Todos os interessados tiveram acesso imediato ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento garantiu que os participantes pudessem tomar uma decisão informada e segura sobre sua participação na pesquisa, tendo a liberdade de consentir ou recusar sua participação de forma totalmente voluntária.

### **10.1 AMOSTRA**

A amostra deste estudo foi composta por pessoas com DIM, pertencentes à faixa etária de 20 a 49 anos, caracterizada como idade adulta. Essa inclusão de indivíduos na fase adulta permitiu uma análise abrangente da impulsividade no comportamento adaptativo ao longo dessa etapa da vida, considerando as distintas fases de desenvolvimento e os desafios associados a cada uma delas.

Para fundamentar a escolha da faixa etária de 20 a 49 anos como representativa da "idade adulta" em estudos envolvendo pessoas com DIM, podemos considerar vários fatores discutidos na literatura sobre envelhecimento e deficiências. Estudos indicam que, assim como na população em geral, pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento (IDD)

apresentam fases de envelhecimento que merecem atenção especial. À medida que esses indivíduos envelhecem, enfrentam desafios de saúde únicos que começam muitas vezes na fase adulta, como o aumento de condições crônicas e a necessidade de intervenções de saúde adaptadas (Haveman et al., 2011; Heller & Sorensen, 2013).

A faixa dos 20 aos 49 anos é crítica, pois abrange o período de transição para a vida adulta, onde muitas decisões importantes relacionadas à saúde, educação e vida social são tomadas. Além disso, a pesquisa indica que a qualidade de vida e os desafios enfrentados por essas pessoas podem variar significativamente a partir dos 20 anos, tornando essencial a compreensão das necessidades específicas dessa faixa etária para uma intervenção eficaz (Heller, Fisher, Marks, & Hsieh, 2014).

Essas pessoas apresentaram diagnósticos associados à deficiência intelectual, como DI e Transtorno do Espectro Autista (TEA), DI isolada, DI e Síndrome de Down, DI e Paralisia Cerebral (PC), e DI e Síndrome de Williams. Essa variedade de diagnósticos dentro da amostra possibilitou uma investigação mais completa das interações entre impulsividade e comportamento adaptativo em adultos com DIM.

Na primeira etapa, a coleta de dados foi realizada em local específico emprestado e ocorreu em dois encontros, com duração máxima de 90 minutos cada. Durante esse período, foi aplicada a bateria neuropsicológica, que incluiu testes e instrumentos validados para avaliar aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais relacionados à impulsividade e ao comportamento adaptativo. Essa abordagem permitiu a obtenção de dados de forma mais abrangente e detalhada, contribuindo para a qualidade e relevância das análises realizadas.

A diversidade e representatividade dessa amostra foram cruciais para obter informações relevantes e contribuir para o conhecimento científico acerca da relação entre impulsividade e comportamento adaptativo em adultos com DIM. O uso de abordagens quantitativas possibilitou uma análise mais abrangente dos dados coletados, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados.

## 10.2 INSTRUMENTOS E BASE DE DADOS

Os instrumentos e abordagens metodológicas utilizados na coleta de dados para investigar a relação entre impulsividade e comportamento adaptativo em adultos com DIM adotaram uma abordagem quantitativa dos resultados obtidos. Foi realizada uma etapa distinta de coleta de dados, envolvendo diversos instrumentos específicos para cada eixo de avaliação.

### 10.2.1 Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WASI)

A Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) é um instrumento psicométrico detalhado no manual de Wechsler (2014), projetado para avaliar a inteligência de forma rápida e confiável. Desenvolvida para ser administrada individualmente, a WASI é normatizada para uso em uma ampla faixa etária, de 6 a 89 anos. Esta escala é composta por quatro subtestes: Vocabulário, Cubos, Semelhanças e Raciocínio Matricial. Cada subteste é projetado para medir aspectos distintos da capacidade cognitiva, incluindo conhecimento verbal, processamento visual, raciocínio espacial e inteligência fluida, facilitando uma avaliação abrangente das habilidades intelectuais de um indivíduo (Wechsler, 2014, p. 1, 6).

A aplicabilidade da WASI transcende os limites de consultórios e salas de aula, sendo particularmente útil em contextos onde as restrições de tempo ou de recursos limitam a aplicação de baterias de testes mais extensas. Sua eficácia é reconhecida tanto em avaliações clínicas quanto em pesquisas, tornando-a uma ferramenta indispensável para psicólogos clínicos, neuropsicólogos e profissionais da educação. A WASI não apenas oferece uma avaliação rápida do funcionamento cognitivo geral, mas também é empregada em diagnósticos diferenciais de transtornos neurológicos e psiquiátricos e no planejamento de intervenções neuropsicológicas (Wechsler, 2014, p. 4).

Estudos de validação destacam que a WASI é eficaz em identificar padrões de desempenho em grupos específicos, incluindo indivíduos com dificuldades de aprendizagem. Tais indivíduos podem mostrar padrões distintos de pontos fortes e fracos nos subtestes, demandando uma interpretação cuidadosa para assegurar diagnósticos precisos e intervenções apropriadas (Wechsler, 2014, p. 60). A normatização da escala, fundamentada em uma amostra demograficamente controlada, permite estimativas precisas do funcionamento intelectual em uma variedade de grupos populacionais, garantindo a confiabilidade das avaliações (Wechsler, 2014, p. 5).

Além disso, a WASI está alinhada com as diretrizes internacionais de escalas Wechsler, sendo compatível com WAIS-III e WISC-IV para facilitar estimativas comparativas de QI Total. Essa integração assegura uma continuidade metodológica e teórica nas avaliações psicométricas (Wagner, Camey & Trentini, 2014). A iminente publicação da versão em português brasileiro da WASI, que já recebeu aprovação do Conselho Federal de Psicologia, ilustra o compromisso contínuo com a adaptação cultural e linguística do instrumento, assegurando sua aplicabilidade e relevância nos contextos brasileiros.

O Manual Técnico da WASI (Wechsler, 2014) fornece uma base sólida para a aplicação, correção e interpretação dos resultados, com tabelas normativas adaptadas para o Brasil. Isso a torna uma ferramenta valiosa para a prática psicológica, usada amplamente em estudos clínicos e de pesquisa, onde é empregada para avaliar não só indivíduos com deficiências intelectuais, mas também outras populações em contextos educacionais e clínicos.

### 10.3 EIXO COMPORTAMENTAL

#### 10.3.1 Escala Barratt de Impulsividade (BIS-11)

A Escala Barratt de Impulsividade (BIS-11), desenvolvida por Ernst Barratt, é fundamental para a análise de manifestações de impulsividade em contextos de pesquisa e prática clínica. Esta ferramenta, que é baseada em um modelo teórico abrangente, avalia componentes como planejamento, busca por sensações e autocontrole. A BIS-11 é amplamente reconhecida por sua aplicabilidade global, tendo sido submetida a processos de validação que confirmam sua eficácia em diferentes culturas e contextos clínicos, garantindo a uniformidade na mensuração do construto de impulsividade (Malloy-Diniz et al., 2010).

A escala inclui 30 itens em um formato de autopreenchimento, permitindo classificar os respondentes em categorias de controle, com pontuações variando de altamente controlados (<52 pontos) a altamente impulsivos ( $\geq 72$  pontos). Estudos adicionais no Brasil focaram no aprimoramento da escala para adolescentes, resultando em uma versão adaptada com propriedades psicométricas aprimoradas (Willhelm et al., 2020). A confiabilidade e a validade da BIS-11 são robustas, evidenciadas por sua consistência interna e capacidade de prever comportamentos relacionados à impulsividade em diagnósticos e contextos de pesquisa (Malloy-Diniz et al., 2015).

Além disso, a escala BIS-11 é reconhecida por sua eficácia na identificação dos diferentes tipos de impulsividade, conforme o modelo de Barratt, e foi traduzida para várias línguas desde seu lançamento há cinco décadas. Esta escala é amplamente utilizada para avaliar a impulsividade por meio de autorrelatos em ambientes clínicos e de pesquisa, sendo um dos instrumentos mais influentes nesse campo (Malloy-Diniz et al., 2010; Parcias et al., 2014; Vasconcelos et al., 2015).

A versão atual da escala conceitua a impulsividade em três componentes principais: impulsividade motora, relacionada à não inibição de respostas inapropriadas ao contexto; impulsividade atencional, que envolve decisões rápidas; e falta de planejamento, abrangendo comportamentos focados no presente. Um estudo recente de revisão consolidou as propriedades

psicométricas da BIS-11 a partir da análise de 24 amostras, sublinhando a importância de fundamentar teórica e empiricamente as interpretações dos escores dos testes, pois estes refletem aspectos essenciais do construto e sua aplicabilidade prática (Vasconcelos et al., 2015).

Essa abrangência da escala detalha três dimensões principais de impulsividade: atencional, motora e não planejada, refletindo a complexidade do comportamento impulsivo e sua relevância em diferentes distúrbios e comportamentos disfuncionais. Isso sublinha a importância da BIS-11 não apenas como uma ferramenta diagnóstica, mas também como um instrumento valioso para o monitoramento e a intervenção em diversos contextos clínicos e de pesquisa (Malloy-Diniz et al., 2015).

## 10.4 EIXO FUNCIONAL

### 10.4.1 Escala de Maturidade Social Vineland

A Escala de Comportamento Adaptativo Vineland - Terceira Edição (Vineland-3) é uma atualização da Vineland-II e foi desenvolvida para medir a maturidade social em indivíduos, inclusive aqueles com deficiências intelectuais e múltipla, ampliando sua aplicabilidade em variados contextos e faixas etárias (Sparrow, Cicchetti & Saulnier, 2016).

Esta ferramenta é dividida em quatro domínios principais: Comunicação, Autossuficiência, Socialização e Habilidades Motoras. Cada domínio é detalhadamente subdividido em subdomínios que possibilitam uma avaliação abrangente das capacidades funcionais em diferentes áreas do cotidiano. A Vineland-3 é aplicada por meio de entrevistas ou questionários preenchidos pelos cuidadores, o que permite uma visão multidimensional do comportamento adaptativo do indivíduo avaliado (Sparrow, Cicchetti & Saulnier, 2016).

A utilização da Vineland-3 é essencial para compreender as habilidades adaptativas, identificando áreas de força e necessidades de intervenção. Este entendimento é crucial para o desenvolvimento de estratégias que visam melhorar a qualidade de vida e promover maior autonomia para indivíduos com deficiências (Sparrow, Cicchetti & Saulnier, 2016).

Além disso, a Vineland-3, como a versão mais atual da escala, é amplamente empregada para avaliar o comportamento adaptativo desde o nascimento até os noventa anos, cobrindo habilidades de vida diária, localização, comunicação e habilidades motoras, fornecendo também uma pontuação geral de comportamento adaptativo. A avaliação por heterorrelato, onde uma pessoa próxima ao avaliado responde ao questionário, revela a frequência de diversos comportamentos adaptativos, variando de sempre a raramente (Selau et al., 2020; Kummeling et al., 2023).

Ademais, a Vineland-3 tem sido adotada como uma ferramenta padrão para avaliar o comportamento adaptativo em diversos grupos de pacientes, incluindo aqueles com transtornos do desenvolvimento neuropsiquiátrico, sendo fundamental na identificação de áreas específicas de dificuldade e força. Os dados obtidos são cruciais para o planejamento de intervenções terapêuticas e educacionais, ajudando na elaboração de estratégias individualizadas de tratamento e suporte, especialmente em populações com necessidades complexas e variadas (Kummeling et al., 2023).

## **11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS**

Os dados qualitativos estão apresentados em valores absolutos e percentuais e os quantitativos estão apresentados como mediana e intervalos interquartis dependendo da natureza da variável. Os dados coletados foram tratados por meio do programa gratuito Real-Statistics que amplia os recursos estatísticos para análise de dados do programa Excel. Conforme necessário, foram utilizadas ferramentas estatísticas para testar normalidade, homogeneidade e esfericidade dos dados. E, foram considerados como estatisticamente significativos às diferenças com valores de  $P \leq 0,05$ .

## **12. RESULTADOS**

Ao final da coleta dos dados, 56 (cinquenta e seis) adultos com DIM foram incluídos no presente estudo e divididos em dois grupos de acordo com a ausência ou não do comportamento impulsivo (DIM-CI e DIM+CI, respectivamente). As características físicas e clínicas da amostra estão descritas na Tabela 01. O grupo DIM-CI tem idade de 31 anos sendo composto por 35% (trinta e cinco por cento) de mulheres e 65% (sessenta e cinco por cento) de homens. A proporção de deficiências múltipla neste grupo é de 19% Síndrome de Down, 32% Transtorno do Espectro do Autismo e 10% Outras Deficiências (Tabela 01). Já o grupo DIM+CI tem idade de 35 anos sendo composto por 59% (cinquenta e nove por cento) de mulheres e 41% (quarenta e um por cento) de homens. A proporção de deficiências múltipla neste grupo é de 18% Síndrome de Down, 27% Transtorno do Espectro do Autismo e 5% Outras Deficiências (Tabela 01). E, não foram observadas diferenças significativas entre as proporções de deficiências múltipla entre os grupos (Tabela 01).

Na Tabela 02 são apresentadas as características cognitivas e comportamentais da amostra. Conforme esperado, o grupo DIM+CI apresenta maior comportamento impulsivo

global (77 [74 – 84] vs. 64 [60 – 68],  $P<0,01$ ); impulsividade motora (23 [21 – 26] vs. 18 [16 – 20],  $P<0,01$ ); impulsividade atencional (21 [19 – 24] vs. 16 [15 – 17],  $P<0,01$ ) e impulsividade por não planejamento (35 [33 – 36] vs. 31 [25 – 34],  $P<0,01$ ) quando comparado ao grupo DIM-CI. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas nos quocientes de inteligência entre os grupos (Tabela 02).

Em relação ao comportamento adaptativo, observamos os cuidadores dos adultos com DIM+CI reportaram um menor nível quando comparados a adultos com DIM-CI (26 [20 – 32] vs. 32 [28 – 38],  $P=0,04$ , Figura 01). E, não foram observadas diferenças significativas no comportamento adaptativo reportado pelos participantes entre os grupos (Figura 01).

Ao analisar os domínios do comportamento adaptativo, observamos que adultos com DIM+CI apresentam menores níveis de Socialização tanto reportada pelo participantes (48 [34 – 60] vs. 58 [52 – 64],  $P=0,05$ ; Figura 04) quanto pelo cuidador (33 [20 – 42] vs. 43 [37 – 49],  $P=0,02$ ; Figura 04). Já os domínios Comunicação (Figura 02) e Atividades de Vida Diária (Figura 03) foram semelhantes entre os grupos.

Considerando os subfatores do domínio Socialização, observamos que o grupo DIM+CI apresenta piores níveis apenas em relacionamento interpessoal quando comparado ao grupo DIM-CI (9 [6 – 9] vs. 9 [8 – 10],  $P=0,05$ ; Figura 05, Painel B). Já os subfatores Brincar e Lazer e Habilidades de Enfrentamento foram semelhantes entre os grupos.

Na Tabela 03 são apresentadas as correlações entre os aspectos da impulsividade com os níveis de socialização e seus subfatores. A impulsividade global está inversamente associada com os níveis de Socialização ( $Rho=-0,36$ ;  $P<0,01$ ), Relacionamento Interpessoal ( $Rho=-0,23$ ;  $P=0,04$ ), Brincar e Lazer ( $Rho=-0,29$ ;  $P=0,01$ ) e Habilidades de Enfrentamento ( $Rho=-0,29$ ;  $P=0,01$ ). Já impulsividade atencional está inversamente associada com os níveis de Socialização ( $Rho=-0,30$ ;  $P=0,01$ ), Relacionamento Interpessoal ( $Rho=-0,22$ ;  $P=0,05$ ) e Brincar e Lazer ( $Rho=-0,31$ ,  $P=0,01$ ). Por fim, impulsividade por não planejamento está inversamente associada com os níveis de Socialização ( $Rho=-0,32$ ;  $P=0,01$ ) e Habilidades de Enfrentamento ( $Rho=-0,34$ ,  $P<0,01$ ). Não foram observadas correlações entre os níveis de impulsividade motora com os níveis de socialização e seus respectivos subfatores.

**Tabela 01.** Características da amostra.

	<b>DIM-CI</b>	<b>DIM+CI</b>	<b>P</b>
<b>Idade, anos</b>	31 [27 – 41]	35 [28 – 41]	0,77
<b>Sexo, n (%)</b>			0,22
Feminino	12 (35)	13 (59)	
Masculino	22 (65)	9 (41)	
<b>Deficiências Múltiplas</b>			0,56
Sem	12 (39)	11 (50)	
Síndrome de Down	06 (19)	04 (18)	
TEA	10 (32)	06 (27)	
Outras	03 (10)	01 (05)	

Dados apresentados em Mediana [25th – 75th percentil]. DIM = deficiência intelectual e múltipla; CI = comportamento impulsivo; TEA = transtorno do espectro do autismo.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

A Tabela 01 fornece uma visão abrangente sobre as características físicas e demográficas da amostra estudada, destacando a comparação entre dois grupos distintos: aqueles com comportamento impulsivo (DIM+CI) e aqueles sem comportamento impulsivo (DIM-CI). A idade mediana dos participantes no grupo DIM-CI foi de 31 anos, enquanto no grupo DIM+CI foi de 35 anos, demonstrando uma pequena variação entre os grupos. A análise estatística indicou que essa diferença de idade não foi significativa, com um valor de  $P=0,77$ , sugerindo que a idade não teve uma influência relevante na distribuição dos grupos.

A distribuição de gênero também foi avaliada, com uma predominância de homens no grupo DIM-CI (65%) em comparação com as mulheres (35%). No grupo DIM+CI, essa relação foi invertida, com as mulheres representando 59% dos participantes e os homens 41%. Embora essas diferenças de proporção sejam notáveis, a análise estatística com um valor de  $P=0,22$  indica que a diferença de gênero entre os grupos não foi estatisticamente significativa, apontando para uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos.

A tabela também examina a presença de múltiplas deficiências entre os participantes. No grupo DIM-CI, 39% dos indivíduos não apresentavam múltiplas deficiências, 19% tinham

Síndrome de Down, 32% tinham TEA, e 10% tinham outras deficiências. Em comparação, no grupo DIM+CI, 50% dos participantes não apresentavam múltiplas deficiências, 18% tinham Síndrome de Down, 27% tinham TEA, e 5% tinham outras deficiências. Esses dados mostram uma ligeira diferença na distribuição das deficiências entre os dois grupos.

A diferença na prevalência de Síndrome de Down entre os grupos DIM-CI e DIM+CI foi pequena, com uma diferença percentual de apenas 1% (19% vs. 18%, respectivamente). Isso indica que a Síndrome de Down foi distribuída de maneira bastante uniforme entre os dois grupos, sugerindo que essa condição específica não teve um impacto significativo na distinção entre comportamento impulsivo e não impulsivo dentro da amostra estudada.

Em relação ao transtorno do espectro do autismo (TEA), o grupo DIM-CI apresentou uma prevalência maior (32%) em comparação com o grupo DIM+CI (27%). Essa diferença de 5% pode indicar uma tendência, mas não foi estatisticamente significativa, com um valor de  $P=0,56$ . Isso sugere que, embora o TEA seja um fator presente em ambos os grupos, ele não diferiu substancialmente entre os grupos com e sem comportamento impulsivo.

Quando se considera a categoria "Outras" deficiências, o grupo DIM-CI apresentou 10% dos participantes nessa categoria, enquanto o grupo DIM+CI apresentou apenas 5%. Esta diferença, embora notável, também não alcançou significância estatística, indicando que outras deficiências não influenciaram fortemente a distinção entre os grupos analisados. A presença de múltiplas deficiências foi uma variável de interesse, mas não foi determinante na separação clara dos grupos quanto ao comportamento impulsivo.

Esses dados apresentados na tabela foram expressos em mediana e intervalos interquartílicos [25° - 75° percentil], o que é adequado para dados não paramétricos e proporciona uma visão clara da distribuição central e variabilidade dos dados. A utilização de valores de  $p$  ajuda a interpretar a significância das diferenças observadas, permitindo uma análise mais precisa das características demográficas e de deficiência da amostra estudada.

Por fim, a análise desses dados proporciona uma compreensão importante das características dos participantes, permitindo que se observem tendências e possíveis influências das variáveis demográficas e de deficiência no comportamento impulsivo. Esse entendimento é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e suporte mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, contribuindo para um atendimento mais personalizado e eficiente.

**Tabela 02.** Características cognitivas e comportamentais da amostra.

	<b>DIM-CI</b>	<b>DIM+CI</b>	<b>P</b>
<b>Quociente de Inteligência</b>			
Total	52 [43 – 57]	48 [41 – 54]	0,50
Verbal	50 [44 – 59]	46 [40 – 58]	0,58
Execução	47 [42 – 51]	44 [40 – 50]	0,53
<b>Impulsividade</b>			
Global	64 [60 – 68]	77 [74 – 84]	<0,01
Motora	18 [16 – 20]	23 [21 – 26]	<0,01
Atencional	16 [15 – 17]	21 [19 – 24]	<0,01
Não Planejamento	31 [25 – 34]	35 [33 – 36]	<0,01

Dados apresentados em Mediana [25th – 75th percentil]. DIM = deficiência intelectual e múltipla; CI = comportamento impulsivo.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

A Tabela 02 fornece uma visão detalhada das características cognitivas e comportamentais dos participantes, divididos entre aqueles com comportamento impulsivo (DIM+CI) e aqueles sem comportamento impulsivo (DIM-CI). O quociente de inteligência total apresenta uma mediana de 52 no grupo DIM-CI e 48 no grupo DIM+CI, com um valor de  $P=0,50$ , indicando que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos nesse aspecto. Esses dados sugerem que a inteligência global não é um fator determinante para a distinção entre comportamento impulsivo e não impulsivo.

A análise do quociente de inteligência verbal revela uma mediana de 50 para o grupo DIM-CI e 46 para o grupo DIM+CI, com um valor de  $P=0,58$ . Assim como no quociente de inteligência total, essa diferença não é estatisticamente significativa, indicando que as habilidades verbais são similares entre os dois grupos. A variação observada pode refletir a diversidade individual, mas não aponta para uma relação direta com a impulsividade.

O quociente de execução também foi avaliado, com medianas de 47 para o grupo DIM-CI e 44 para o grupo DIM+CI. O valor de  $P=0,53$  novamente indica que não há diferença

significativa entre os grupos. Esses resultados sugerem que as habilidades de execução, como resolução de problemas e habilidades motoras, não diferem substancialmente entre indivíduos com e sem comportamento impulsivo dentro da amostra estudada.

As medidas de impulsividade global, no entanto, mostram diferenças significativas entre os grupos. O grupo DIM+CI apresentou uma mediana de 77, enquanto o grupo DIM-CI teve uma mediana de 64, com um valor de  $p$  menor que 0,01. Isso indica que a impulsividade global é significativamente maior no grupo DIM+CI. Esse resultado é crucial, pois destaca a impulsividade como um fator comportamental marcante entre os grupos.

A impulsividade motora foi avaliada com medianas de 18 para o grupo DIM-CI e 23 para o grupo DIM+CI, também com um valor de  $p$  menor que 0,01. Este achado sugere que indivíduos com comportamento impulsivo apresentam uma maior tendência a agir de forma precipitada e sem controle motor adequado. A diferença significativa reforça a necessidade de intervenções direcionadas para controlar a impulsividade motora em indivíduos do grupo DIM+CI.

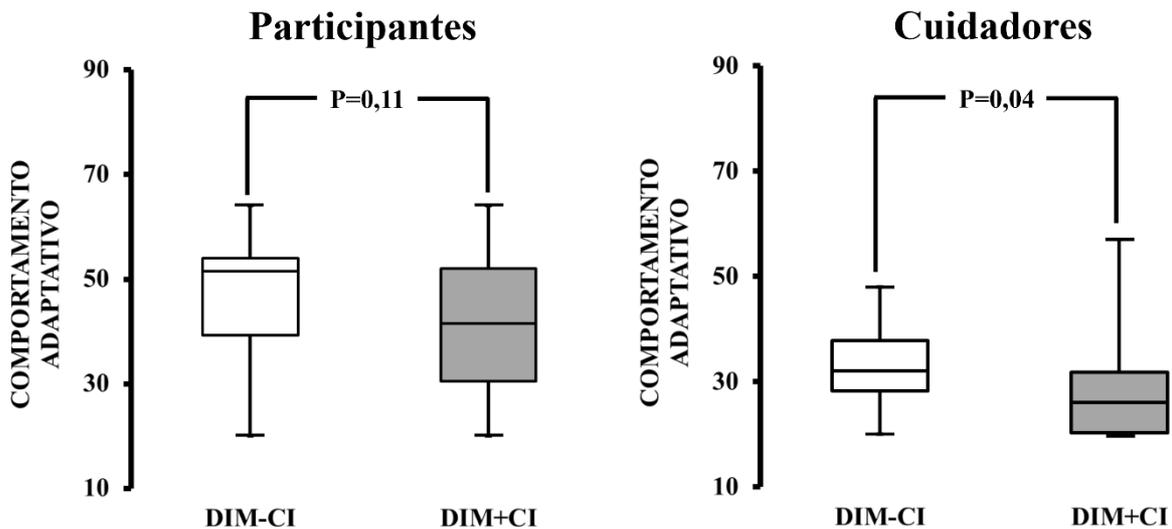
A impulsividade atencional também apresentou diferenças significativas, com medianas de 16 no grupo DIM-CI e 21 no grupo DIM+CI, e um valor de  $p$  menor que 0,01. Isso indica que os participantes do grupo DIM+CI têm maior dificuldade em manter a atenção e podem ser mais propensos a distrações. Este aspecto da impulsividade pode impactar negativamente o desempenho em atividades que exigem concentração prolongada.

A categoria de não planejamento revelou medianas de 31 para o grupo DIM-CI e 35 para o grupo DIM+CI, com um valor de  $p$  menor que 0,01. Isso mostra que o grupo DIM+CI tem uma tendência significativamente maior a agir sem planejamento prévio. A falta de planejamento pode levar a decisões impulsivas e comportamentos desorganizados, afetando negativamente a capacidade de alcançar objetivos de longo prazo.

Em resumo, a Tabela 02 revela que, enquanto os quocientes de inteligência não diferem significativamente entre os grupos, as medidas de impulsividade global, motora, atencional e de não planejamento são significativamente maiores no grupo DIM+CI. Esses achados são importantes para o desenvolvimento de estratégias de intervenção específicas para reduzir a impulsividade e melhorar o controle comportamental em indivíduos com comportamento impulsivo, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e maior funcionalidade nas atividades diárias.

A Figura 1 compara os níveis de comportamento adaptativo entre os grupos DIM-CI e DIM+CI, conforme relatado por participantes e cuidadores. A figura mostra duas boxplots, uma para os relatos dos participantes e outra para os relatos dos cuidadores. Os resultados destacam diferenças significativas no comportamento adaptativo, particularmente nas avaliações dos cuidadores.

**Figura 1 – Comportamento Adaptativo**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

Os relatos dos participantes indicam que o comportamento adaptativo dos indivíduos com comportamento impulsivo (DIM+CI) não é significativamente diferente dos indivíduos sem comportamento impulsivo (DIM-CI), com um valor de  $P=0,11$ . Isso sugere que, segundo os participantes, a impulsividade não tem um impacto perceptível no comportamento adaptativo dos participantes. No entanto, é importante considerar que os participantes podem ter menos interação diária com os indivíduos, o que pode limitar sua percepção das dificuldades adaptativas.

Em contraste, os relatos dos cuidadores mostram uma diferença significativa entre os grupos DIM+CI e DIM-CI, com um valor de  $P=0,04$ . Os indivíduos com comportamento impulsivo (DIM+CI) apresentam níveis significativamente mais baixos de comportamento adaptativo em comparação com aqueles sem comportamento impulsivo. Este resultado é relevante porque os cuidadores, frequentemente envolvidos no dia a dia dos participantes,

podem fornecer uma visão mais detalhada e precisa das dificuldades adaptativas enfrentadas por esses indivíduos.

A diferença observada nos relatos dos cuidadores sugere que a impulsividade está fortemente associada a menores níveis de comportamento adaptativo. Indivíduos com comportamento impulsivo podem ter dificuldades em se ajustar a situações novas ou desafiadoras, seguir rotinas diárias e cumprir tarefas básicas de autocuidado, o que pode explicar os níveis mais baixos de comportamento adaptativo relatados.

Essa disparidade entre os relatos de participantes e cuidadores ressalta a importância de considerar múltiplas perspectivas ao avaliar o comportamento adaptativo. Os participantes podem não estar cientes das nuances do comportamento diário dos indivíduos, enquanto os cuidadores, devido à sua proximidade e responsabilidade, podem identificar mais claramente as dificuldades e necessidades adaptativas.

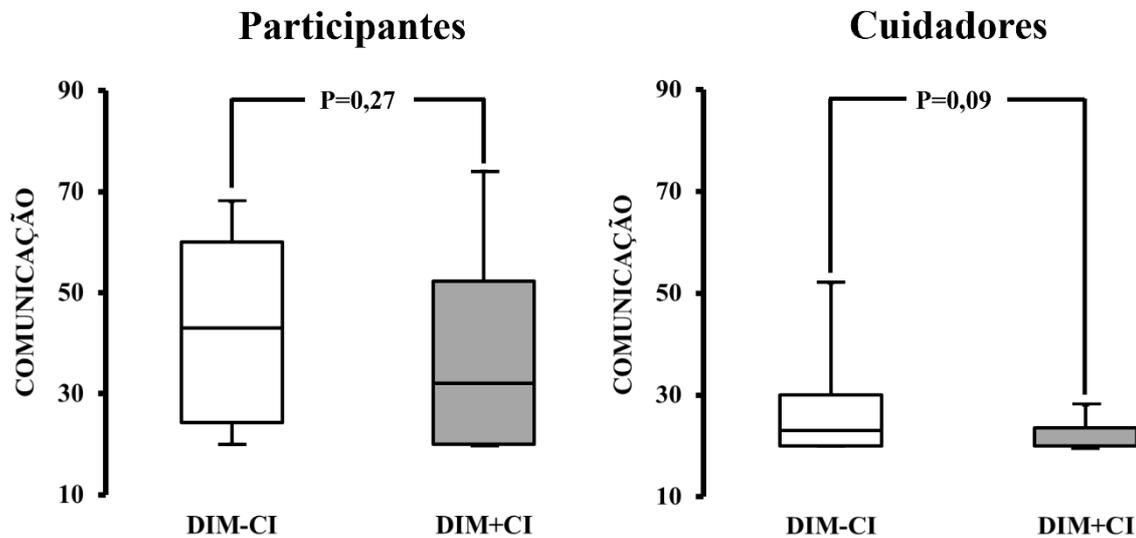
Além disso, a avaliação cuidadosa e detalhada pelos cuidadores pode destacar áreas específicas onde os indivíduos impulsivos precisam de suporte adicional. Intervenções direcionadas para melhorar a adaptação em contextos específicos, como habilidades sociais, gestão de tempo e autocuidado, podem ser desenvolvidas com base nessas avaliações detalhadas.

Os resultados desta figura sugerem que a impulsividade não só afeta o comportamento observável em situações sociais e interativas, como visto em outras análises, mas também impacta a capacidade geral de adaptação dos indivíduos no dia a dia. Isso sublinha a necessidade de estratégias de intervenção que abordem tanto o comportamento impulsivo quanto as habilidades adaptativas para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Finalmente, a figura enfatiza a importância de um apoio multidisciplinar, envolvendo cuidadores, terapeutas e educadores, para desenvolver planos de intervenção eficazes. A colaboração entre esses diferentes agentes pode fornecer uma abordagem mais holística e abrangente para apoiar os indivíduos com comportamento impulsivo, garantindo que suas necessidades adaptativas sejam atendidas de maneira eficaz e sustentável.

A Figura 2 compara as habilidades de comunicação entre os grupos DIM-CI e DIM+CI, conforme relatado por participantes e cuidadores. O gráfico de boxplot mostra que não há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em ambos os relatos, com valores de  $P=0,27$  e  $P=0,09$ , respectivamente. Esses resultados sugerem que, independentemente da presença de comportamento impulsivo, as habilidades comunicativas dos participantes são semelhantes.

Figura 02 - Comunicação



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

Os relatos dos participantes indicam que as habilidades de comunicação dos indivíduos sem comportamento impulsivo (DIM-CI) e com comportamento impulsivo (DIM+CI) são bastante parecidas. A mediana para o grupo DIM-CI está em torno de 40, enquanto para o grupo DIM+CI está ligeiramente abaixo de 40. A ausência de uma diferença significativa ( $p=0,27$ ) implica que a impulsividade não parece afetar as habilidades de comunicação na percepção dos participantes.

De forma similar, os relatos dos cuidadores também mostram uma pequena variação entre os grupos DIM-CI e DIM+CI, com as medianas das habilidades de comunicação sendo aproximadamente 30 para ambos os grupos. O valor de  $P=0,09$  indica que, embora haja uma tendência de menor habilidade comunicativa no grupo DIM+CI, essa diferença não é estatisticamente significativa. Isso sugere que, na visão dos cuidadores, as habilidades comunicativas não são drasticamente influenciadas pela impulsividade.

A ausência de diferenças significativas nas habilidades de comunicação entre os grupos pode ser interpretada de várias maneiras. Primeiro, pode indicar que os déficits de comunicação, se presentes, são uniformemente distribuídos entre os indivíduos com e sem comportamento impulsivo. Segundo isso pode sugerir que as intervenções ou suportes existentes são igualmente eficazes em ambos os grupos, garantindo que todos tenham níveis comparáveis de habilidades comunicativas.

Embora as habilidades de comunicação sejam um aspecto crucial do comportamento adaptativo, a falta de diferença significativa entre os grupos DIM-CI e DIM+CI é um achado importante. Isso pode indicar que os esforços para melhorar a comunicação devem ser direcionados igualmente para todos os indivíduos com deficiência intelectual, independentemente do nível de impulsividade.

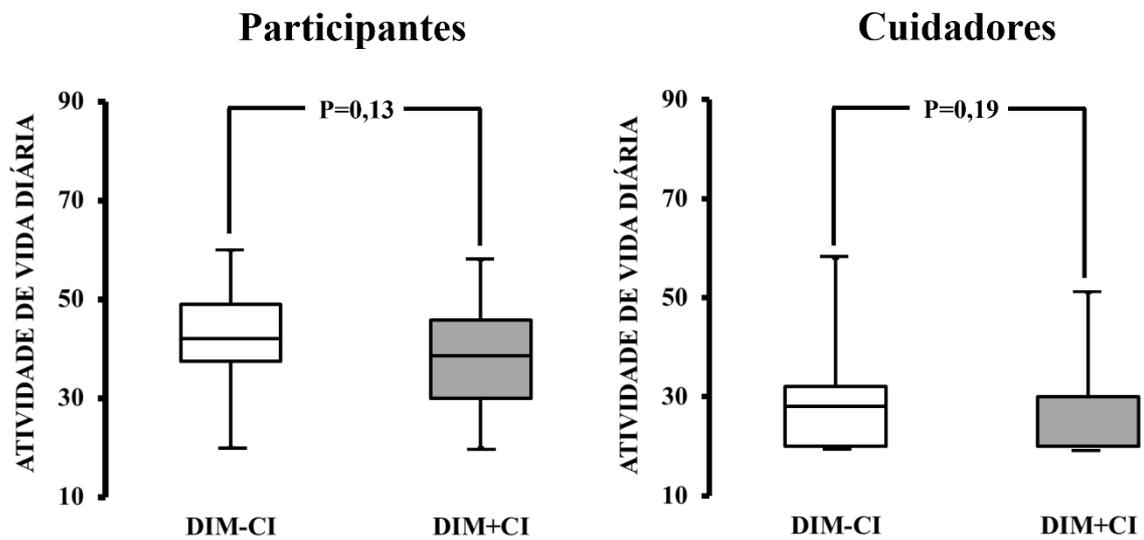
A percepção dos cuidadores, que têm uma visão mais íntima e prolongada dos indivíduos, corrobora com a dos participantes, reforçando a ideia de que a impulsividade pode não ser um fator determinante nas habilidades de comunicação. Este achado pode direcionar futuros estudos para explorar outras áreas que podem ser mais impactadas pela impulsividade, como o comportamento social ou habilidades de enfrentamento.

Adicionalmente, a similaridade nas habilidades de comunicação entre os grupos sugere que intervenções focadas em melhorar a comunicação podem ser aplicadas de forma generalizada, sem necessidade de adaptações específicas para níveis de impulsividade. Isso pode facilitar a implementação de programas educacionais e terapêuticos que visem melhorar a comunicação em populações com deficiência intelectual.

Finalmente, esses resultados enfatizam a importância de considerar múltiplas fontes de relato (participantes e cuidadores) ao avaliar habilidades comportamentais e cognitivas. A concordância entre essas fontes reforça a validade dos achados e proporciona uma visão mais completa das capacidades e necessidades dos indivíduos, essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e inclusivas.

A Figura 3 apresenta uma análise das habilidades em atividades de vida diária (AVDs) entre os participantes dos grupos DIM-CI e DIM+CI, conforme relatado por participantes e cuidadores. A análise não mostrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, com valores de  $P=0,13$  nos relatos dos participantes e  $0,19$  nos relatos dos cuidadores. Esses resultados sugerem que os níveis de habilidade nas AVDs são semelhantes entre os participantes com e sem comportamento impulsivo.

**Figura 3 – Atividade de Vida Diária**



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2024).

Os relatos dos participantes indicam que as habilidades em AVDs dos indivíduos sem comportamento impulsivo (DIM-CI) são levemente superiores, com uma mediana em torno de 50, comparado aos indivíduos com comportamento impulsivo (DIM+CI), cuja mediana está um pouco abaixo de 50. No entanto, o valor de  $P=0,13$  indica que essa diferença não é significativa, sugerindo que a percepção dos participantes sobre as habilidades em AVDs é similar para ambos os grupos.

De forma semelhante, os relatos dos cuidadores mostram uma pequena diferença entre os grupos, com medianas em torno de 30 para ambos. O valor de  $P=0,19$  também indica que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos DIM-CI e DIM+CI nas habilidades de AVDs. Isso implica que, na visão dos cuidadores, as habilidades diárias dos participantes são equivalentes, independentemente do nível de impulsividade.

A ausência de diferenças significativas nas AVDs entre os grupos pode ser interpretada como uma indicação de que as habilidades funcionais básicas, como higiene pessoal, alimentação e vestimenta, são desenvolvidas de forma semelhante nos indivíduos com e sem comportamento impulsivo. Isso pode sugerir que, embora a impulsividade possa impactar outras áreas da vida, não afeta diretamente as habilidades básicas de sobrevivência e autocuidado.

Esses achados são importantes porque destacam que as intervenções voltadas para melhorar as AVDs podem ser aplicadas de maneira uniforme, sem a necessidade de adaptações específicas para níveis diferentes de impulsividade. Programas de treinamento e suporte podem focar nas mesmas estratégias e técnicas para todos os indivíduos com deficiência intelectual, promovendo um desenvolvimento equilibrado das habilidades de vida diária.

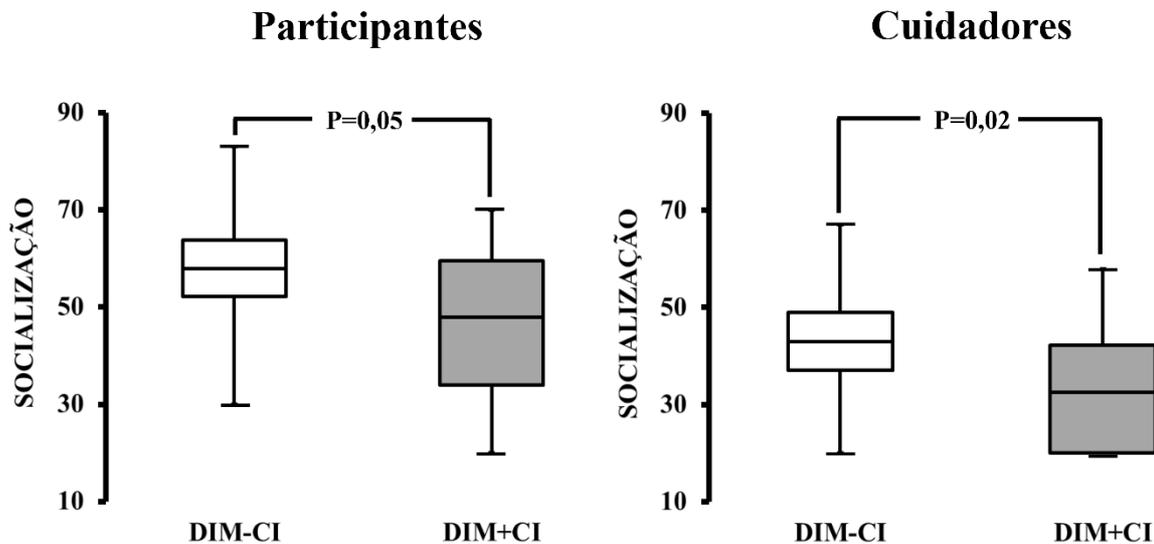
Além disso, a similaridade nas habilidades de AVDs entre os grupos sugere que outros fatores, como a intensidade e qualidade do suporte recebido, podem desempenhar um papel mais crucial no desenvolvimento dessas habilidades do que a própria impulsividade. Isso reforça a importância de fornecer um ambiente de apoio consistente e de alta qualidade para todos os indivíduos com deficiência intelectual.

Os resultados também sugerem que as habilidades de AVDs podem ser uma área de força relativa para indivíduos impulsivos, em comparação com outras áreas como comportamento adaptativo ou comunicação, onde a impulsividade mostrou ter um impacto mais significativo. Isso pode proporcionar uma base sólida para intervenções direcionadas, focando em fortalecer ainda mais essas habilidades enquanto se trabalha para melhorar outras áreas afetadas pela impulsividade.

Finalmente, a avaliação combinada de participantes e cuidadores oferece uma visão abrangente das habilidades dos participantes. A concordância entre essas duas perspectivas reforça a validade dos resultados e sugere que as habilidades de AVDs são consistentemente avaliadas como semelhantes entre os grupos, independentemente do nível de interação e conhecimento detalhado dos indivíduos por parte dos avaliadores.

A Figura 4 apresenta uma comparação dos níveis de socialização entre os grupos DIM-CI e DIM+CI, conforme relatado por participantes e cuidadores. A análise mostra que os indivíduos com comportamento impulsivo (DIM+CI) têm menores níveis de socialização em ambas as perspectivas, com diferenças estatisticamente significativas nos relatos dos cuidadores e marginalmente significativas nos relatos dos participantes.

Figura 4 – Socialização



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Os relatos dos participantes indicam que os indivíduos do grupo DIM-CI têm uma mediana de socialização ligeiramente superior em comparação com o grupo DIM+CI, com um valor de  $P=0,05$ . Embora essa diferença seja marginalmente significativa, ela sugere uma tendência de que a impulsividade pode estar associada a dificuldades de socialização. Os participantes, que podem ter interações menos frequentes e detalhadas com os indivíduos, ainda assim percebem um impacto negativo da impulsividade na socialização.

Os relatos dos cuidadores mostram uma diferença mais pronunciada, com um valor de  $P=0,02$ , indicando que os níveis de socialização são significativamente menores no grupo DIM+CI. A mediana de socialização para o grupo DIM-CI é superior em comparação ao grupo DIM+CI, refletindo que os cuidadores, que têm uma visão mais contínua e próxima dos indivíduos, observam claramente as dificuldades sociais associadas à impulsividade.

Essa diferença observada entre os relatos dos participantes e cuidadores pode ser atribuída ao nível de interação e compreensão das necessidades e comportamentos dos indivíduos. Os cuidadores, por passarem mais tempo com os indivíduos, podem observar de maneira mais acurada como a impulsividade afeta as interações sociais e a capacidade de formar e manter relacionamentos.

A menor socialização no grupo DIM+CI pode ser explicada pela tendência de comportamento impulsivo de agir sem pensar, o que pode levar a interações sociais negativas

ou inapropriadas. Essas interações podem resultar em isolamento social ou dificuldades em manter amizades e relacionamentos saudáveis, exacerbando as diferenças observadas na socialização entre os grupos.

Os resultados indicam a necessidade de intervenções específicas para melhorar as habilidades sociais em indivíduos impulsivos. Programas de treinamento em habilidades sociais que ensinam autocontrole, estratégias de enfrentamento e comportamentos apropriados em situações sociais podem ser benéficos para o grupo DIM+CI, ajudando a aumentar seus níveis de socialização.

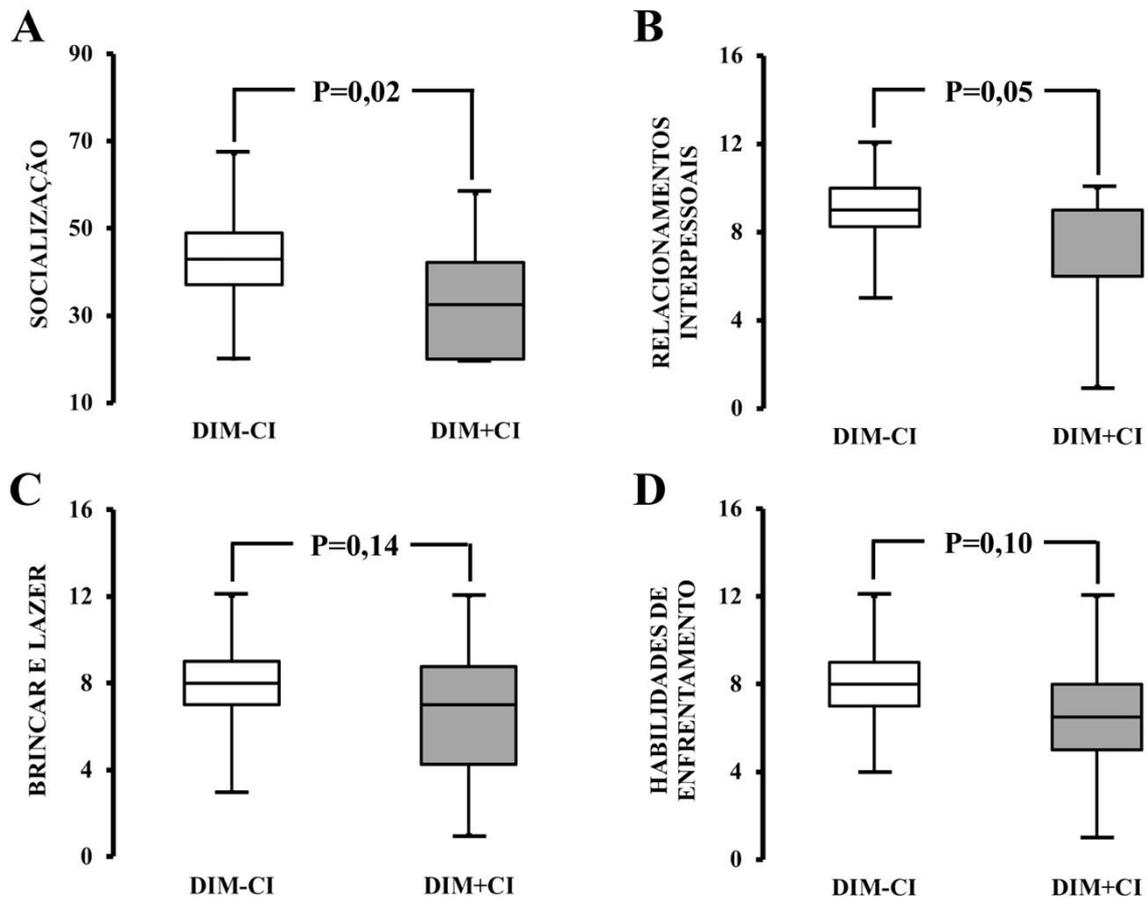
Além disso, a inclusão de atividades grupais que promovam interações sociais positivas pode ajudar a reduzir o impacto da impulsividade na socialização. Atividades estruturadas que incentivem a cooperação, o respeito mútuo e a comunicação eficaz podem fornecer um ambiente seguro para que os indivíduos impulsivos pratiquem e melhorem suas habilidades sociais.

Finalmente, a importância da percepção dos cuidadores no planejamento de intervenções não pode ser subestimada. Os cuidadores fornecem uma visão crucial sobre como a impulsividade afeta a vida diária e as interações sociais, e suas observações podem guiar o desenvolvimento de programas mais eficazes e personalizados para melhorar a socialização e a qualidade de vida dos indivíduos com comportamento impulsivo.

A Figura 5, Painel B, apresenta uma comparação dos níveis de relacionamento interpessoal entre os grupos DIM-CI e DIM+CI. Os resultados indicam uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos, com o grupo DIM+CI exibindo piores níveis de relacionamento interpessoal em comparação com o grupo DIM-CI, com um valor de  $P=0,05$ . Este achado sugere que a impulsividade impacta negativamente a capacidade de manter relacionamentos interpessoais saudáveis.

Os indivíduos do grupo DIM-CI mostram uma mediana de relacionamento interpessoal mais alta, indicando uma melhor capacidade de formar e manter relações com outras pessoas. A presença de comportamento impulsivo no grupo DIM+CI parece estar associada a dificuldades em relacionamentos interpessoais, possivelmente devido a comportamentos imprevisíveis ou inadequados que podem surgir da impulsividade.

**Figura 5 – Socialização, Brincar e Lazer**



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2024).

A impulsividade pode levar a reações imediatas e pouco ponderadas em interações sociais, resultando em conflitos ou mal-entendidos que prejudicam os relacionamentos. Indivíduos impulsivos podem ter dificuldade em controlar suas emoções e comportamentos em situações sociais, o que pode afastar potenciais amigos e dificultar a manutenção de amizades.

Esses resultados destacam a necessidade de intervenções específicas focadas em melhorar as habilidades de relacionamento interpessoal em indivíduos com comportamento impulsivo. Programas de treinamento que ensinem habilidades de comunicação, resolução de conflitos e autocontrole podem ser particularmente úteis para este grupo, ajudando-os a desenvolver relacionamentos mais estáveis e saudáveis.

Além disso, o suporte contínuo de cuidadores e profissionais de saúde mental pode ser crucial para monitorar e apoiar o desenvolvimento de habilidades interpessoais em indivíduos impulsivos. Sessões regulares de terapia comportamental e suporte emocional podem ajudar

esses indivíduos a aprender a gerenciar melhor suas reações impulsivas e melhorar suas interações sociais.

A comparação entre os grupos também sugere que, embora ambos os grupos possam ter déficits em habilidades sociais devido à deficiência intelectual, o componente adicional de impulsividade no grupo DIM+CI exacerba essas dificuldades. Isso reforça a importância de um enfoque diferenciado nas intervenções, considerando tanto a deficiência intelectual quanto a impulsividade.

A Tabela 03 apresenta as correlações entre diferentes aspectos da impulsividade e as habilidades de socialização dos participantes, destacando a importância de entender como a impulsividade pode afetar a interação social. A análise utilizou o índice de correlação de Spearman (Rho) para determinar a relação entre essas variáveis, com um foco especial em impulsividade global, motora, atencional e de não planejamento. Os resultados mostraram associações negativas significativas, indicando que altos níveis de impulsividade estão associados a dificuldades em várias áreas de socialização.

**Tabela 03.** Correlações entre aspectos da impulsividade com socialização.

	<b>SOC</b>	<b>RIN</b>	<b>BRI</b>	<b>ENF</b>
<b>IMPULSIVIDADE</b>				
Global	-0,36*	-0,23*	-0,29*	-0,29*
Motora	0,02	0,06	-0,04	-0,04
Atencional	-0,30*	-0,22*	-0,31*	-0,19
Não Planejamento	-0,32*	-0,15	-0,15	-0,34*

SOC = socialização; RIN = relacionamentos interpessoais; BRI = brincar e lazer; ENF = habilidades de enfrentamento. Rho = índice de correlação de Spearman. \* =  $P \leq 0,05$ .

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

A correlação entre a impulsividade global e a socialização (SOC) foi negativa e significativa (-0,36), sugerindo que participantes com maior impulsividade global tendem a ter piores habilidades de socialização. Isso pode ser explicado pelo fato de que a impulsividade

pode levar a comportamentos imprevisíveis e inadequados em contextos sociais, dificultando a formação de relacionamentos saudáveis e estáveis.

Os relacionamentos interpessoais (RIN) também mostraram uma correlação negativa significativa com a impulsividade global (-0,23). Esta associação indica que a impulsividade pode prejudicar a capacidade dos indivíduos de manter relações interpessoais positivas e construtivas. Comportamentos impulsivos podem resultar em reações exageradas ou inadequadas, tornando desafiador o desenvolvimento e a manutenção de amizades e outros tipos de relacionamento.

No domínio do brincar e lazer (BRI), a impulsividade global novamente mostrou uma correlação negativa significativa (-0,29). Isso sugere que a impulsividade pode interferir na capacidade dos indivíduos de participar e aproveitar atividades de lazer de forma adequada. Participantes impulsivos podem ter dificuldade em seguir regras, compartilhar ou esperar a sua vez, o que pode causar conflitos e exclusão social.

As habilidades de enfrentamento (ENF) também foram negativamente correlacionadas com a impulsividade global (-0,29). Indivíduos com alta impulsividade podem ter dificuldades em lidar com situações estressantes de maneira eficaz, resultando em respostas inadequadas ou prejudiciais. A falta de controle impulsivo pode levar a reações imediatas e não pensadas, afetando negativamente a capacidade de enfrentar desafios de forma produtiva.

A impulsividade motora, por outro lado, não mostrou correlações significativas com nenhuma das habilidades de socialização avaliadas. Isso indica que a impulsividade motora, que envolve ações físicas e movimentos, pode não ter o mesmo impacto nas habilidades sociais quanto outros tipos de impulsividade. Esse resultado destaca a necessidade de considerar os diferentes tipos de impulsividade separadamente ao avaliar suas implicações sociais.

A impulsividade atencional teve correlações negativas significativas com a socialização (-0,30), relacionamentos interpessoais (-0,22) e brincar e lazer (-0,31), mas não com habilidades de enfrentamento. Esses achados sugerem que dificuldades em manter a atenção podem afetar negativamente várias áreas de interação social. Indivíduos com alta impulsividade atencional podem ter dificuldade em focar nas interações, perdendo detalhes importantes e reagindo de forma inadequada, o que compromete a qualidade de suas relações sociais.

A impulsividade de não planejamento mostrou correlações negativas significativas com a socialização (-0,32) e habilidades de enfrentamento (-0,34), mas não com relacionamentos interpessoais ou brincar e lazer. Isso sugere que a falta de planejamento pode afetar a capacidade de socialização geral e de enfrentar situações difíceis de maneira organizada. Indivíduos que

agem sem planejamento podem tomar decisões impulsivas que afetam negativamente suas interações sociais e a habilidade de gerenciar conflitos ou desafios.

Em conclusão, os dados apresentados na Tabela 03 revela que diferentes aspectos da impulsividade têm impactos variados nas habilidades de socialização. A impulsividade global, atencional e de não planejamento são particularmente prejudiciais para a socialização e enfrentamento, destacando a importância de estratégias de intervenção específicas para mitigar esses efeitos e promover melhores interações sociais. Essas correlações negativas significativas reforçam a necessidade de abordagens terapêuticas que visem reduzir a impulsividade para melhorar a qualidade de vida e a integração social dos indivíduos afetados.

Por fim, os resultados indicam que avaliar a influência da impulsividade no comportamento adaptativo por meio de múltiplas perspectivas, incluindo cuidadores e profissionais, é essencial para obter uma visão completa das necessidades dos indivíduos. Essa abordagem abrangente pode guiar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e integração social dos indivíduos adultos com DIM.

## **13. DISCUSSÃO**

### **13.1 PRINCIPAIS RESULTADOS**

#### **13.2 Maior Impulsividade em Adultos com DIM+CI**

Os dados indicam que o grupo de adultos com deficiência intelectual e múltipla (DIM) e comportamento impulsivo (DIM+CI) apresenta níveis significativamente mais altos de impulsividade global, motora, atencional e não planejada em comparação ao grupo sem comportamento impulsivo (DIM-CI). Essa diferença é crucial para entender o impacto da impulsividade na vida diária e nas interações sociais desses indivíduos. A impulsividade global, medida em termos de tendência geral a agir sem pensar nas consequências, é significativamente mais alta no grupo DIM+CI. Isso sugere que esses indivíduos têm uma propensão maior a tomar decisões precipitadas, o que pode levar a comportamentos arriscados ou socialmente inapropriados.

A impulsividade motora, que se refere à incapacidade de controlar movimentos físicos e a tendência a agir de maneira rápida e impensada, também é maior no grupo DIM+CI. Essa característica pode resultar em dificuldades em seguir instruções, manter a calma em situações que exigem paciência e evitar comportamentos perigosos. Indivíduos com alta impulsividade

motora podem ser mais propensos a acidentes e conflitos devido à sua incapacidade de controlar suas ações físicas.

A impulsividade atencional, que envolve a dificuldade de manter a atenção e a tendência a se distrair facilmente, é outra área onde o grupo DIM+CI mostra níveis significativamente mais altos. Essa forma de impulsividade pode afetar negativamente a capacidade dos indivíduos de se concentrar em tarefas, seguir conversas e completar atividades que exigem foco prolongado. A alta impulsividade atencional pode dificultar o aprendizado e a execução de tarefas diárias, impactando a autonomia e a qualidade de vida.

A impulsividade não planejada, que se refere à falta de planejamento e à tendência a agir sem considerar os passos necessários para alcançar um objetivo, também é maior no grupo DIM+CI. Indivíduos com alta impulsividade não planejada podem ter dificuldades em organizar suas atividades diárias, tomar decisões sensatas e alcançar metas de longo prazo. Essa falta de planejamento pode levar a uma vida desorganizada e a dificuldades em atingir objetivos pessoais e profissionais.

Essas características de alta impulsividade no grupo DIM+CI têm várias implicações importantes. Primeiramente, destacam a necessidade de intervenções específicas e direcionadas para ajudar esses indivíduos a gerenciar sua impulsividade. Programas de treinamento em habilidades de autocontrole, resolução de problemas e planejamento podem ser particularmente benéficos. Além disso, terapias comportamentais que ensinem estratégias de enfrentamento e técnicas de *mindfulness* podem ajudar a reduzir a impulsividade e melhorar a capacidade de tomar decisões ponderadas.

Os resultados também indicam que a impulsividade afeta negativamente a socialização, os relacionamentos interpessoais e a capacidade de brincar e aproveitar o lazer. Indivíduos com alta impulsividade global têm menores níveis de socialização, conforme observado tanto por participantes quanto por cuidadores. A impulsividade pode levar a comportamentos imprevisíveis e inadequados em contextos sociais, resultando em dificuldades para formar e manter relacionamentos saudáveis. A tendência a agir sem pensar pode causar conflitos e mal-entendidos, prejudicando a interação social e levando ao isolamento.

No contexto de relacionamentos interpessoais, a maior impulsividade no grupo DIM+CI se traduz em piores níveis de relacionamento em comparação com o grupo DIM-CI. A impulsividade interfere na capacidade de manter relações positivas e construtivas, pois reações exageradas ou inadequadas podem afastar amigos e familiares. Intervenções focadas em habilidades sociais, comunicação eficaz e resolução de conflitos são essenciais para ajudar esses indivíduos a desenvolver e manter relacionamentos interpessoais saudáveis.

Além disso, a impulsividade impacta negativamente as habilidades de enfrentamento, tornando mais difícil para os indivíduos lidar com situações estressantes de maneira eficaz. A falta de controle impulsivo pode levar a respostas imediatas e não pensadas, prejudicando a capacidade de enfrentar desafios de forma produtiva. Intervenções que ensinem estratégias de enfrentamento e técnicas de relaxamento podem ser úteis para ajudar esses indivíduos a gerenciar o estresse e as dificuldades diárias.

Em resumo, os dados destacam que adultos com DIM e comportamento impulsivo enfrentam desafios significativos devido aos altos níveis de impulsividade global, motora, atencional e não planejada. Essas características não apenas afetam a capacidade de tomar decisões e controlar ações, mas também têm um impacto profundo nas interações sociais, relacionamentos interpessoais e habilidades de enfrentamento. Intervenções específicas e direcionadas são essenciais para ajudar esses indivíduos a gerenciar sua impulsividade e melhorar sua qualidade de vida.

### 13.3 INFLUÊNCIA DA IMPULSIVIDADE NO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO

O estudo revelou que o grupo DIM+CI, que apresenta maior impulsividade, também reportou piores níveis de comportamento adaptativo, tanto nas avaliações dos cuidadores quanto nas autoavaliações. Isso sugere que a impulsividade pode ter um impacto negativo significativo na capacidade de adaptação em várias áreas da vida diária. Comportamento adaptativo refere-se à capacidade de uma pessoa de ajustar-se às demandas do dia a dia, incluindo habilidades sociais, autocuidado e habilidades práticas. A análise mostrou que os indivíduos do grupo DIM+CI, devido à sua impulsividade, enfrentam maiores dificuldades em adaptar-se efetivamente a essas demandas.

Os cuidadores, que têm uma visão mais íntima e contínua dos indivíduos, relataram que o grupo DIM+CI exibe níveis significativamente mais baixos de comportamento adaptativo. Essa observação é crucial, pois os cuidadores estão frequentemente envolvidos nas atividades diárias dos indivíduos e podem oferecer uma avaliação precisa de como a impulsividade afeta a capacidade de adaptação. A maior impulsividade no grupo DIM+CI pode levar a dificuldades em seguir rotinas, completar tarefas de autocuidado e interagir de maneira adequada com os outros, resultando em um comportamento adaptativo menos eficaz.

As autoavaliações dos indivíduos do grupo DIM+CI também corroboram essa visão, mostrando que esses indivíduos percebem suas próprias dificuldades em se adaptar às exigências diárias. A impulsividade pode causar reações precipitadas e inadequadas,

dificultando a resolução de problemas e a tomada de decisões ponderadas. Essa percepção interna de ineficácia adaptativa pode levar a uma diminuição da autoestima e aumentar o estresse, exacerbando ainda mais os desafios enfrentados por esses indivíduos.

A impulsividade motora, que envolve a tendência a agir sem controle sobre os movimentos físicos, pode resultar em comportamentos imprudentes ou perigosos, impactando negativamente a segurança e o bem-estar dos indivíduos. Indivíduos com alta impulsividade motora podem ter dificuldade em realizar atividades que exigem paciência e precisão, como cozinhar, dirigir ou realizar tarefas manuais, afetando sua independência e funcionalidade.

Além disso, a impulsividade atencional, caracterizada pela dificuldade em manter o foco e a tendência a se distrair facilmente, pode prejudicar a capacidade de concluir tarefas diárias de maneira eficaz. A falta de atenção prolongada pode levar a erros, omissões e a incapacidade de seguir instruções complexas, resultando em desempenho abaixo do esperado em atividades acadêmicas, profissionais e domésticas.

A impulsividade não planejada, que se refere à tendência de agir sem um planejamento prévio, pode levar a uma vida desorganizada e caótica. Indivíduos com alta impulsividade não planejada podem enfrentar dificuldades em gerenciar seu tempo, priorizar tarefas e alcançar metas de longo prazo. Isso pode resultar em frustrações constantes e na sensação de que nunca estão no controle de suas vidas, afetando negativamente sua qualidade de vida.

Os relatos dos cuidadores e as autoavaliações sugerem que a impulsividade está intimamente ligada a um comportamento adaptativo prejudicado. Indivíduos impulsivos podem não apenas agir de maneira imprudente ou precipitada, mas também lutar para adaptar-se a novas situações ou ambientes, devido à sua incapacidade de antecipar as consequências de suas ações. Isso pode afetar todos os aspectos de suas vidas, desde as interações sociais até a realização de atividades básicas de autocuidado.

Portanto, é essencial que intervenções específicas sejam desenvolvidas para ajudar esses indivíduos a gerenciar sua impulsividade e melhorar suas habilidades adaptativas. Programas de treinamento que focam no desenvolvimento de habilidades de planejamento, resolução de problemas, controle de impulsos e atenção podem ser particularmente eficazes. Além disso, o apoio contínuo de cuidadores e profissionais de saúde mental é crucial para fornecer um ambiente estruturado e seguro onde esses indivíduos possam praticar e melhorar suas habilidades adaptativas.

Em conclusão, o estudo destaca a influência negativa da impulsividade no comportamento adaptativo dos indivíduos com DIM+CI. Os dados indicam que a maior impulsividade está associada a piores níveis de adaptação, afetando várias áreas da vida diária.

Intervenções direcionadas que abordem tanto a impulsividade quanto o desenvolvimento de habilidades adaptativas são essenciais para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e promover sua independência e funcionalidade.

#### 13.4 DIFERENÇAS NOS DOMÍNIOS DO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO

Os dados mostraram diferenças significativas nos domínios de socialização entre os dois grupos, com o grupo DIM+CI apresentando menores níveis de socialização. Este achado é crucial, pois sugere que a impulsividade tem um impacto negativo pronunciado nas habilidades sociais desses indivíduos. A socialização, que envolve a capacidade de interagir adequadamente com os outros, formar e manter relacionamentos, e participar em atividades grupais, é claramente prejudicada pela maior impulsividade observada no grupo DIM+CI. Indivíduos impulsivos podem ter dificuldade em seguir normas sociais, controlar suas reações emocionais e evitar comportamentos inapropriados, resultando em uma menor competência social.

Os relatos dos cuidadores corroboram esta observação, indicando que os indivíduos do grupo DIM+CI exibem piores níveis de socialização em comparação com o grupo DIM-CI. A diferença significativa entre os grupos, com um valor de  $P=0,02$ , destaca que a impulsividade interfere diretamente na capacidade de formar relações interpessoais saudáveis e de se engajar de maneira adequada em contextos sociais. Os cuidadores, que têm uma perspectiva detalhada e contínua das interações diárias dos indivíduos, notam mais claramente essas dificuldades, reforçando a importância de intervenções focadas em habilidades sociais para o grupo DIM+CI.

Por outro lado, não foram observadas diferenças significativas nos domínios de comunicação e atividades de vida diária entre os dois grupos. Os dados indicam que, apesar da maior impulsividade, os indivíduos do grupo DIM+CI possuem habilidades de comunicação comparáveis às do grupo DIM-CI. Isso sugere que a impulsividade pode não afetar a capacidade de expressar pensamentos e sentimentos, compreender os outros e se engajar em conversas de maneira tão pronunciada quanto afeta a socialização.

A ausência de diferenças significativas no domínio de comunicação, com valores de  $P=0,27$  nos relatos dos participantes e  $0,09$  nos relatos dos cuidadores, implica que tanto os indivíduos impulsivos quanto os não impulsivos têm níveis semelhantes de habilidades comunicativas. Esta constatação é importante, pois sugere que as dificuldades de socialização observadas no grupo DIM+CI não são necessariamente resultantes de problemas de comunicação, mas possivelmente de comportamentos impulsivos que dificultam a interação social apropriada.

Além disso, as atividades de vida diária (AVDs), que incluem habilidades práticas como higiene pessoal, vestimenta, alimentação e mobilidade, também não apresentaram diferenças significativas entre os grupos, com valores de  $P=0,13$  e  $P=0,19$  nos relatos dos participantes e cuidadores, respectivamente. Esses resultados indicam que os indivíduos impulsivos conseguem realizar as atividades básicas do dia a dia de maneira semelhante aos indivíduos não impulsivos. A impulsividade não parece impactar diretamente essas habilidades funcionais, sugerindo que os programas de suporte e treinamento nessas áreas podem ser igualmente eficazes para ambos os grupos.

Essas observações destacam que a impulsividade afeta certos aspectos do comportamento adaptativo mais do que outros. Enquanto a socialização é claramente prejudicada pela impulsividade, as habilidades de comunicação e as atividades de vida diária parecem permanecer relativamente intactas. Isso sugere que intervenções específicas para melhorar a socialização devem ser prioritárias para o grupo DIM+CI. Programas de treinamento que focam em habilidades sociais, como controle emocional, resolução de conflitos e comportamentos apropriados em contextos sociais, podem ser particularmente benéficos para esses indivíduos.

Por fim, a compreensão das diferenças nos domínios do comportamento adaptativo é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e personalizadas. Ao identificar quais áreas são mais afetadas pela impulsividade, é possível direcionar recursos e esforços de maneira mais eficiente, promovendo uma melhor qualidade de vida e maior independência para os indivíduos com comportamento impulsivo. Essas estratégias podem incluir não apenas o treinamento em habilidades específicas, mas também o apoio contínuo de cuidadores e profissionais de saúde mental, garantindo que os indivíduos impulsivos recebam o suporte necessário para desenvolver todo o seu potencial adaptativo.

### 13.5 CORRELAÇÕES ESTATÍSTICAS ENTRE IMPULSIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO

As correlações estatísticas entre os aspectos da impulsividade e os níveis de socialização revelaram uma relação consistentemente negativa e estatisticamente significativa. Esses achados indicam que maior impulsividade está associada a piores resultados em socialização e seus subfatores, evidenciando o impacto negativo da impulsividade nas interações sociais dos indivíduos.

Os dados mostraram que a impulsividade global tem uma correlação negativa significativa com a socialização ( $Rho = -0,36$ ,  $p \leq 0,05$ ). Isso significa que, à medida que os

níveis de impulsividade global aumentam, a capacidade de socialização dos indivíduos diminui. A impulsividade global, que reflete a tendência geral de agir sem pensar nas consequências, pode levar a comportamentos socialmente inapropriados e a dificuldades em manter relações interpessoais saudáveis. Essa relação negativa sugere que intervenções focadas em reduzir a impulsividade global podem ter um impacto positivo na melhora das habilidades sociais.

Além disso, a impulsividade atencional, que envolve dificuldade em manter a atenção e a tendência a se distrair facilmente, também mostrou uma correlação negativa significativa com a socialização ( $Rho = -0,30, p \leq 0,05$ ). Indivíduos com alta impulsividade atencional podem ter dificuldade em focar em conversas e atividades sociais, o que pode resultar em interações superficiais e menos significativas. A incapacidade de manter a atenção pode levar a uma menor compreensão das normas sociais e a respostas inadequadas em contextos sociais, prejudicando a formação e manutenção de relacionamentos.

A impulsividade de não planejamento, que se refere à tendência de agir sem um planejamento prévio, apresentou correlações negativas significativas com a socialização ( $Rho = -0,32, p \leq 0,05$ ). Essa forma de impulsividade pode resultar em comportamentos desorganizados e decisões precipitadas, que podem afastar potenciais amigos e complicar interações sociais. A falta de planejamento pode dificultar a participação em atividades sociais que requerem algum nível de organização e compromisso, limitando as oportunidades de socialização.

As correlações entre a impulsividade e os subfatores da socialização, como relacionamentos interpessoais, brincar e lazer, e habilidades de enfrentamento, também foram negativas e estatisticamente significativas. Por exemplo, a impulsividade global teve uma correlação negativa significativa com relacionamentos interpessoais ( $Rho = -0,23, p \leq 0,05$ ), indicando que indivíduos mais impulsivos tendem a ter mais dificuldades em manter relações interpessoais estáveis e satisfatórias. A impulsividade pode levar a comportamentos imprevisíveis e reações exageradas, que podem causar conflitos e mal-entendidos, prejudicando os relacionamentos interpessoais.

Da mesma forma, a impulsividade atencional correlacionou-se negativamente com a capacidade de brincar e lazer ( $Rho = -0,31, p \leq 0,05$ ). Indivíduos com alta impulsividade atencional podem ter dificuldade em se envolver em atividades recreativas de forma adequada, podendo se distrair facilmente e não seguir as regras de jogos ou atividades grupais. Isso pode limitar suas oportunidades de lazer e interação social, contribuindo para a sensação de isolamento.

As habilidades de enfrentamento, essenciais para lidar com situações estressantes de maneira eficaz, também mostraram uma correlação negativa significativa com a impulsividade

de não planejamento ( $Rho = -0,34, p \leq 0,05$ ). Indivíduos que agem sem planejamento podem responder inadequadamente a desafios e estresses, agravando suas dificuldades sociais e emocionais. A falta de estratégias de enfrentamento eficazes pode resultar em respostas impulsivas e contraproducentes, dificultando a resolução de problemas e a gestão de conflitos.

Sendo assim, as correlações negativas e estatisticamente significativas entre os aspectos da impulsividade e os níveis de socialização sugerem que a impulsividade exerce uma influência adversa significativa nas habilidades sociais. Essas relações destacam a importância de desenvolver intervenções específicas para reduzir a impulsividade e melhorar a socialização. Programas de treinamento em habilidades sociais, controle de impulsos, atenção e planejamento podem ser eficazes para ajudar esses indivíduos a melhorar suas interações sociais e a construir relações interpessoais mais saudáveis e satisfatórias. A compreensão dessas correlações é fundamental para orientar o desenvolvimento de estratégias de intervenção que promovam uma melhor qualidade de vida e maior inclusão social para indivíduos com altos níveis de impulsividade.

O principal resultado do presente estudo é que o nível de impulsividade, principalmente o domínio atencional, influencia negativamente a socialização devido a um prejuízo dos relacionamentos interpessoais de adultos com deficiência intelectual e múltipla (DIM). E, de acordo com o levantamento realizado, este é o primeiro estudo que reporta essa evidência em adultos com DIM.

No presente estudo, há registros de que a impulsividade compromete a capacidade de se relacionar de forma eficaz, prejudicando a interação social e, conseqüentemente, o comportamento adaptativo (Kalvin et al., 2023). Conceitualmente, a impulsividade global é caracterizada pela tendência de agir impulsivamente em diversos contextos sem a devida consideração das conseqüências, afetando diretamente a capacidade desses indivíduos de interagir de forma apropriada (Kopetz et al., 2018).

Indivíduos com alta impulsividade global pode apresentar comportamentos abruptos ou inadequados, resultando em mal-entendidos nas interações sociais, que por sua vez podem levar ao isolamento social. Essa tendência à impulsividade é ainda mais crítica quando consideramos as interações interpessoais de pessoas com DIM, onde as relações tendem a ser mais verticalizadas, com dinâmicas marcadas por relações de poder e autoridade que podem exacerbar a vulnerabilidade desses indivíduos no contexto social.

Os resultados deste estudo revelam uma intersecção significativa entre os dados empíricos coletados e as observações clínicas acumuladas ao longo de quase duas décadas de envolvimento com indivíduos com DIM. Durante o período analisado, ao atuar diretamente e

indiretamente com adultos com DIM, identificaram-se barreiras consistentes com as tendências observadas na pesquisa atual. A integração da experiência prática com as informações mais recentes evidencia uma sequência de desafios contínuos, cruciais para entender a dinâmica da inclusão laboral desta população.

A complexidade das interações sociais para pessoas sem DIM já apresenta desafios significativos, mas para aqueles com DIM, esses desafios são ainda mais amplificados, exigindo uma abordagem mais cuidadosa e adaptada. Reforçando a importância de promover ambientes que não apenas reconheçam essas dificuldades, mas que também se empenhem em facilitar e fortalecer a autonomia e a funcionalidade das pessoas com DIM.

A criação de um ambiente que valorize as habilidades sociais e promova interações mais justas pode contribuir significativamente para a qualidade de vida e inclusão social desses indivíduos. Portanto, é crucial que políticas e intervenções sejam direcionadas para melhorar a capacidade de interação social dessas pessoas, visando uma verdadeira inclusão e respeito às suas necessidades específicas.

A impulsividade atencional, por outro lado, está ligada à dificuldade de manter o foco em interações sociais e de processar informações de maneira eficiente. A atenção é um processo neuropsicológico fundamental para a regulação do comportamento adaptativo (Draheim et al., 2022). Quando comprometida, como no caso da impulsividade atencional, a capacidade de responder adequadamente às demandas sociais e de manter a vigilância em novas situações se torna limitada. Estudos de neuropsicologia sugerem que a falta de atenção contínua prejudica a habilidade de detectar e interpretar sinais sociais, o que dificulta a adaptação em ambientes desconhecidos ou dinâmicos (Draheim et al., 2023).

Indivíduos com DIM podem enfrentar ainda mais desafios em contextos sociais devido a déficits de comunicação e distúrbios comportamentais que agravam o quadro de impulsividade (Ogundele, 2018). Por exemplo, em processos controlados, onde a atenção contínua é essencial, falhas atencionais podem resultar em dificuldades significativas durante atividades que exigem seguimento de instruções detalhadas ou a realização de tarefas que necessitam de uma ordem lógica de etapas. Essas dificuldades são evidentes em situações como oficinas de trabalho ou atividades educacionais, onde a necessidade de focar em um instrutor ou manter a atenção em uma tarefa específica pode ser comprometida por distratores ambientais.

Em processos automáticos, tais como a navegação em ambientes familiares ou a interação em contextos sociais rotineiros, a impulsividade atencional pode levar a comportamentos inapropriados ou a respostas sociais desajustadas, como interromper

abruptamente uma conversa ou não conseguir aguardar a sua vez durante atividades em grupo. A presença de estímulos distratores, como ruídos intensos ou um ambiente visualmente saturado, pode exacerbá-los ainda mais, prejudicando a capacidade desses indivíduos de operar de forma autônoma e segura.

Para promover a inclusão e o envelhecimento saudável de adultos com DIM, é crucial estender os esforços além da educação formal, abordando as necessidades contínuas de socialização e suporte. É necessário desenvolver programas de vida continuada que garantam atividades sociais regulares, acesso a serviços de saúde adaptados e oportunidades de emprego.

Esses exemplos destacam como o ambiente muitas vezes não está adaptado para incluir adequadamente adultos com DIM. A falta de adaptações específicas nos locais públicos e privados, como redução de estímulos distratores e a implementação de sinais claros e consistentes que possam guiar o comportamento e as expectativas, é um obstáculo significativo para a inclusão plena. Consequentemente, essa inadequação do ambiente contribui para o isolamento social e a marginalização desses indivíduos, reforçando a necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que considerem as especificidades da impulsividade atencional e seus impactos no comportamento adaptativo.

Além disso, é crucial que políticas públicas inclusivas sejam implementadas para reconhecer e atender às necessidades específicas dos adultos DIM e de seus cuidadores. Essas políticas devem incluir legislação apropriada, acesso facilitado a serviços especializados e financiamento adequado para programas de suporte. É fundamental oferecer suporte psicológico e grupos de apoio para os cuidadores, considerando que o bem-estar mental deles influencia diretamente a qualidade dos cuidados prestados. Da mesma forma que incentivar pesquisas focadas nas necessidades e desafios enfrentados por esses cuidadores é essencial para desenvolver programas mais eficientes e que atendam de forma empática às suas preocupações e dificuldades.

Nos resultados deste estudo, foi observado que os níveis de impulsividade estão associados com o desempenho do comportamento adaptativo, especialmente no domínio da socialização, conforme apresentado na Tabela 3 e na Figura 5. A correlação negativa entre impulsividade e socialização sugere que, quanto maior o nível de impulsividade, pior é a capacidade de formar e manter relacionamentos interpessoais. A atenção reduzida compromete o desempenho social desses indivíduos, o que pode resultar em uma exclusão social significativa e limitar a participação em atividades comunitárias e profissionais (Smith et al., 2023). Por exemplo, em um ambiente profissional, um adulto com DIM-CI bem adaptado pode ser capaz de seguir rotinas estruturadas e desempenhar tarefas com suporte adequado. No

entanto, sem essa adaptação, indivíduos com DIM+CI podem ter dificuldades com tarefas que exigem multitarefas ou resposta rápida a mudanças, resultando em baixo desempenho e possível exclusão ou discriminação.

Nas atividades comunitárias, como participação em eventos sociais ou programas de lazer, aqueles com adaptações eficazes podem interagir satisfatoriamente, enquanto aqueles sem suporte adequado podem se retrair ou agir de maneira socialmente inapropriada devido à dificuldade de processar estímulos múltiplos ou acompanhar conversas grupais.

Para mitigar os efeitos do comportamento impulsivo, principalmente no domínio atencional, estratégias como terapias comportamentais focadas na atenção, ambientes estruturados com menos distratores, e o uso de tecnologias assistivas podem ser implementadas. Estas ajudam a melhorar o foco e a estabilidade emocional, facilitando melhores interações interpessoais e maior participação nas atividades comunitárias e profissionais.

Ao abordar essas questões, é imperativo que a sociedade, incluindo políticas públicas e práticas organizacionais, se oriente para respeitar os limites e necessidades das pessoas com DIM, adaptando ambientes para promover sua inclusão efetiva. Isso inclui desde o design físico de espaços até a criação de políticas públicas que garantam seus direitos e facilitação do acesso a serviços necessários. Este enfoque não só melhora a qualidade de vida dos indivíduos com DIM, mas também enriquece a comunidade ao integrar plenamente todos os seus membros, valorizando a diversidade e a contribuição de cada pessoa.

Além disso, a ausência de diferenças significativas nos quocientes de inteligência (QI) entre os grupos indica que as limitações observadas no comportamento adaptativo não estão relacionadas à capacidade cognitiva global, mas sim à regulação do comportamento impulsivo (Tassé e Kim, 2023). Isso reforça a importância de focar em intervenções que melhorem a atenção e o controle da impulsividade, uma vez que essas capacidades influenciam diretamente a qualidade das relações interpessoais e a adaptação social (Storebø et al., 2019).

#### **14. INFLUÊNCIA DA IMPULSIVIDADE GLOBAL E ATENCIONAL NO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO**

A impulsividade global prejudica não apenas a interação social, mas também a adaptação comportamental em situações do dia a dia (Wegmann et al., 2020). Indivíduos com alta impulsividade tendem a ter dificuldades em seguir normas sociais, interpretar sinais sociais de maneira adequada e ajustar seu comportamento conforme o contexto (Coutinho et al., 2018). Essa característica impacta diretamente sua capacidade de se adaptar a novos ambientes, como

o ambiente de trabalho, onde comportamentos impulsivos podem ser percebidos como inadequados, resultando em conflitos e limitações na autonomia (Chen et al., 2021).

No caso da impulsividade atencional, a dificuldade em manter a atenção pode prejudicar significativamente as relações interpessoais e a socialização de indivíduos com DIM. Esta manifestação de impulsividade complica a habilidade de participar de interações sociais prolongadas e de responder adequadamente a estímulos sociais, fatores críticos em ambientes comunitários e profissionais onde a comunicação efetiva é essencial (Anderson, 2021).

Pessoas com DIM muitas vezes enfrentam dificuldades em estabelecer conexões sociais devido a problemas de comunicação e na percepção de sinais sociais complexos. Por exemplo, tendências à impulsividade atencional podem levar a reações inadequadas frente a gestos sociais delicados, provocando equívocos ou comportamentos sociais impróprios. Tais desafios nas interações podem prejudicar seriamente a formação e a manutenção de laços de amizade e relações no ambiente de trabalho, levando a um maior isolamento dessas pessoas. Para enfrentar esses desafios, é crucial desenvolver estratégias que apoiem indivíduos com DIM em suas interações diárias. Programas de treinamento em habilidades sociais, que incluem exercícios de atenção e foco, podem ser particularmente úteis. Esses programas podem ajudar a minimizar os efeitos disruptivos da impulsividade atencional, melhorando a capacidade desses indivíduos de engajar-se em interações sociais mais ricas e significativas (Montenegro, Celeri e Casella, 2018).

Ao concentrar-se nas necessidades específicas de socialização de pessoas com DIM, é possível promover uma inclusão social mais efetiva, garantindo que esses indivíduos tenham oportunidades iguais de formar relações duradouras e satisfatórias, tanto em ambientes profissionais quanto comunitários (Del Prette & Del Prette, 2024).

Esses achados ressaltam a necessidade de desenvolver programas que abordem a atenção e a regulação comportamental. Programas focados em habilidades de atenção podem contribuir significativamente para melhorar a socialização e o comportamento adaptativo em adultos com DIM, permitindo uma maior integração social e autonomia (Pasqualotto et al., 2021).

#### 14.1 IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES FUTURAS

Dado o impacto significativo da impulsividade no comportamento adaptativo e na socialização, torna-se urgente que políticas públicas e iniciativas de inclusão social considerem essas questões (Slavich et al., 2023). Atualmente, observa-se uma escassez de estudos focados

em adultos com deficiência intelectual, com a maioria das evidências ainda limitada a crianças e adolescentes (Clemente et al., 2022).

As políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes com DIM frequentemente concentram-se em educação inclusiva e programas de intervenção precoce, que são essenciais para desenvolver habilidades sociais e cognitivas desde cedo. Essas políticas incluem o acesso a recursos educacionais especializados, suporte pedagógico adaptado e treinamento para educadores sobre como gerenciar a diversidade em sala de aula.

Em contraste, políticas públicas para adultos com DIM são notavelmente menos desenvolvidas e frequentemente limitadas a aspectos de assistência social e empregabilidade, deixando lacunas significativas em áreas como habitação adequada, acesso a cuidados de saúde mental continuados e programas de integração social. A falta de estudos e diretrizes específicas para adultos com DIM resulta em uma transição muitas vezes difícil da escola para a vida adulta, onde o suporte tende a diminuir drasticamente.

No âmbito da observação profissional, a necessidade de políticas robustas para adultos com DIM é crítica, especialmente ao se considerar os desafios únicos enfrentados por este grupo. Tais desafios incluem a manutenção de empregos, o desenvolvimento de redes de apoio social sustentáveis e a adaptação a ambientes que frequentemente não estão preparados para atender às suas necessidades específicas. Diferentemente das políticas voltadas para crianças e adolescentes, que tendem a ser mais proativas e envolventes, as estratégias destinadas aos adultos muitas vezes carecem de uma abordagem integrada e adaptativa que englobe todos os aspectos da vida.

Portanto, é essencial que as políticas públicas evoluam para abordar as necessidades de todas as faixas etárias de pessoas com DIM, garantindo que os suportes necessários não apenas continuem, mas se adaptem e expandam conforme esses indivíduos transitam para a vida adulta. Isso incluiria a implementação de políticas que promovam a educação continuada, o desenvolvimento profissional, e apoio comunitário e social contínuo, essencial para a plena inclusão social e qualidade de vida dos adultos com DIM.

A lacuna identificada na literatura sobre adultos com DIM destaca a necessidade de mais pesquisas que investiguem as interações entre impulsividade e comportamento adaptativo nesse grupo, especialmente no contexto de inclusão no mercado de trabalho e integração social (Lineberry et al., 2023). A urgência por estudos adicionais torna-se ainda mais premente à medida que a população com DIM envelhece e enfrenta o desafio adicional da perda progressiva de suas redes de apoio, um fator que pode impactá-los profundamente.

À medida que indivíduos com DIM envelhecem, eles não apenas lidam com os desafios comuns ao envelhecimento, como saúde deteriorada e menor mobilidade, mas também com a diminuição ou a ausência de suporte familiar devido a perdas naturais ou mudanças nas dinâmicas familiares. Essa perda de apoio é crítica, pois muitas das adaptações necessárias no dia a dia desses adultos dependem significativamente de uma rede de suporte externo, que inclui cuidados de saúde, assistência social e suporte comunitário.

A ausência de uma rede de apoio consistente pode ter impactos graves, como isolamento social, dificuldade de acesso a serviços fundamentais, aumento do risco de pobreza e exclusão, e até mesmo abandono. O isolamento pode intensificar problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, frequentemente encontrados em pessoas com DIM. Sem suporte adequado, a capacidade de viver de forma independente e a qualidade de vida desses indivíduos podem se deteriorar rapidamente, expondo-os a situações de negligência e abuso.

Além disso, a socialização efetiva de pessoas com DIM enfrenta obstáculos significativos, muitas vezes exacerbados por ambientes familiares pouco preparados e disfuncionais. Durante atendimentos e entrevistas com familiares, foi observado que muitos têm expectativas irrealistas de que indivíduos com DIM se desenvolvam como adultos neurotípicos, o que pode resultar em tratamentos inadequados e, em certos casos, violência emocional e física. A família, como o primeiro ambiente social do indivíduo, frequentemente carece de recursos e conhecimento para manejar a DIM, contribuindo para o desenvolvimento de condições depressivas e ansiosas nos envolvidos.

Portanto, é imperativo que as políticas públicas e estratégias de intervenção sejam adaptadas para atender às necessidades dos adultos com DIM ao longo de toda a vida, não apenas em suas fases mais jovens. Isso inclui garantir que existam sistemas de apoio contínuos e eficazes para aqueles que estão envelhecendo, com foco especial em sustentar sua integração social e autonomia por tanto tempo quanto possível. Ao considerar o envelhecimento nessa equação, é essencial que as estratégias de apoio sejam integradas e proativas, antecipando as necessidades antes que a rede de suporte se torne insuficiente.

A adaptação a novas situações e pessoas representa um desafio significativo para indivíduos com DIM. Com base nos resultados obtidos, foi desenvolvido um guia técnico projetado especificamente para capacitar funcionários sem DIM a compreender e adaptar suas interações com colegas que possuem essa condição. O objetivo deste guia é não apenas promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso, mas também garantir que as estratégias de comunicação eficazes e assertivas ali apresentadas contribuam para a manutenção dos funcionários com DIM no ambiente de trabalho.

Este esforço visa minimizar os conflitos decorrentes de comportamentos impulsivos e melhorar as interações sociais, facilitando a inclusão plena e a permanência desses indivíduos no mercado de trabalho. Ao fazê-lo, há a contribuição não apenas na melhora da qualidade de vida, mas também possibilitando que exercitem plenamente sua cidadania. Este guia é essencial para fomentar a aceitação e a convivência harmoniosa entre todos os colaboradores, contribuindo significativamente para um ambiente de trabalho onde a diversidade é vista como um valor e não como um desafio.

Torna-se, portanto, evidente a necessidade de estratégias de intervenção abrangentes que não somente foquem no controle da impulsividade, mas também no desenvolvimento de habilidades atencionais e no fortalecimento das relações interpessoais, visando melhorias significativas na qualidade de vida dos adultos com DIM.

Intervenções focadas podem incluir a implementação de rotinas claras e o ajuste das exigências de atenção nos ambientes de trabalho, aspectos cruciais para a inclusão efetiva desses indivíduos em cargos produtivos e colaborativos. Estas adaptações são essenciais para criar oportunidades de emprego que respeitem as particularidades deste grupo, permitindo que eles explorem suas capacidades únicas e contribuam de maneira significativa.

Empresas devem criar espaços específicos onde pessoas com DIM possam descansar e se reorganizar em momentos de estresse, oferecendo um ambiente tranquilo, confortável e seguro. A integração de psicólogos no cotidiano corporativo, atuando além do setor de RH para suporte emocional e inclusão social, é fundamental. Programas de capacitação contínua devem ser implementados para ensinar todos os funcionários sobre DIM, cultivando uma cultura de empatia e compreensão. É importante também encorajar interações entre todos os funcionários por meio de atividades que promovam a igualdade e o respeito mútuo.

Retirar pessoas adultas com DIM de ambientes em que estão inseridos há muito tempo não significa cortar completamente esses vínculos, mas integrá-las em novos espaços, fortalecendo-as para mudanças e interações dinâmicas, como as oferecidas por um ambiente de trabalho. Nesses locais, o movimento constante de pessoas e a variedade de ambientes podem promover uma sensação de igualdade e inclusão, essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e relacionamentos interpessoais.

É vital entender que a socialização envolve mais do que apenas interações; ela abrange a capacidade de se adaptar e se relacionar de maneira saudável, o que requer trabalho contínuo em componentes interpessoais cruciais. Esses esforços devem incluir políticas públicas que fomentem a integração de adultos com DIM, garantindo-lhes direitos ao trabalho e a oportunidade de se sentirem autossuficientes e funcionais.

Além disso, é importante mostrar aos familiares a relevância de terem membros ativos no mercado de trabalho, contribuindo financeiramente por meio de seu trabalho, e não somente dependendo de benefícios governamentais, que estão cada vez mais difíceis de obter. Essa abordagem não só promove a independência dos indivíduos com DIM como também valoriza suas contribuições para a sociedade, ultrapassando as barreiras acadêmicas e sistematizando ações para enfrentar a complexidade de suas necessidades ao longo da vida.

Adicionalmente, a inclusão de adultos com DIM no mercado de trabalho representa não apenas uma questão de equidade social, mas também uma oportunidade para valorizar as habilidades únicas que esses indivíduos podem oferecer. Com suporte adequado, é possível transformar desafios em potencial, onde indivíduos com DIM demonstram resiliência e capacidade de adaptação a rotinas estabelecidas. Empresas que implementam políticas inclusivas e estruturam ambientes que atendem a essas especificidades podem obter vantagens consideráveis, incluindo uma maior diversidade de perspectivas, melhoria na produtividade e consolidação de uma cultura organizacional inclusiva.

Este estudo destaca a necessidade urgente de políticas públicas que não só promovam a inclusão social, mas também a inserção profissional de adultos com DIM. É essencial que essas políticas se concentrem em capacitar profissionais e gestores para compreender e ajustar suas práticas à realidade desses indivíduos. O mercado de trabalho deve ser visto como um espaço de integração e desenvolvimento, onde todos têm a chance de exercer seus direitos e desenvolver suas capacidades. É vital fomentar a igualdade de oportunidades e reforçar a autonomia das pessoas com DIM, permitindo que sejam os principais agentes de suas próprias carreiras profissionais.

## **15. CONCLUSÃO**

Este estudo evidenciou que a impulsividade global e atencional tem um impacto significativo e negativo no comportamento adaptativo de adultos com deficiência intelectual e múltipla (DIM), comprometendo substancialmente suas capacidades de socialização e de estabelecer relações interpessoais saudáveis. Tais limitações não só afetam a inclusão social desses indivíduos, mas também comprometem seu desempenho em atividades cotidianas e no ambiente profissional, onde habilidades de socialização e colaboração são cruciais.

A escassez de pesquisa sobre a inserção de adultos com DIM no mercado de trabalho evidencia a necessidade urgente de estudos adicionais que possam embasar práticas e políticas

eficazes de inclusão profissional. Este estudo representa um passo inicial importante, mas é crucial que os setores público e privado colaborem para expandir e aprofundar estas iniciativas. Investir na capacitação e inclusão de pessoas com DIM no mercado de trabalho é fundamental para construir uma sociedade mais justa, igualitária e próspera, permitindo que todos os cidadãos realizem seu potencial e contribuam ativamente para o crescimento econômico e social do país e das empresas.

Portanto, assegurar que adultos com DIM recebam o suporte necessário para desenvolver suas habilidades e se engajar plenamente na sociedade é uma responsabilidade coletiva de imensa relevância, trazendo benefícios não apenas para esses indivíduos, mas para a sociedade como um todo. A integração desses adultos no mercado de trabalho transcende a equidade; é uma oportunidade inestimável de transformar vidas, revitalizar ambientes corporativos e catalisar o desenvolvimento social e econômico. Temos a capacidade e o dever de agir, transformando potencial em progresso tangível para todos.

## **16. PRODUTO TÉCNICO**

Para atender aos requisitos do mestrado profissional, os achados da pesquisa serviram como alicerce para a criação de um produto técnico-social final. Este produto é um guia prático fornecido por meio de um site profissional destinado a empresas, fornecendo diretrizes e ações recomendadas para facilitar a inclusão e o convívio efetivo de pessoas com deficiência intelectual e múltipla no ambiente de trabalho. O guia propõe estratégias práticas para promover um mercado de trabalho mais acessível e inclusivo.

### **Agradecimentos**

Expresso minha imensa gratidão às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, que abriram as portas de seu universo e compartilharam comigo a essência de quem são. Estendo meus sinceros agradecimentos aos familiares e cuidadores dessas pessoas queridas, que depositaram em mim sua preciosa confiança.

Manifesto minha profunda apreciação às figuras mais significativas em minha vida, aquelas que acreditaram em minha capacidade e me ofereceram um suporte inestimável: minha amada mãe, minha preciosa filha, meu amado esposo, as joias da minha família que são meu sobrinho e minha sobrinha, meus amados irmãos e demais familiares, que me sustentam com seu afeto contínuo, seja de maneira direta ou indireta. Ao meu pai, eternamente lembrado.

Sou igualmente grata a meus amigos e colegas, tanto da esfera pessoal quanto profissional, meus clientes e pacientes, e a todos aqueles com quem partilhei diálogos informais. Eles confiaram que minha dedicação e estudo poderiam fazer a diferença no mundo, e suas ideias e contribuições sempre foram acolhidas.

Por fim, ao expressar essa gratidão a cada um de vocês, reconheço que, na verdade, é a Deus que agradeço diretamente, pois Sua presença se faz sentir onde quer que vocês todos estejam.

Rossana Lara

## **Apresentação**

Para atender aos requisitos da Dissertação e Produto Técnico do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, os achados da pesquisa serviram como alicerce para a criação de um produto técnico-social final. Este produto técnico, intitulado "Impulsionando a Inclusão: Um Guia para o Ambiente de Trabalho com Profissionais com Deficiências Intelectuais e Múltiplas", foi desenvolvido com o objetivo de oferecer diretrizes práticas e ações recomendadas para facilitar a inclusão e o convívio efetivo de pessoas com Deficiências Intelectuais e Múltiplas (DIM) no ambiente de trabalho.

A criação deste guia foi baseada em uma extensa revisão de literatura e na análise de estudos de caso, identificando as principais barreiras e facilitadores para a inclusão de pessoas com DIM no mercado de trabalho. Além disso, o guia foi projetado para ser uma ferramenta útil tanto para empregadores quanto para colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e acessível.

O desenvolvimento do produto técnico também considerou as políticas públicas vigentes e as melhores práticas internacionais em inclusão laboral. Foram realizadas entrevistas e consultas com especialistas na área, pessoas com deficiência e seus familiares, para garantir que o guia abordasse de forma abrangente as necessidades e desafios enfrentados por pessoas com DIM.

Este guia será disponibilizado para empresas por meio de uma plataforma online, onde poderão acessar materiais de treinamento, recursos visuais e vídeos explicativos, além de participar de workshops e sessões de capacitação. A intenção é proporcionar um recurso contínuo e atualizado, que auxilie na promoção de práticas inclusivas e na construção de um ambiente de trabalho mais justo e equitativo para todos.

Sendo assim, este produto técnico-social visa não apenas cumprir os requisitos acadêmicos, mas também contribuir significativamente para a inclusão social e a promoção de políticas públicas eficazes, alinhando o conhecimento acadêmico com ações práticas e impactantes no campo da inclusão de pessoas com Deficiências Intelectuais e Múltiplas.

## **Objetivo Geral**

Este produto é um guia prático fornecido durante treinamento em empresas e disponibilizado por meio de um site profissional destinado a empresas, fornecendo diretrizes e ações recomendadas para facilitar a inclusão e o convívio efetivo de pessoas com Deficiências Intelectuais e Múltiplas (DIM) no ambiente de trabalho. O guia propõe estratégias práticas para

promover um mercado de trabalho mais acessível e inclusivo, abordando aspectos como a adaptação do ambiente físico, a implementação de políticas inclusivas, a formação de equipes de suporte e a sensibilização dos colaboradores.

Além das diretrizes gerais, o guia inclui exemplos específicos de adaptações que podem ser realizadas no local de trabalho, como a modificação de tarefas, a utilização de tecnologias assistivas e a criação de horários flexíveis. Também são fornecidas orientações para a formação de comitês de inclusão dentro das empresas, que terão a responsabilidade de monitorar e promover a inclusão contínua de pessoas com DIM.

O guia é complementado por materiais de apoio, como checklists, estudos de caso, e depoimentos de empresas que já implementaram com sucesso práticas inclusivas. Estes recursos adicionais visam proporcionar uma compreensão mais aprofundada e prática das estratégias recomendadas, facilitando sua aplicação no dia a dia corporativo.

## **Justificativa**

Este guia é dedicado a discutir as barreiras complexas e multifacetadas que pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) enfrentam ao buscar e manter seu lugar no mercado de trabalho. Essas barreiras afetam profundamente diversos aspectos de suas vidas, desde o acesso a serviços vitais até a capacidade de exercer seus direitos legais. A compreensão da realidade dessas pessoas é crucial, pois elas frequentemente têm acesso limitado a serviços essenciais, encontram obstáculos significativos para defender seus interesses, carecem de apoio comunitário adequado e enfrentam dificuldades constantes para exercer plenamente seus direitos legais e sociais.

Encontrar um emprego é um dos principais objetivos para pessoas com DIM, proporcionando benefícios significativos que vão além da dimensão econômica. O emprego promove um senso de propósito, facilita a criação de novas amizades, melhora a saúde mental e a qualidade de vida geral (Nevala et al., 2019). No entanto, essas pessoas continuam a enfrentar desafios específicos e persistentes na busca por oportunidades de emprego, resultando em desigualdade e exclusão social. As barreiras são muitas vezes estruturais e sistêmicas, incluindo preconceitos sociais, falta de acessibilidade e inadequação das políticas de emprego.

Para apoiar efetivamente esses indivíduos na entrada e manutenção no mercado de trabalho convencional, é fundamental a implementação de uma variedade de recursos adaptados às suas necessidades. Isso inclui serviços de apoio personalizados, educação profissional direcionada, experiências práticas inclusivas e soluções digitais inovadoras (Nevala et al.,

2019). Esses recursos devem ser integrados em uma abordagem holística que considere as necessidades individuais e promova um ambiente de trabalho verdadeiramente inclusivo.

A sustentabilidade do emprego para pessoas com DIM precisa ser entendida em vários níveis: individual, ambiental e social. É essencial considerar não apenas a duração do emprego, mas também o progresso e o desenvolvimento contínuo das capacidades dos indivíduos nesta população (Taubner et al., 2023). Um emprego sustentável é aquele que não apenas se mantém ao longo do tempo, mas também proporciona oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal.

A oportunidade de participar no mercado de trabalho é frequentemente considerada um dado adquirido, mas para muitas pessoas com deficiência, isso está longe de ser uma realidade. O emprego não apenas proporciona a chance para os indivíduos encontrarem realização pessoal, mas também ajuda a construir suas identidades, tanto em nível público quanto individual, além de estruturar suas vidas diárias. No entanto, muitas pessoas com deficiência não têm igual acesso a essa oportunidade de contribuir para a sociedade por meio do trabalho, o que perpetua a exclusão e a marginalização social (Scheef et al., 2017).

A realidade é que muitas pessoas com DIM enfrentam barreiras significativas ao ingressar no mercado de trabalho. A sociedade muitas vezes subestima suas habilidades e contribuições potenciais, perpetuando um ciclo de exclusão e marginalização. Para enfrentar esse problema de forma eficaz, é fundamental que programas de ensino e empresas reconheçam e valorizem as habilidades interpessoais dessas pessoas, tais como atitudes positivas, confiabilidade, resiliência, habilidades de comunicação e flexibilidade. Esses programas devem ser desenhados não apenas para cumprir obrigações legais, mas para promover uma verdadeira inclusão e valorização das diferenças individuais.

Portanto, a promoção de um mercado de trabalho mais acessível e inclusivo para pessoas com DIM requer um compromisso profundo e contínuo com a mudança estrutural e cultural. É necessário investir em políticas públicas eficazes, práticas empresariais inclusivas e programas educacionais que reconheçam e desenvolvam as capacidades dessas pessoas, permitindo-lhes contribuir plenamente para a sociedade e alcançar uma vida digna e significativa.

## **Revisão da Literatura**

### **Inclusão E Sustentabilidade No Emprego Para Pessoas Com Deficiência Intelectual E Múltipla**

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) no mercado de trabalho transcende a mera questão de acesso, abordando também a sustentabilidade desse emprego ao longo do tempo. Conforme discutido por Taubner et al. (2023), é crucial entender a sustentabilidade do emprego em níveis individual, ambiental e social, considerando tanto a duração quanto o progresso. Essa abordagem holística é fundamental para garantir que o emprego não apenas ofereça uma oportunidade inicial, mas também promova o desenvolvimento contínuo e a estabilidade a longo prazo para pessoas com DIM.

A inclusão é um paradigma que se aplica em diversos contextos, valorizando as características únicas dos grupos em ambientes inclusivos e permitindo que participem efetivamente (Camargo, 2017). Práticas inclusivas efetivas exigem que revistas acadêmicas e instituições de ensino enfrentem as desigualdades históricas com abordagens que transcendem as medidas convencionais de diversidade (Teixeira et al., 2021). Isso implica uma mudança estrutural e cultural que valorize a diversidade e promova um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Para a maioria dos adultos, o trabalho é um elemento fundamental na construção de suas vidas, proporcionando diversos benefícios que transcendem a mera obtenção de renda. De acordo com Dell'Armo e Tassé (2019), a inserção no mercado de trabalho contribui para a ampliação da rede social do indivíduo, traduzindo-se em um senso de pertencimento e conexão social mais forte. Além disso, o trabalho está associado a um aumento da autoestima e da autoconfiança, permitindo que o indivíduo se sinta produtivo e valorizado por suas habilidades.

A atividade profissional também proporciona maior independência financeira, possibilitando ao indivíduo a autonomia para suprir suas necessidades e desejos. Essa independência é crucial para a qualidade de vida, permitindo que as pessoas com DIM exerçam maior controle sobre suas vidas e decisões.

O argumento aqui também se baseia na crítica ao conceito e à prática da diversidade no campo da administração, propondo uma reconexão com as práticas e conhecimentos dos movimentos sociais para promover uma transformação significativa (Teixeira et al., 2021). Para alcançar a sustentabilidade do emprego, é necessária uma balança entre as expectativas sobre o desempenho e as habilidades do funcionário e as adaptações necessárias (Taubner et al., 2023).

As dificuldades enfrentadas por pessoas com DIM no mercado de trabalho são um desafio que permeia diversos aspectos de suas vidas. A compreensão dessa realidade é

essencial, pois essas pessoas muitas vezes têm acesso restrito a serviços fundamentais, enfrentam dificuldades para defender seus interesses, carecem de apoio comunitário e encontram obstáculos para exercer seus direitos legais. A legislação brasileira, incluindo a Lei de Cotas (Pereira-Silva & Furtado, 2012), representa um avanço significativo na proteção dos direitos trabalhistas de pessoas com DI. No entanto, ainda enfrentamos desafios na implementação prática dessas políticas.

Um aspecto destacado é a importância de gostar do ambiente de trabalho, algo enfatizado pela maioria dos participantes com DIM. Muitos deles descrevem seus colegas de trabalho como "uma família", sugerindo que o suporte social é crucial para a manutenção do emprego desses indivíduos (Taubner et al., 2023). Não é apenas a presença de pessoas com DI entre outros grupos marginalizados que tornará uma instituição efetivamente engajada na diversidade; a questão é a efetividade de uma outra lógica de operação para a superação das desigualdades (Teixeira et al., 2021).

Este estudo sublinha a necessidade de abordagens inclusivas no emprego de pessoas com DIM, destacando que a inclusão efetiva vai além da simples contratação. As estratégias devem considerar as necessidades individuais e promover um ambiente que valorize a diversidade e a contribuição de todos os colaboradores, garantindo assim não apenas a entrada, mas também a sustentabilidade do emprego para pessoas com deficiência intelectual.

Ao implementar essas estratégias, empresas e instituições podem contribuir significativamente para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, a inclusão efetiva de pessoas com DIM no mercado de trabalho pode trazer benefícios econômicos e sociais amplamente reconhecidos, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

### **Desafios E Perspectivas Na Inclusão De Pessoas Com Deficiência Intelectual E Múltipla No Ambiente De Trabalho**

A inserção de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) no mercado de trabalho é uma prática que transcende a simples contratação; demanda adaptações significativas no ambiente laboral e mudanças culturais profundas nas organizações (Assis e Carvalho-Freitas, 2014). Apesar da legislação vigente há mais de duas décadas, muitas empresas ainda encontram desafios para cumprir essas exigências, onde a inclusão efetiva envolve não apenas o cumprimento legal, mas também a valorização e retenção desses profissionais (Assis e Carvalho-Freitas, 2014).

Além disso, é crucial o investimento contínuo em programas de sensibilização e formação sobre as necessidades e capacidades das pessoas com deficiência, visando reduzir preconceitos e melhorar a compreensão sobre a importância da inclusão (Assis e Carvalho-Freitas, 2014). Em termos de percepção, tanto gestores quanto os próprios profissionais com deficiência têm visões variadas sobre os programas de inclusão, destacando a necessidade de alinhar essas percepções para otimizar os esforços (Assis e Carvalho-Freitas, 2014).

A literatura recente também aponta para a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre a sustentabilidade no emprego dessas pessoas, evidenciando a carência de estudos que explorem esse campo mais a fundo, especialmente no que diz respeito à definição e medição da sustentabilidade no emprego (Taubner et al., 2022). A promoção de um emprego sustentável deve considerar tanto fatores individuais, como habilidades de vida independente e expectativas realistas de trabalho, quanto contextuais, que incluem suporte contínuo e adaptações personalizadas (Taubner et al., 2022).

Os estudos ainda ressaltam a importância das acomodações no local de trabalho, como horários flexíveis e assistência no transporte, para a inclusão efetiva dessas pessoas (Anand e Sevak, 2017). Há também um consenso de que a educação secundária inclusiva, combinada com experiências de trabalho e serviços de apoio personalizados, pode aumentar significativamente o emprego entre pessoas com deficiência intelectual (Nevala et al., 2019).

Finalmente, a literatura enfatiza que o emprego competitivo é essencial para a participação efetiva das pessoas com DIM na comunidade, oferecendo não apenas uma estrutura de tempo, mas também oportunidades sociais valiosas que melhoram significativamente sua qualidade de vida (Voermans et al., 2021; Blanck, 2020). A existência de leis antidiscriminação é fundamental para garantir a plena participação dessas pessoas na sociedade, removendo barreiras atitudinais e estruturais por meio de acomodações razoáveis e políticas de emprego inclusivas (Blanck, 2020).

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é mais do que uma exigência legal; é uma oportunidade para as empresas enriquecerem sua força de trabalho com diversidade e experiências únicas (Assis e Carvalho-Freitas, 2014). No entanto, apesar dos avanços legislativos e das discussões acadêmicas, a prática ainda revela lacunas significativas que impedem uma inclusão plena e efetiva. Investimentos em adaptações no ambiente de trabalho, programas de sensibilização e alinhamento de percepções entre gestores e empregados são essenciais para criar um ambiente de trabalho inclusivo e produtivo (Taubner et al., 2022).

## **Direitos Ao Trabalho E Profissionalização De Pessoas Com Deficiência Intelectual E Múltipla**

O artigo 59, inciso IV, da Lei Federal nº 9.394/96, ressalta a obrigação dos sistemas de ensino em garantir que estudantes com necessidades especiais tenham acesso à educação especializada voltada para o trabalho, objetivando a integração plena desses indivíduos na sociedade. Isso inclui oferecer condições apropriadas tanto para aqueles que ainda não estão prontos para o mercado de trabalho competitivo quanto para os que possuem habilidades excepcionais em diversas áreas.

O Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023 do Fórum Econômico Mundial destaca que, até 2027, cerca de seis em cada dez trabalhadores precisarão de requalificação, mas atualmente, apenas metade deles tem acesso a treinamentos adequados. A estimativa é que 44% das habilidades de um trabalhador individual precisarão ser atualizadas para enfrentar as lacunas de habilidades e a escassez de talentos (World Economic Forum, 2023).

Nevala et al. (2019) apontam que a busca por emprego para pessoas com deficiência intelectual (DI) não apenas oferece benefícios psicossociais e econômicos, mas também promove um senso de propósito e melhora a saúde e a qualidade de vida. No entanto, esses indivíduos enfrentam desafios significativos ao buscar oportunidades de emprego, resultando em desigualdade e exclusão social. Recursos como serviços de apoio personalizados e experiências práticas são cruciais para auxiliar esse processo (Nevala et al., 2019).

O mesmo relatório do World Economic Forum (2023) constata que pessoas sem diploma podem adquirir habilidades essenciais em um período comparável ao de pessoas com diploma. Isso sublinha o potencial das abordagens inovadoras, como microcredenciais do setor e contratação baseada em habilidades, para superar essas barreiras. Ações coletivas de setores público e privado são necessárias para proporcionar caminhos de requalificação flexíveis e acessíveis (World Economic Forum, 2023).

Scheef et al. (2017) observam que, embora adquirir habilidades técnicas possa aumentar as chances de emprego, manter um emprego muitas vezes depende mais de habilidades e competências que transcendem um único trabalho.

Pereira-Silva et al. (2018) afirmam que a deficiência não é apenas uma característica individual que exige esforço para o crescimento; a sociedade também tem a responsabilidade de criar oportunidades que promovam o desenvolvimento e a inclusão das pessoas com deficiência, assegurando o direito delas ao acesso aos recursos comuns na vida comunitária. Esses autores também destacam a importância do ambiente de trabalho na obtenção de satisfação com a vida e na melhoria da qualidade de vida para adultos com DI, ressaltando o

papel das empresas na promoção de desenvolvimento e atitudes inclusivas (Pereira-Silva et al., 2018).

Por fim, Nevala et al. (2019) destacam que a reabilitação é um processo essencial, focado em metas que visam capacitar pessoas com DI a alcançarem um ótimo funcionamento em vários aspectos de suas vidas. A transição para o mercado de trabalho, especialmente para jovens adultos com DI, apresenta desafios significativos, mas é vital para a independência e melhor qualidade de vida. A conscientização e a educação continuada são cruciais para superar os estigmas e promover uma inclusão efetiva.

### **Desenvolvimento de Conteúdo**

- Conteúdo Informativo sobre Deficiências

As deficiências intelectuais e múltiplas (DIM) são condições que impactam significativamente a vida das pessoas, afetando suas habilidades intelectuais e adaptativas. Essas deficiências podem variar em gravidade e manifestar-se de várias formas, exigindo uma compreensão profunda para promover a inclusão efetiva no ambiente de trabalho e na sociedade.

### **Deficiência Intelectual**

A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que abrange habilidades conceituais, sociais e práticas. O diagnóstico requer uma avaliação profissional completa e deve ter início durante o período de desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2014).

### **Deficiência Múltipla**

A deficiência múltipla ocorre quando uma pessoa apresenta duas ou mais deficiências simultaneamente, como limitações físicas, sensoriais e intelectuais. Essa condição não se resume apenas à soma das deficiências, mas envolve uma interação complexa que afeta o desenvolvimento pessoal, a comunicação e a interação social (Mourão et al., 2012).

### **Importância da Educação e Inclusão no Trabalho**

O artigo 59, inciso IV, da Lei Federal nº 9.394/96, ressalta a obrigação dos sistemas de ensino em garantir que estudantes com necessidades especiais tenham acesso à educação especializada voltada para o trabalho, objetivando a integração plena desses indivíduos na

sociedade. Isso inclui oferecer condições apropriadas tanto para aqueles que ainda não estão prontos para o mercado de trabalho competitivo quanto para os que possuem habilidades excepcionais em diversas áreas (Lei nº 9.394, 1996).

### **Benefícios do Emprego para Pessoas com Deficiência**

Nevala et al. (2019) apontam que a busca por emprego para pessoas com deficiência intelectual (DI) não apenas oferece benefícios psicossociais e econômicos, mas também promove um senso de propósito e melhora a saúde e a qualidade de vida. No entanto, esses indivíduos enfrentam desafios significativos ao buscar oportunidades de emprego, resultando em desigualdade e exclusão social. Recursos como serviços de apoio personalizados e experiências práticas são cruciais para auxiliar esse processo (Nevala et al., 2019).

### **Desafios e Perspectivas na Inclusão no Mercado de Trabalho**

A inserção de pessoas com DI no mercado de trabalho é uma prática que transcende a simples contratação; demanda adaptações significativas no ambiente laboral e mudanças culturais profundas nas organizações (Assis e Carvalho-Freitas, 2014). Apesar da legislação vigente há mais de duas décadas, muitas empresas ainda encontram desafios para cumprir essas exigências, onde a inclusão efetiva envolve não apenas o cumprimento legal, mas também a valorização e retenção desses profissionais (Assis e Carvalho-Freitas, 2014).

### **Necessidade de Requalificação e Atualização de Habilidades**

O Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023 do Fórum Econômico Mundial destaca que, até 2027, cerca de seis em cada dez trabalhadores precisarão de requalificação, mas atualmente, apenas metade deles tem acesso a treinamentos adequados. A estimativa é que 44% das habilidades de um trabalhador individual precisarão ser atualizadas para enfrentar as lacunas de habilidades e a escassez de talentos (World Economic Forum, 2023).

### **Sustentabilidade no Emprego**

A literatura recente também aponta para a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre a sustentabilidade no emprego dessas pessoas, evidenciando a carência de estudos que explorem esse campo mais a fundo, especialmente no que diz respeito à definição e medição da sustentabilidade no emprego (Taubner et al., 2022). A promoção de um emprego sustentável deve considerar tanto fatores individuais, como habilidades de vida independente e expectativas

realistas de trabalho, quanto contextuais, que incluem suporte contínuo e adaptações personalizadas (Taubner et al., 2022).

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla no mercado de trabalho é mais do que uma exigência legal; é uma oportunidade para as empresas enriquecerem sua força de trabalho com diversidade e experiências únicas (Assis e Carvalho-Freitas, 2014). No entanto, apesar dos avanços legislativos e das discussões acadêmicas, a prática ainda revela lacunas significativas que impedem uma inclusão plena e efetiva. Investimentos em adaptações no ambiente de trabalho, programas de sensibilização e alinhamento de percepções entre gestores e empregados são essenciais para criar um ambiente de trabalho inclusivo e produtivo (Taubner et al., 2022).

### **Direitos e Capacidades**

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) no mercado de trabalho envolve a compreensão e a implementação de direitos específicos e o reconhecimento das capacidades únicas desses indivíduos. Para garantir uma inclusão efetiva, é essencial que os direitos sejam respeitados e que as capacidades sejam desenvolvidas e valorizadas.

### **Legislação e Direitos Garantidos**

A Constituição Brasileira garante igualdade de condições de trabalho e bem-estar social para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência (BRASIL, 2023). A Lei nº 8.213/91 exige que empresas com 100 ou mais funcionários preencham de 2% a 5% de seus cargos com pessoas reabilitadas ou com deficiência (BRASIL, 1991). A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça a necessidade de eliminar barreiras físicas, atitudinais e de comunicação, assegurando que todas as pessoas com deficiência tenham seus direitos respeitados e efetivados.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, incorporada à legislação brasileira, define deficiência como uma interação entre limitações individuais e barreiras sociais, destacando a responsabilidade da sociedade em promover a inclusão (ONU, 2006). Estes marcos legais são fundamentais para garantir que as pessoas com DIM tenham acesso a oportunidades justas e igualitárias no ambiente de trabalho.

### **Capacidades e Potenciais das Pessoas com DIM**

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla possuem um amplo espectro de habilidades e capacidades. A deficiência deve ser vista como parte das características

individuais de uma pessoa, que também possui habilidades e talentos únicos que podem contribuir significativamente para a sociedade.

De acordo com Pereira-Silva et al. (2018), é responsabilidade da sociedade criar oportunidades que promovam o desenvolvimento e a inclusão das pessoas com deficiência, assegurando-lhes o direito ao acesso aos recursos comuns na vida comunitária. Isso inclui o reconhecimento das suas capacidades e a adaptação do ambiente de trabalho para maximizar seu potencial.

### **Reabilitação e Educação Contínua**

A reabilitação é um processo essencial que visa capacitar pessoas com DIM a alcançar um ótimo funcionamento em vários aspectos de suas vidas. Nevala et al. (2019) destacam que a reabilitação e a educação contínua são fundamentais para a transição para o mercado de trabalho, especialmente para jovens adultos com DI. A educação inclusiva, combinada com experiências práticas, pode aumentar significativamente as chances de emprego e a satisfação com a vida dessas pessoas.

Os programas de reabilitação devem ser adaptados às necessidades individuais, focando em metas realistas e alcançáveis, e proporcionando um ambiente de apoio contínuo. A capacitação contínua é essencial para garantir que essas pessoas possam desenvolver suas habilidades e se adaptar às demandas do mercado de trabalho.

### **Importância das Acomodações no Local de Trabalho**

A adaptação do ambiente de trabalho é crucial para a inclusão efetiva de pessoas com DIM. Isso inclui a implementação de acomodações como horários flexíveis, assistência no transporte e adaptação de tarefas (Anand e Sevak, 2017). Essas acomodações não apenas facilitam a inclusão, mas também garantem que as pessoas com DIM possam trabalhar de forma eficaz e produtiva.

### **Desafios Atitudinais e Culturais**

Apesar dos avanços legislativos, barreiras atitudinais e culturais ainda representam grandes obstáculos para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Preconceitos e falta de sensibilização continuam sendo desafios significativos. Para superar esses obstáculos, é essencial que as empresas implementem programas de sensibilização e formação contínua sobre as necessidades e capacidades das pessoas com deficiência (Assis e Carvalho-Freitas, 2014).

## **Sustentabilidade no Emprego**

A sustentabilidade no emprego para pessoas com DIM deve considerar fatores individuais, como habilidades de vida independente e expectativas realistas de trabalho, e fatores contextuais, como suporte contínuo e adaptações personalizadas (Taubner et al., 2022). Promover um emprego sustentável é essencial para garantir que as pessoas com DIM possam manter seu emprego a longo prazo e desenvolver suas carreiras.

Garantir os direitos e desenvolver as capacidades das pessoas com deficiência intelectual e múltipla não é apenas uma questão de cumprir exigências legais, mas uma oportunidade para enriquecer a força de trabalho e a sociedade como um todo. As empresas que investem em adaptações no ambiente de trabalho e em programas de sensibilização não apenas promovem a inclusão, mas também se beneficiam da diversidade e das experiências únicas que essas pessoas trazem. Ao assegurar que os direitos dessas pessoas sejam respeitados e que suas capacidades sejam reconhecidas e valorizadas, estamos construindo uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa para todos.

## **Diretrizes Práticas para Adaptação**

Para promover a inclusão efetiva de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) no ambiente de trabalho, é crucial implementar diretrizes práticas que abordem suas necessidades específicas e eliminem barreiras. As diretrizes a seguir são baseadas em melhores práticas e evidências científicas, com o objetivo de criar ambientes de trabalho inclusivos e acessíveis.

## **Avaliação das Necessidades Individuais**

O primeiro passo para a adaptação bem-sucedida é realizar uma avaliação detalhada das necessidades individuais de cada funcionário com DIM. Essa avaliação deve considerar as habilidades, limitações e preferências pessoais, bem como as exigências específicas do trabalho. Ferramentas de avaliação personalizadas e entrevistas com o funcionário e seus familiares podem fornecer insights valiosos para a criação de um plano de adaptação eficaz (Pereira-Silva et al., 2018).

## **Adaptação do Ambiente Físico**

O ambiente físico de trabalho deve ser adaptado para garantir a acessibilidade e a segurança de todos os funcionários. Isso inclui a remoção de barreiras arquitetônicas, a instalação de rampas e elevadores acessíveis, e a adaptação de estações de trabalho e

equipamentos. Além disso, é importante garantir que os banheiros e outras áreas comuns sejam acessíveis e que as sinalizações sejam claras e de fácil compreensão (Blanck, 2020).

### **Tecnologias Assistivas**

O uso de tecnologias assistivas pode facilitar a inclusão de pessoas com DIM no ambiente de trabalho. Essas tecnologias incluem softwares de comunicação, dispositivos de apoio à mobilidade, leitores de tela e outros equipamentos que ajudam a superar barreiras específicas. A escolha das tecnologias deve ser feita com base nas necessidades individuais e pode requerer a consulta com especialistas em reabilitação e tecnologia assistiva (Nevala et al., 2019).

### **Flexibilidade de Horários**

A flexibilidade de horários é uma adaptação essencial que pode beneficiar significativamente os funcionários com DIM. Permitir horários de trabalho flexíveis ou a possibilidade de trabalho remoto pode ajudar a acomodar as necessidades médicas e pessoais, além de reduzir o estresse e aumentar a produtividade. A flexibilidade deve ser acordada de forma individualizada, levando em consideração as responsabilidades e as capacidades do funcionário (Anand e Sevak, 2017).

### **Treinamento e Sensibilização**

Treinamento e programas de sensibilização são fundamentais para criar um ambiente de trabalho inclusivo. Todos os funcionários devem receber treinamento sobre as necessidades e capacidades das pessoas com DIM, bem como sobre a importância da inclusão e da diversidade no local de trabalho. Programas de sensibilização contínuos ajudam a reduzir preconceitos e a promover uma cultura de respeito e apoio mútuo (Assis e Carvalho-Freitas, 2014).

### **Suporte Contínuo**

O suporte contínuo é crucial para a sustentabilidade da inclusão no ambiente de trabalho. Isso inclui a designação de mentores ou colegas de trabalho que possam oferecer suporte diário, bem como a disponibilização de recursos de apoio, como aconselhamento e assistência técnica. O suporte contínuo ajuda a garantir que os funcionários com DIM possam enfrentar desafios e desenvolver suas carreiras com sucesso (Taubner et al., 2022).

### **Planejamento de Carreira**

É importante que as empresas ofereçam oportunidades de desenvolvimento de carreira para funcionários com DIM. Isso pode incluir programas de formação profissional, oportunidades de promoção e a criação de planos de carreira personalizados. O planejamento de carreira ajuda a garantir que os funcionários com DIM possam desenvolver suas habilidades e alcançar seus objetivos profissionais a longo prazo (Voermans et al., 2021).

### **Adaptações de Tarefas**

As adaptações de tarefas são necessárias para garantir que os funcionários com DIM possam desempenhar suas funções de maneira eficaz. Isso pode incluir a simplificação de processos, a divisão de tarefas complexas em etapas menores e mais gerenciáveis, e a redistribuição de responsabilidades conforme necessário. As adaptações devem ser revisadas e ajustadas regularmente para garantir que continuem a atender às necessidades do funcionário e da organização (Scheef et al., 2017).

### **Comunicação Inclusiva**

A comunicação inclusiva é essencial para garantir que todos os funcionários possam participar plenamente das atividades do local de trabalho. Isso inclui o uso de linguagem clara e simples, a disponibilização de materiais em formatos acessíveis e a promoção de uma cultura de comunicação aberta e transparente. Ferramentas de comunicação alternativas, como intérpretes de língua de sinais e dispositivos de comunicação aumentativa, também podem ser necessárias (Blanck, 2020).

### **Monitoramento e Avaliação**

O monitoramento e a avaliação contínuos das adaptações implementadas são cruciais para garantir sua eficácia. As empresas devem estabelecer processos para avaliar regularmente o impacto das adaptações e fazer ajustes conforme necessário. Feedback dos funcionários com DIM e de seus colegas de trabalho deve ser coletado e utilizado para melhorar continuamente as práticas de inclusão (Pereira-Silva et al., 2018).

A implementação de diretrizes práticas para adaptação é fundamental para a criação de ambientes de trabalho inclusivos e acessíveis. Ao reconhecer e valorizar as capacidades únicas das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e ao garantir que seus direitos sejam respeitados, as empresas podem promover uma cultura de diversidade e inclusão que beneficia a todos.

**Página de Internet:** <https://rossanalara.com.br/>

### **Disseminação e Capacitação**

A disseminação eficaz de materiais e programas voltados para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) no ambiente de trabalho é crucial para atingir um impacto amplo e duradouro. A estratégia de distribuição foi abrangente e adaptada às diversas necessidades e contextos das empresas e instituições.

### **Canais de Distribuição**

**Plataforma Online:** Desenvolver uma plataforma digital dedicada onde os materiais de treinamento, guias e recursos adicionais possam ser acessados de forma prática e centralizada. A plataforma deve ser acessível, com funcionalidades de pesquisa e navegação intuitiva.

**Redes Sociais:** Utilizar redes sociais para divulgar os materiais e promover discussões sobre inclusão. Plataformas como LinkedIn, Facebook e Instagram podem alcançar um público amplo e diversificado.

**Parcerias Institucionais:** Estabelecer parcerias com instituições acadêmicas, organizações não governamentais e associações profissionais para distribuir os materiais por meio de suas redes.

**Conferências e Seminários:** Participar de conferências e seminários sobre inclusão e diversidade no trabalho para distribuir os materiais diretamente aos participantes e influenciadores do setor.

**E-mail Marketing:** Criar uma lista de contatos segmentada e enviar newsletters regulares com atualizações, novos recursos e histórias de sucesso para manter o público engajado.

### **Contato com Empresas**

O envolvimento direto com empresas é essencial para promover a inclusão de pessoas com DIM no mercado de trabalho. O contato deve ser proativo e estratégico, buscando estabelecer relacionamentos duradouros e de confiança.

### **Abordagens para Contato**

**Identificação de Empresas-Alvo:** Mapear empresas que já demonstram interesse em inclusão ou que possuem programas de diversidade e inclusão em andamento.

**Proposta de Valor:** Desenvolver uma proposta de valor clara que destaque os benefícios da inclusão de pessoas com DIM, como a diversidade de perspectivas, o fortalecimento da cultura organizacional e o cumprimento de legislações de inclusão.

**Apresentações Personalizadas:** Realizar apresentações personalizadas para as empresas-alvo, adaptando os materiais e argumentos às necessidades e contextos específicos de cada empresa.

**Testemunhos e Estudos de Caso:** Utilizar testemunhos de empresas que já implementaram programas de inclusão com sucesso e apresentar estudos de caso para ilustrar os benefícios práticos e os resultados positivos.

**Follow-up Estruturado:** Implementar um sistema de follow-up estruturado para acompanhar as empresas após o contato inicial, oferecendo suporte contínuo e recursos adicionais conforme necessário.

## **Organização de Sessões de Treinamento**

As sessões de treinamento são fundamentais para capacitar empresas e equipes a implementarem práticas inclusivas de forma eficaz. A organização dessas sessões deve ser cuidadosa e meticulosa, garantindo que o conteúdo seja relevante e acessível a todos os participantes.

## **Planejamento de Treinamento**

**Conteúdo Relevante:** Desenvolver um currículo de treinamento abrangente que aborde temas como sensibilização sobre deficiência, adaptações no local de trabalho, tecnologias assistivas e estratégias de suporte contínuo.

**Métodos Interativos:** Utilizar métodos interativos, como workshops, atividades práticas, estudos de caso e discussões em grupo, para engajar os participantes e promover a aprendizagem ativa.

**Instrutores Qualificados:** Selecionar instrutores qualificados com experiência em inclusão e diversidade, bem como em técnicas de ensino para adultos.

**Feedback e Avaliação:** Implementar mecanismos de feedback para avaliar a eficácia das sessões de treinamento e fazer ajustes conforme necessário. As avaliações devem incluir questionários de satisfação, entrevistas e grupos focais.

**Sessões Remotas e Presenciais:** Oferecer opções de treinamento tanto remotas quanto presenciais para atender às diversas necessidades e preferências das empresas. As sessões

remotas devem ser acessíveis e interativas, utilizando ferramentas de videoconferência e plataformas de aprendizado online.

**Certificação:** Oferecer certificação aos participantes que concluírem o treinamento, reconhecendo seu compromisso com a inclusão e proporcionando um incentivo adicional para a participação.

A disseminação e capacitação são componentes críticos para a implementação bem-sucedida de práticas inclusivas no ambiente de trabalho. Ao adotar estratégias de distribuição eficazes, estabelecer contato proativo com empresas e organizar sessões de treinamento bem planejadas, é possível promover uma cultura de inclusão que beneficia tanto os funcionários com DIM quanto as empresas como um todo.

### **Avaliação e Atualização**

A avaliação contínua e a atualização dos programas e estratégias de inclusão são essenciais para garantir a eficácia e a relevância das iniciativas ao longo do tempo. O monitoramento sistemático permite identificar áreas de melhoria e adaptar as práticas às mudanças nas necessidades dos funcionários e das empresas.

#### **Estratégias de Monitoramento**

1. **Indicadores de Desempenho:** Definir indicadores claros e mensuráveis para avaliar o impacto das iniciativas de inclusão. Esses indicadores podem incluir taxas de retenção de funcionários com deficiência, níveis de satisfação no trabalho e o número de adaptações realizadas.
2. **Relatórios Periódicos:** Elaborar relatórios periódicos que documentem o progresso das iniciativas de inclusão, destacando sucessos e desafios. Esses relatórios devem ser compartilhados com todas as partes interessadas para garantir transparência e responsabilidade.
3. **Auditorias Internas:** Realizar auditorias internas regulares para avaliar a conformidade com as políticas de inclusão e identificar oportunidades para melhorias.
4. **Revisão de Políticas:** Revisar regularmente as políticas de inclusão para garantir que elas estejam atualizadas e alinhadas com as melhores práticas e as mudanças nas legislações.

### **Alcance e Engajamento**

Promover o alcance e o engajamento das iniciativas de inclusão é fundamental para criar um ambiente de trabalho inclusivo e participativo. Estratégias eficazes de comunicação e

envolvimento podem aumentar a conscientização e o comprometimento de todos os funcionários.

### **Estratégias de Engajamento**

1. **Campanhas de Comunicação:** Desenvolver campanhas de comunicação que promovam a importância da inclusão e compartilhem histórias de sucesso. Utilizar diversos canais, como e-mails, redes sociais e murais informativos, para alcançar todos os funcionários.
2. **Eventos de Inclusão:** Organizar eventos de inclusão, como palestras, workshops e seminários, para educar os funcionários sobre a importância da diversidade e da inclusão no local de trabalho.
3. **Participação Ativa:** Incentivar a participação ativa dos funcionários em comitês de inclusão e grupos de afinidade. Esses grupos podem atuar como embaixadores da inclusão, promovendo iniciativas e proporcionando suporte mútuo.
4. **Reconhecimento e Recompensas:** Implementar programas de reconhecimento e recompensas para celebrar os esforços de inclusão e destacar os funcionários e equipes que se destacam na promoção de um ambiente inclusivo.

### **Capacitação**

A capacitação contínua é crucial para garantir que todos os funcionários estejam preparados para apoiar e promover a inclusão no local de trabalho. Programas de treinamento e desenvolvimento devem ser regulares e abrangentes, abordando uma variedade de tópicos relevantes.

### **Programas de Capacitação**

1. **Treinamento Inicial:** Oferecer treinamento inicial para novos funcionários sobre as políticas de inclusão e as melhores práticas para apoiar colegas com deficiência.
2. **Treinamento Contínuo:** Desenvolver programas de treinamento contínuo que abordem tópicos avançados, como tecnologias assistivas, adaptações no local de trabalho e estratégias de comunicação inclusiva.
3. **Workshops Práticos:** Organizar workshops práticos que permitam aos funcionários aplicar o conhecimento adquirido em situações reais, promovendo uma compreensão mais profunda e a capacidade de enfrentar desafios específicos.
4. **Mentoria e Coaching:** Oferecer programas de mentoria e coaching para fornecer suporte personalizado e orientação contínua aos funcionários com deficiência e seus colegas.

## **Feedback e Melhoria**

O feedback contínuo é uma ferramenta poderosa para identificar áreas de melhoria e garantir que as iniciativas de inclusão estejam atendendo às necessidades de todos os funcionários. Estruturas de feedback eficazes promovem uma cultura de melhoria contínua e responsabilidade.

### **Oferecer no treinamento estruturas de Feedback**

1. Pesquisas de Satisfação: Realizar pesquisas de satisfação regularmente para coletar feedback dos funcionários sobre as iniciativas de inclusão. Essas pesquisas devem ser anônimas para garantir honestidade e abertura.
2. Reuniões de Feedback: Organizar reuniões de feedback com funcionários e equipes para discutir o progresso das iniciativas de inclusão e identificar áreas de melhoria. Essas reuniões devem ser colaborativas e centradas na resolução de problemas.
3. Caixas de Sugestões: Implementar caixas de sugestões físicas e digitais para permitir que os funcionários forneçam feedback contínuo e anônimo sobre as políticas e práticas de inclusão.
4. Análise de Feedback: Analisar o feedback coletado de forma sistemática para identificar tendências e áreas críticas que precisam de atenção. Desenvolver planos de ação baseados nos insights obtidos para implementar melhorias contínuas.

A avaliação e atualização contínuas são fundamentais para o sucesso das iniciativas de inclusão no ambiente de trabalho. Ao monitorar e atualizar regularmente as práticas, promover o alcance e o engajamento, investir em capacitação contínua e coletar feedback constante, as empresas podem criar um ambiente inclusivo, adaptável e responsivo às necessidades de todos os seus funcionários.

### **Conclusão e Lançamento**

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) no ambiente de trabalho não é apenas uma exigência legal, mas uma oportunidade para enriquecer a força de trabalho com diversidade e promover uma sociedade mais justa e equitativa. Este guia foi desenvolvido para fornecer diretrizes práticas e recursos essenciais para que empresas possam implementar e sustentar práticas inclusivas de maneira eficaz. Por meio de estratégias de distribuição abrangentes, contato proativo com empresas e a organização de sessões de treinamento, buscamos garantir que o conteúdo seja acessível e relevante para todos os envolvidos.

O lançamento oficial do guia e da página na internet marca um passo importante nesta jornada. A plataforma online será um recurso centralizado, onde empresas e indivíduos poderão acessar materiais de treinamento, estudos de caso, ferramentas de avaliação e outros recursos essenciais para a inclusão de pessoas com DIM. A página na internet será intuitiva e acessível, garantindo que todos possam navegar e utilizar os recursos de forma eficaz.

Para promover a conscientização e engajamento, organizaremos eventos de lançamento que incluirão palestras, workshops e demonstrações práticas. Esses eventos serão oportunidades para reunir líderes empresariais, especialistas em inclusão, pessoas com deficiência e seus defensores, criando um espaço para troca de experiências e construção de redes de apoio. Os eventos de lançamento serão realizados em várias localidades e também estarão disponíveis online para alcançar um público mais amplo.

O acompanhamento do impacto das iniciativas de inclusão é fundamental para garantir sua eficácia a longo prazo. Estabeleceremos mecanismos de monitoramento contínuo, incluindo a coleta e análise de dados, pesquisas de satisfação e auditorias internas. Esses dados serão utilizados para avaliar o progresso, identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário. Relatórios periódicos serão compartilhados com todas as partes interessadas para garantir transparência e responsabilidade.

A continuidade e o engajamento são pilares cruciais para o sucesso duradouro das práticas inclusivas. Promoveremos uma cultura de aprendizado contínuo por meio de programas de capacitação regular, oferecendo treinamentos atualizados e oportunidades de desenvolvimento profissional. Além disso, incentivaremos a formação de grupos de afinidade e comitês de inclusão dentro das empresas, proporcionando suporte contínuo e promovendo a participação ativa de todos os funcionários.

Em conclusão, a implementação deste guia e os esforços contínuos para promover a inclusão de pessoas com DIM no mercado de trabalho representam um compromisso com a diversidade, a equidade e a justiça social. Ao assegurar que os direitos dessas pessoas sejam respeitados e que suas capacidades sejam reconhecidas e valorizadas, estamos contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e uma sociedade mais justa para todos. As empresas que adotarem estas práticas não apenas cumprirão suas obrigações legais, mas também se beneficiarão da riqueza de perspectivas e experiências que a inclusão traz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLES, e. P.; MINETTO, M. F. J.; CASTRO, S. F.; BOUERI, I. Z. "Ensinar habilidades de saúde e segurança adaptativas no processo de transição para a vida adulta de jovens com deficiência intelectual". *Revista de Educação Inclusiva*, v. 16, n. 2, p. 1-19, (2023). Disponível: [https://revista.infad.eu/index.php/IJO DAEP/article/view/2494/2133](https://revista.infad.eu/index.php/IJO_DAEP/article/view/2494/2133) Acesso: Outubro 2023

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). (2015), Dezembro 6). Marc Tassé - Adaptative Behavior and the Diagnostic Adaptative Behavior Scale. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LmAPmPoeWEQ>. Acesso: maio de 2023.

ANACHE A. A, Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil, 2018. Disponível em: [Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.pdf](#) Acesso: outubro 2022

ANDERSON, B. A. **An adaptive view of attentional control**. *American Psychologist*, v. 76, n. 9, p. 1410-1422, dez. 2021. DOI: 10.1037/amp0000917. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9295553/>.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (5 ° ed.), Artmed. 2014. Disponível em: [PEPSIC - pepsic.bvsalud.org](http://pepsic.bvsalud.org). Acesso: maio de 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR*. 5ª ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022.

BARRATT, E. S. (1994). Barratt Impulsiveness Scale: BIS-11. Psychological Assessment Resources.

BECK, A. T, WARD, C. H, MENDELSON, M, MOCK, J, ERBAUGH, J. An inventory for measuring depression. *Arch Gen Psychiatry*. 1961 Jun;4:561-71. doi: 10.1001/archpsyc.1961.0171012003100 4. PMID:13688369. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/13688369/https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/487993> Acesso: maio de 2023

BLAIR, R. J. Dysfunctions of medial and lateral orbitofrontal cortex in psychopathy. *Ann N Y Acad Sci*. Dec; 1121:461-79. doi: 10.1196/annals.1401.017. Epub 2007 Aug 14. PMID: 17698995. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17698995/https://nyaspubs.online.library.wiley.com/doi/abs/10.1196/annals.1401.017> Acesso: Maio 2023

BLAIR, R. J. The roles of orbital frontal cortex in the modulation of antisocial behavior. *Brain Cogn*. 2004;55(1):198-208. doi: 10.1016/S0278-2626(03)00276-8. PMID: 15134853.

BORDIN, J. B; SCHEID, N.M.J. **A singularidade da aprendizagem escolar em crianças com deficiência intelectual**. Editora Appris, 2020.

BRAGA, W.C. **Transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): Caracterização e orientações práticas.** Paulinas, 2023.

BRANCO, A. P. S. C; CIANTELLI, A. P. C. Interações familiares e deficiência intelectual: uma revisão de literatura. *Pensando fam.*, Porto Alegre , v. 21, n. 2, p. 149-166, dez. 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/sci\\_elo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2017000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/sci_elo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200012&lng=pt&nrm=iso) . Acesso: outubro 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2\\_016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2_016.pdf) Acesso: Julho 2023

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: Decreto nº 6949 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)). Acesso: outubro de 2023

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em : [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm) Acesso: Julho 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Elaborado pela Profa. Ms. Marilda Moraes Garcia Bruno. Ano da publicação 2024, Brasília, DF, Brasil, Disponível em : <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/saberes-e-praticas-da-inclusao-dificuldades-acentuadas-de-aprendizagem-deficiencia-multipla-2/> Acesso: fevereiro de 2023

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2007). Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6214.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6214.htm) Acesso: Julho de 2023

BRITES, L; BRITES, Clay. **Mentes únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial.** Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2019.

CAMARGO, C. H. P, BOLOGNANI, S. A. P, ZUCCOLO, P. F. O exame neuropsicológico e os diferentes contextos de aplicação. In: Fuentes D. et al (org.). *Neuropsicologia teoria e pratica.* Porto Alegre: Artmed; 2014; cap 6, p.

CARVALHO, M. F. Educação de jovens e adultos com deficiência mental: inclusão escolar e constituição dos sujeitos. *Horizontes*, Itatiba, v. 24, n. 2, p. 161-171, 2006. Disponível: [https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portaUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volum e\\_08/uploadAddress/Art6%5B6569%5D.pdf](https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portaUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volum e_08/uploadAddress/Art6%5B6569%5D.pdf) Acesso: Maio de 2023

CARVALHO, V. A., & CARAMELLI, P. Brazilian adaptation of the Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R). *Dementia & Neuropsychologia*, 1(2), 212–216. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1980-57642008DN10200015> Acesso: outubro de 2023

CHEN, H. Y.; MENG, L. F.; YU, Y.; CHEN, C. C.; HUNG, L. Y.; LIN, S. C.; CHI, H. J. **Developmental traits of impulse control behavior in school children under controlled attention, motor function, and perception.** *Children (Basel)*, v. 8, n. 10, p. 922, 16 out. 2021. DOI: 10.3390/children8100922. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8534984/>.

CHEN, H., LIU, Y., & XIU, D. Impulsivity in neurodevelopmental disorders: Current status and future directions. *Neuroscience Bulletin*, 36(6), 651-663. 2020. Disponível: [https://journals.lww.com/copsychiatry/Abstract/2018/01000/Impulsivity\\_in\\_personality\\_disorders\\_\\_current.12.aspx](https://journals.lww.com/copsychiatry/Abstract/2018/01000/Impulsivity_in_personality_disorders__current.12.aspx). Acesso: Maio de 2023

CLEMENTE, K. A. P. et al. **Barriers to the access of people with disabilities to health services: a scoping review.** *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 64, 1 jul. 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003893. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9239543/>.

CONTI-RAMSDEN, G.; DURKIN, K.; TOSEEB, U.; BOTTING, N.; PICKLES, A. **Education and employment outcomes of young adults with a history of developmental language disorder.** *International Journal of Language & Communication Disorders*, v. 53, n. 2, p. 237-255, mar. 2018. DOI: 10.1111/1460-6984.12338. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5873379/>

COSENZA, R. M. Neuroanatomia funcional básica para o neuropsicólogo. In: *Neuropsicologia: teoria e prática*. 2. ed. Fuentes, D.; Malloy-Diniz, L. F.; Camargo, C. H. P.; Cosenza, R. M. (Orgs). Porto Alegre: Artmed. p. 29-46, 2014. 432 p.

COUTINHO, T. V.; REIS, S. P. S.; SILVA, A. G.; MIRANDA, D. M.; MALLOY-DINIZ, L. F. **Deficits in response inhibition in patients with attention-deficit/hyperactivity disorder: The impaired self-protection system hypothesis.** *Frontiers in Psychiatry*, v. 8, p. 299, 22 jan. 2018. DOI: 10.3389/fpsy.2017.00299. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5786525/>.

DAMASIO, H, GRABOWSKI, T, FRANK, R, GALABURDA, A. M, DAMASIO, A, R. The return of Phineas Gage: clues about the brain from the skull of a famous patient. *Science*. 1994 May 20;264(5162):1102-5. doi: 10.1126/science.8178168. Erratum in: *Science* 1994 Aug 26;265(5176):1159. PMID: 8178168, Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8178168/><https://www.science.org/doi/10.1126/science.265.5176.1159.d> Acesso: maio de 2023

DE LIMA VIEIRA, E.M.N; WECHSLER, S.M; SOLCI, L. Mutismo Seletivo e Deficiência Intelectual: um estudo de caso sobre o desafio do uso da tecnologia como forma inovadora de tratamento. **Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação-RECR**IAI, v. 4, 2023.

DE PAULA FERREIRA, B et al. **O efeito da impulsividade em aspectos motores e cognitivos em diferentes condições de uma tarefa de apontamento.** 2023.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z AP. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** Editora Vozes, 2024.

DIAS, S. de S. OLIVEIRA, M. C. S. L. de. Deficiência Intelectual na Perspectiva Histórico-Cultural: Contribuições ao Estudo do Desenvolvimento Adulto. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, Abr.-Jun., 2013. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000200003> Acesso: maio de 2023

DINIZ LFM, A N, BERTOLA L, FUENTES D, et al. O exame neuropsicológico do idoso. In: Diniz LFM, Fuentes D, Cosenza RM, (org.). *Neuropsicologia do envelhecimento*. Porto Alegre: Artmed; 2013; cap. 14.

DRAHEIM, C.; PAK, R.; DRAHEIM, A. A.; ENGLE, R. W. **The role of attention control in complex real-world tasks.** *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 29, n. 4, p. 1143-1197, ago. 2022. DOI: 10.3758/s13423-021-02052-2. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8853083/>.

ELLENKAMP, J.J.H., BROUWERS, E.P.M., EMBREGTS, P.J.C.M. *et al.* Fatores Relacionados ao Ambiente de Trabalho na Obtenção e Manutenção do Trabalho em um Ambiente de Emprego Competitivo para Empregados com Deficiência Intelectual: Uma Revisão Sistemática. *J Occup Rehabil* 26, 56–69 2016. Acesso em: 20 fev.2024 Disponível: <https://doi.org/10.1007/s10926-015-9586-1>

FARIAS, N.; BUCHALLA, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 187-193, 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbepi/d/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso: Maio de 2023

FARROKHIAN, S, ALAMDARLOO, G. H, ASADMANESH, E. Efetividade do treinamento funcional na impulsividade de mulheres com deficiência intelectual. *Saúde Psicol Res.* 2020 30 dez; 8(3):9116. DOI: 10.4081/hpr.2020.9116. PMID: 33553788; PMCID: PMC7859959. Disponível: Efetividade do treinamento funcional na impulsividade de mulheres com deficiência intelectual - PMC (nih.gov) Acesso: Outubro de 2023

FERREIRA, E. F.; VAN MUNSTER, M. de A. Métodos de avaliação do comportamento adaptativo em pessoas com deficiência intelectual: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 193–208, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14339. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14339>. Acesso: 28 outubro 2023.

FREDERICO, J. C. C., & LAPLANE, A. L. F. de Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 26(3), 465–480. 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156> Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/r4nbdV8mLHZ7Jw5pFp79R7n/?lang=pt#> Acesso: Junho de 2023

GOMES, R. B; LHULLIER, C. Representação social da deficiência intelectual na relação entre psicologia e educação. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 44, p. 93-102, jun. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752017000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752017000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20170009>. Acesso: outubro de 2023

GUIMARÃES, E.F. A integração de técnicas de mindfulness na terapia cognitivo-comportamental L para o tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes. 2023.

GUSMÃO, E. C. R, MATOS, G. S, ALCHIERI, J. C, CHIANCA, T. C. M. Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com Deficiência Intelectual. Rev Esc Enferm USP. 2019 de julho de 29; 53:e03481. Português, Inglês. DOI: 10.1590/S1980-220X2018014903481. PMID: 31365727. Disponível: SciELO - Brasil - Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual.Acesso: outubro de 2023

HALLBERG, S. C. M; BANDEIRA, D. R. Para Além do QI: Avaliação do Comportamento Adaptativo na Deficiência Intelectual. Aval. psicol., Campinas , v. 20, n. 3, p. 361-368, set. 2021 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712021000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712021000300011&lng=pt&nrm=iso) <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2003.19733.10>. Acesso: julho de 2023.

HARMAN, J. L., & SMITH-BONAHUE, T. M. A Escala de Comportamento Adaptativo Bayley-III. Em L. G. Weiss, T. Oakland & G. P. Aylward (Orgs.), Bayley-III Uso Clínico e Interpretação (pp.147-166) Pearson Clinical Brasil. 2017.

HAVEMAN M, PERRY J, SALVADOR-CARULLA L, WALSH PN, KERR M, VAN SCHROJENSTEIN LANTMAN-DE VALK H, VAN HOVE G, BERGER DM, AZEMA B, BUONO S, CARA AC, GERMANAVICIUS A, LINEHAN C, MÄÄTTÄ T, TOSSEBRO J, WEBER G. Envelhecimento e estado de saúde em adultos com deficiência intelectual: resultados do estudo europeu POMONA II. J Intellect Dev Disabil. Março de 2011; 36(1):49-60. DOI: 10.3109/13668250.2010.549464. PMID: 21314593. Disponível: Envelhecimento e estado de saúde em adultos com deficiência intelectual: resultados do estudo europeu POMONA II - PubMed (nih.gov) Acesso: 07 de julho de 2024

HELENA T, MAGNUS T, CARIN SN. Pessoas com deficiência intelectual e sustentabilidade no emprego: um estudo qualitativo por entrevista. J appl res intelecto disabil. Janeiro de 2023; 36(1):78-86. DOI: 10.1111/jar.13036. Epub 2022 21 de setembro. PMID: 36129123; PMCID: PMC10087293. Disponível em : Pessoas com deficiência intelectual e sustentabilidade no emprego: um estudo qualitativo com entrevistas - PubMed (nih.gov) Acesso em : 08 de julho de 2024

HELLER T, FISHER D, MARKS B, HSIEH K. Intervenções para promover a saúde: cruzando redes de deficiências intelectuais e de desenvolvimento e envelhecimento. Disabil Saúde J. 2014 Jan; 7(1 Suppl):S24-32. DOI: 10.1016/j.dhjo.2013.06.001. PMID: 24456681. Disponível: Intervenções para promoção da saúde: cruzando redes de incapacidades intelectuais e de desenvolvimento e envelhecimento - ScienceDirect Acesso: 01 de julho de 2024

HELLER T, SORENSEN A. Promoção do envelhecimento saudável em adultos com deficiências do desenvolvimento. Dev Disabil Res Rev. 2013; 18(1):22-30. DOI: 10.1002/ddrr.1125. PMID: 23949826. Disponível: Promovendo o envelhecimento saudável em adultos com deficiências de desenvolvimento - Heller - 2013 - Developmental Disabilities Research Reviews - Wiley Online Library Acesso: 07 de julho de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. (2022). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Pessoas com Deficiência. Disponível em: Estatísticas — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br). Acesso: outubro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: Pessoas com deficiência | Educa | Jovens - IBGE. Acesso: Outubro 2023.

ISCHKANIAN, S.G; ISCHKANIAN, S.H.D Inclusão, Autismo E Educação: O Método De Portfólios Educacionais Como Estratégia Facilitadora No Processo De Ensino E Aprendizagem De Crianças. **Práticas Inclusivas Na Educação Básica**, p. 66, 2022.

JÚNIOR, E. G.; CAMARGO, M. L.; MOREIRA, M. C. Habilidades Sociais Profissionais: produção científica nacional e relevância do tema para a saúde dos trabalhadores / Professional social skills: national scientific production and relevance of the theme to workers' health. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 51-64, 2019.

KALVIN, C. B.; JORDAN, R.; ROWLEY, S.; WEIS, A. L.; IBRAHIM, K.; SUKHODOLSKY, D. G. **Aggression is associated with social adaptive functioning in children with ASD and anxiety.** *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, v. 38, n. 3, p. 168-176, set. 2023. DOI: 10.1177/10883576231165265. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10927274/>.

KOPETZ, C. E.; WOERNER, J. I.; BRISKIN, J. L. **Another look at impulsivity: Could impulsive behavior be strategic?** *Social and Personality Psychology Compass*, v. 12, n. 5, p. e12385, maio 2018. DOI: 10.1111/spc3.12385. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8168538/>.

KUMMELING J, VERMEULEN-KALK K, SOUVEREIN V, VAN DONGEN LCM, OOMENS W, JANZING JGE, POP-PURCELEANU M, KLEEFSTRA T, EGGER JIM. Mensuração do Comportamento Adaptativo em Pacientes com Transtornos do Neurodesenvolvimento Mendeliano. Comparação das escalas ABAS-3 e Dutch Vineland. *Clin Neuropsiquiatria*. Outubro de 2023; 20(5):453-461.

KUPFERBERG, A.; HASLER, G. **The social cost of depression: Investigating the impact of impaired social emotion regulation, social cognition, and interpersonal behavior on social functioning.** *Journal of Affective Disorders Reports*, v. 14, p. 100631, dez. 2023. DOI: 10.1016/j.jadr.2023.100631. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadr.2023.100631>.

LEE K, CASCELLA M, MARWAHA R. Deficiência intelectual. 2023 de junho de 4. In: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan—. PMID: 31613434. Disponível: Deficiência Intelectual - StatPearls - NCBI Bookshelf (nih.gov) Acesso: Outubro de 2023

LIMA, J. R., & B, A. F. Pessoas com deficiência no Brasil: a construção de um novo perfil a partir dos dados do Censo 2010. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 30(2), 399-416. 2013. doi:10.1590/S0102-30982013000200010

LINEBERRY, S. et al. Doenças mentais concomitantes e necessidades de apoio comportamental em adultos com deficiências intelectuais e de desenvolvimento. **Saúde Comunitária J**, v. 59, p. 1119-1128, 2023.

LUCCHESI, V.C et al. **Relações entre uso problemático de smartphone, estresse e dificuldades em regulação emocional em estudantes universitários**. 2022.

MACEDO, T. Validação de Escalas de Medida em Psicologia: Escala de Resposta Ruminativa - Versão Reduzida (RRS-VR). Universidade Federal de Pernambuco. 2009.

MAIA, L.C. **Análise de um espaço de educação infantil sob a perspectiva de inovações educacionais**. 2023. Tese de Doutorado.

MALLOY-DINIZ, L. F, MATTOS, P, ABREU, N. Avaliação neuropsicológica. In: Malloy-Diniz LF, Mattos P, Abreu N (orgs.). Avaliação neuropsicológica: guia de referência para os profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed; 2010, p. 15-39.

MALLOY-DINIZ, L. F., MATTOS, P., LEITE, W. B., ABREU, N., COUTINHO, G., PAULA, J. J. DE ., TAVARES, H., VASCONCELOS, A. G., & FUENTES, D. Tradução e adaptação cultural da Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) para aplicação em adultos brasileiros. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 59(2), 99–105. 2010.  
<https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000200004> Acesso: outubro de 2023

MALLOY-DINIZ, L. F., PAULA, J. J. DE ., VASCONCELOS, A. G., ALMONDES, K. M. DE ., P, R., Faria, L., C, G., C, D. S., D, V., C, T. V., C, H., F, D., A, N., & M, P.. (2015). Normative data of the Barratt Impulsiveness Scale 11 (BIS-11) for Brazilian adults. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 37(3), 245–248.

MARBACK, R. F; PELISOLI, C. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 122-129, dez. 2014 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000200008) - <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140018>. Acesso: outubro de 2023

MARTEL, M. M., NIKOLAS, M., JERNIGAN, K., FRIDERICI, K., & WALDMAN, I. Nigg JT. The hierarchical structure of childhood disruptive behaviors. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 35(6), 961-971. 2007. DOI: 10.1007/s10802-007-9146-9 Disponível: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0020975> Acesso: Janeiro de 2023

MAZZOTTA, M. J. S. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, 20, 377-389. 2011. doi:10.1590/S0104-1290201100020000 10. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFs9J9rSbZZ5hr65TFSS5H\\_](https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFs9J9rSbZZ5hr65TFSS5H_) Acesso: maio de 2023.

MEDEIROS, D.S.F. **Conviver com o autismo: aplicação do programa PECS a um indivíduo com Perturbação do Espectro do Autismo: relato de um estudo de caso**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2008. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso: Julho de 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Educação Infantil: Dificuldades acentuadas de aprendizagem - Deficiência múltipla: Saberes e práticas da inclusão. Brasília, 2006. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciainclusiva.pdf> Acesso: Maio de 2023

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. Pesquisa sobre deficiência no Brasil. 2023. Disponível em: Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania ([www.gov.br](http://www.gov.br)) Acesso: Outubro de 2023.

MINZENBERG, M. J, FAN, J, NEW, A. S, TANG, C. Y, SIEVER, L. J. Frontlimbic dysfunction in response to facial emotion in borderline personality disorder: an event-related fMRI study. *Psychiatry Res.* 2007;155(3):231-43. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925492707000625?via%3Dihub> Acesso: Maio de 2023

MIOSHI, E., DAWSON, K., MITCHELL, J., ARNOLD, R., & HODGES, J. R. The Addenbrooke's Cognitive Examination Revised (ACE-R): a brief cognitive test battery for dementia screening. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 21(10), 1078-1085. 2006. Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/gps.1610> Acesso: Janeiro de 2023

MONTENEGRO, M.A; CELERI, Eloisa Helena RV; CASELLA, Erasmo Barbante. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento.** Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

MOURÃO, L.; SAMPAIO, S.; DUARTE, M. H.. Colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual nas organizações: um estudo qualitativo. *Organizações & Sociedade*, v. 19, n. 61, p. 209–229, abr. 2012. Acesso: fevereiro em SciELO - Brasil - Colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual nas organizações: um estudo qualitativo Colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual nas organizações: um estudo qualitativo

NASREDDINE, Z. S. et al. The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: A Brief Screening Tool For Mild Cognitive Impairment. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 53, n. 4, p. 695-699, 2005. Disponível: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1532-5415.2005.53221.x> Acesso: janeiro de 2023

NEVES-SILVA, P., PRAIS, F. G., & SILVEIRA, A. M. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8), 2549–2558. 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.17802014> Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Mmjpyg5Ks9BPntStrwCzChR/#> Acesso: Junho de 2023

NEW AS, HAZLETT EA, BUCHSBAUM MS, GOODMAN M, MITELMAN SA, NEWMARK R, TRISDORFER R, HAZNEDAR MM, KOENIGSBERG HW, FLORY J, SIEVER LJ. Amygdala-prefrontal disconnection in borderline personality disorder. *Neuropsychopharmacology.* 2007;32(7):1629-40.

OGUNDELE, M. O. **Behavioural and emotional disorders in childhood: A brief overview for paediatricians.** *World Journal of Clinical Pediatrics*, v. 7, n. 1, p. 9-26, 8 fev. 2018. DOI: 10.5409/wjcp.v7.i1.9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5803568/>.

OLIVEIRA, J. et al. **Autismo e tecnologia: uma revisão crítica da literatura sobre inclusão digital.** 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). CIF Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Tradução A. Leitão. Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial Sobre a Deficiência Governo do Estado de São Paulo. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/9788564047020\\_por.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/9788564047020_por.pdf) Acesso: Outubro de 2022

PADILHA A. M. L. Desenvolvimento Psíquico e Elaboração Conceitual por Alunos com Deficiência Intelectual na Educação Escolar1 *Psychic Development and Conceptual Elaboration by Students with Intellectual Disability in School Education*; Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.23, n.1, p.9-20, Jan.-Mar., 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbe/e/a/zFvq\\_qr37NkbM\\_gZNGMvRJv4\\_S/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbe/e/a/zFvq_qr37NkbM_gZNGMvRJv4_S/?format=pdf&lang=pt) Acesso: Abril 2023 Acesso: outubro de 2022.

PARCIAS, S.R; SOMBRIO, L.S; FLÜGEL, N.T; ROSARIO, M.J.P; SOUZA, M.C; GUIMARÃES, A.C.A. Comportamento impulsivo: estudo em uma população de universitários. *Revista de Atenção à Saúde*, [S.l.], v. 12, n. 42, p. 36-41, dez. 2014. DOI: 10.13037/rbcs.vol12n42.2176. Disponível em: COMPORTAMENTO IMPULSIVO: ESTUDO EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS | *Revista de Atenção à Saúde* (uscs.edu.br) Acesso em: 07 de julho de 2023

PASQUALOTTO, A.; MAZZONI, N.; BENTENUTO, A.; MULÈ, A.; BENSO, F.; VENUTI, P. **Effects of cognitive training programs on executive function in children and adolescents with autism spectrum disorder: A systematic review.** *Brain Sciences*, v. 11, n. 10, p. 1280, 27 set. 2021. DOI: 10.3390/brainsci11101280. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8534174/>.

PEREIRA-SILVA, N.L; FURTADO, A.V. Inclusão no trabalho: A vivência de pessoas com deficiência intelectual. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 16, n. 1, jun. 2012. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/23012/19719>>. Acesso em: 20 fev. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v16i1.23012>.

PIETRINI P, G. M, BASSO G, JAFFE K, GRAFMAN J. Neural correlates of imaginal aggressive behavior assessed by positron emission tomography in healthy subjects. *Am J Psychiatry*. 2000;157(11):1772-81. Disponível: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.157.11.1772> Acesso: maio de 2023

POLDERMAN, T. J., BOOMSMA, D. I., BARTELS, M., VERHULST, F. C., & HUIZINK, A. C. A systematic review of prospective studies on attention problems and academic achievement. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 122(4), 271-284. 2010. DOI: 10.1111/j.1600-0447.2010.01568.x Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0447.2010.01568.x> Acesso: Maio de 2023

POOL, M.A; GIRAFFA, L. **Desafios Educacionais Criativos.** Paco e Littera, 2021.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen* ISSN: 2447-8717 v. 2, n. 4, p, 2(4). 2018.

RAINE A, YANG Y. Neural foundations to moral reasoning and antisocial behavior. *Soc Cogn Affect Neurosci.* 2006;1(3):203-13. Disponível: <https://academic.oup.com/scan/article/1/3/203/2363153?login=false> Acesso: Abril de 2023

RIMMER, J. H., CHEN, M. D., & HSIEH, K. A conceptual model for identifying, preventing, and managing secondary conditions in people with disabilities. *Physical Therapy*, 91(12), 1728-1739. 2011. Disponível: <https://academic.oup.com/ptj/article/91/12/1728/2735095?login=false> Acesso: Maio de 2023

SCHWARTZ IVD, QUESADA AA, RIBEIRO EM, VILELA DRF, Pessoa A. Neuropsychological and quality of life outcomes in PKU patients: expert recommendations of assessment tools in Brazil. *Arq Neuro-Psiquiatr [Internet]*. 2023Jul;81(7):685–95. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1768677> disponível em: SciELO - Brasil - Resultados neuropsicológicos e de qualidade de vida em pacientes com PKU: recomendações de especialistas sobre instrumentos de avaliação no Brasil Resultados neuropsicológicos e de qualidade de vida em pacientes com PKU: recomendações de instrumentos de avaliação por especialistas no Brasil

SELAU, T; SILVA, M A da; BANDEIRA, D.R. Construção e Evidências de Validade de Conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI). **Aval. psicol.**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 333-341, set. 2020. Disponível em Construção e Evidências de Validade de Conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI) (bvsa.org) Acessos em 07 jul. 2024.

SIEGEL A, BHATT S, BHATT R, ZALCMAN SS. The neurobiological bases for development of pharmacological treatments for aggressive disorders. *Curr Neuropharmacol.* 2007;5(2):135-47. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18615178/> Acesso: abril de 2023

SILVA, A.M. **Intervenção psicomotora com adultos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais no centro de educação para o cidadão com deficiência.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

SLAVICH, G. M. et al. **Social Safety Theory: Conceptual foundation, underlying mechanisms, and future directions.** *Health Psychology Review*, v. 17, n. 1, p. 5-59, mar. 2023. DOI: 10.1080/17437199.2023.2171900. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10161928/>.

SMITH, J.; HALLIWELL, N.; LAURENT, A.; TSOTSOROS, J.; HARRIS, K.; DeGRACE, B. **Social participation experiences of families raising a young child with autism spectrum disorder: Implications for mental health and well-being.** *American Journal of Occupational Therapy*, v. 77, n. 2, p. 7702185090, 1 mar. 2023. DOI: 10.5014/ajot.2023.050156. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10137595/>.

SOARES, L. M., BIAZOLI JR, C. E., COSTA, V. D., & HAMILTON, A. F. Causal neural network of metamotivational state and impulsivity. *Scientific Reports*, 9(1), 1-13. 2019.

SOUZA, M. M. Deficiência Múltipla no Contexto da Educação Escolar: Estratégias para o Ensino-Aprendizagem. Federação Nacional das Apaes - Fenapaes, Brasília/DF, v.12, nº2, p. 35-43, jul./dez. 2019. ISSN 2237-4329. Disponível: Deficiência múltipla no contexto da educação escolar: estratégias para o ensino-aprendizagem | Apae Ciência (apaeciencia.org.br) Acesso: maio de 2023

SPARROW, S. S., CICHETTI, D. V., & SAULNIER, C. A. Víneland-3 Escalas de Comportamento Adaptativo Víneland - Manual (pp. 12-13). Casa do Psicólogo. 2016.

SPIELBERGER, C. D., GORSUCH, R. L., LUSHENE, R., VAGG, P. R., & JACOBS, G. A. (1983). Manual for the State-Trait Anxiety Inventory (IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado). Consulting Psychologists Press.

STOREBØ, O. J. et al. **Social skills training for attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in children aged 5 to 18 years.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 6, n. 6, CD008223, 21 jun. 2019. DOI: 10.1002/14651858.CD008223.pub3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6587063/>.

TASSÉ, M. J. Adaptive Behavior Assessment and the Diagnosis of Mental Retardation in Capital Cases. *Applied Neuropsychology*, 16(2), 114-123. 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09084280902864451>. Acesso: maio de 2023.

TASSÉ, M. J., LUCKASSON, R., & SCHALOCK, R. L. The relation between intellectual functioning and adaptive behavior in the diagnosis of intellectual disability. *Intellectual and Developmental Disabilities*, 54(6), 381-390. 2016; Disponível em: <https://doi.org/10.1352/1934-9556-54.6.381>. Acesso: maio de 2023.

TASSÉ, M. J.; KIM, M. **Examining the relationship between adaptive behavior and intelligence.** *Behavioral Sciences*, v. 13, n. 3, p. 252, 13 mar. 2023. DOI: 10.3390/bs13030252. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10045280/>.

TASSÉ, MARC & SCHALOCK, ROBERT & LUCKASSON, RUTH. SCHALOCK, R. L., LUCKASSON, R., & TASSÉ, M. J. *Intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports (12th Edition)*. Washington, DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. 2021.

TOMAZ, R.V.V, SANTOS,V.A, AVÓ, L.R.S, GERMANO, C.M.R, MELO, D.G, Impacto da deficiência intelectual moderada na dinâmica e na qualidade de vida familiar: um estudo clínico-qualitativo Impact of moderate intellectual disability on the dynamics and quality of family life: a qualitative clinical study, *Cad. Saúde Pública* 2017; 33(11):e00096016, 2017.

VASCONCELOS, A. G., TEODORO, M. L. M., MALLOY-DINIZ, L., CORREA, H. Impulsivity components measured by the Brazilian version of the Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11). **Psicol Reflex Crit** [Internet]. 2015Jan;28(1):96–105. Available from: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528111>. Acesso em: 15 de Julho de 2024.

WAGNER, F; CAMEY, S.A; TRENTINI, C.M. Análise fatorial confirmatória da escala de inteligência Wechsler abreviada: versão português brasileiro. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 3, p. 383-389, dez. 2014.

WECHSLER, D. Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – Quarta Edição (WISC IV). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2014.

WEGMANN, E.; MÜLLER, S. M.; TUREL, O.; BRAND, M. **Interactions of impulsivity, general executive functions, and specific inhibitory control explain symptoms of social-networks-use disorder: An experimental study.** *Scientific Reports*, v. 10, n. 3866, 2020. DOI: 10.1038/s41598-020-60670-9. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-60670-9>.

WHELAN, R., WATTS, R., ORR, C. A., ALTHOFF, R. R., ARTIGES, E., BANASCHEWSKI, T., ... & CONROD, P. J. 2017. Neuropsychosocial profiles of current and future adolescent alcohol misusers. *Nature*, 512(7513), 185-189. DOI: 10.1038/nature13402 Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25043041/> Acesso: junho de 2023

WILLHELM, A.R; PEREIRA, A.S; DE ALMEIDA, R.M.M. Análise Fatorial Confirmatória da Versão Reduzida da Escala de Impulsividade Barratt para Adolescentes. *Aval. psicol., Campinas*, v. 19, n. 4, p. 461-467, 2020 .

ZHENG, S.; LEWINN, K.; CEJA, T.; HANNA-ATTISHA, M.; O'CONNELL, L.; BISPO, S. Comportamento adaptativo como desfecho alternativo ao quociente de inteligência em estudos com crianças em risco: um estudo com crianças em idade pré-escolar em Flint, MI, EUA. *Front. Psicologia, Sec. Psicologia do Desenvolvimento*, v. 12, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.692330>. Acesso: outubro de 2023.

## REFERÊNCIAS GUIA DO PRODUTO TÉCNICO

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais: Dsm-5. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANAND, P., & SEVAK, P. O papel das acomodações no local de trabalho no emprego de pessoas com deficiência. *IZA J Política Trabalhista* 6, 12 (2017). DOI: 10.1186/s40173-017-0090-4. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126257/2/384229.pdf>. Acesso em: jul. 2024.

ANAND, P; SEVAK, P. The role of workplace accommodations in the employment of people with disabilities. **IZA Journal of Labor Policy**, v. 6, p. 1-20, 2017.

ASSIS AM, CARVALHO-FREITAS MN. Estudo De Caso Sobre A Inserção De Pessoas Com Deficiência Numa Organização De Grande Porte. *REAd Rev eletrôn adm (Porto Alegre)* [Internet]. 2014May;20(2):496–528. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/1413-2311022201342126> Acesso em: julho de 2024

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5ª ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022. Disponível Em: [Pepsic - Pepsic.Bvsalud.Org](https://www.psychiatry.org/pt-br). Acesso em: Setembro De 2023.

BALBONI, G., REBECCHINI, G., ELISEI, S., & TASSÉ, M. J. (2020). Factors affecting the relationship between adaptive behavior and challenging behaviors in individuals with intellectual disability and co-occurring disorders. **Research in Developmental Disabilities**, v. 104, p. 103718. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2020.103718> Acesso em: 1 julho de 2024

BLANCK, P. Emprego inclusivo para pessoas com deficiência e o princípio da acomodação: questões emergentes em pesquisa, política e direito. *J Occup Rehabil* 30, 505–510 (2020). Disponível em : <https://doi.org/10.1007/s10926-020-09940-9> Acesso em: julho de 2024

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)]. Acesso em: junho 2024.

BRASIL. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), 1996. Disponível Em: L9394 (Planalto.Gov.Br). Acesso em: Outubro de 2023.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 1991. Disponível em: [[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18213cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm)]. Acesso em: julho 2024.

CAMARGO, E.P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>. Acesso em : jul de 2024

DELL'ARMO, K. A.; TASSÉ, M. J. O papel do comportamento adaptativo e das expectativas dos pais na predição de resultados pós-escolares para jovens adultos com deficiência intelectual. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 49, n. 4, p. 1638-1651, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3857-6>. Acesso em: jul. 2024.

GARRELS, V.; SIGSTAD, H. M. H. Emprego Para Pessoas Com Deficiência Intelectual Nos Países Nórdicos: Uma Revisão Do Âmbito. *Journal Of Applied Research In Intellectual Disabilities*, V. 34, N. 4, P. 993-1007, 2021. Doi: 10.1111/Jar.12766. Disponível Em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/Jar.12880>. Acesso em: Outubro de 2023.

HAFSTEINSDÓTTIR, Á.; HARDONK, S. C. Entendendo a inclusão no trabalho: Análise das perspectivas de pessoas com deficiência intelectual sobre o emprego no mercado de trabalho islandês. *Trabalho* 75(2):433-445, 2023. DOI: 10.3233/WOR-211219. PMID: 36641711; PMCID: PMC10357207. Disponível em: <https://content.iospress.com/journals/work/19/1>. Acesso em: jul. 2024.

HELENA T, MAGNUS T, CARIN SN. Pessoas com deficiência intelectual e sustentabilidade no emprego: um estudo qualitativo por entrevista. *J appl res intelecto disabil*. Janeiro de 2023; 36(1):78-86. DOI: 10.1111/jar.13036. Epub 2022 21 de setembro. PMID: 36129123; PMCID: PMC10087293. Disponível em : Pessoas com deficiência intelectual e sustentabilidade no emprego: um estudo qualitativo com entrevistas - PubMed (nih.gov) Acesso em : julho de 2024

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L. DO. Reabilitação Neuropsicológica: Avaliação E Intervenção De Adultos E Idosos. 1. Ed. São Paulo: Artesa Editora, 2020.

MAVINDIDZE, E.; NHUNZVI, C.; VAN NIEKERK, L. Supported Employment Interventions For Workplace Mental Health Of Persons With Mental Disabilities In Low-To-Middle Income Countries: A Scoping Review. *Plos One*, V. 18, N. 9, E0291869, 21 Set. 2023. Doi: 10.1371/Journal.Pone.0291869. Pmid: 37733732; Pmcid: Pmc10513264. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10513264/>. Acesso em: Outubro de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Educação Infantil: Dificuldades Acentuadas De Aprendizagem - Deficiência Múltipla: Saberes E Práticas Da Inclusão. Brasília, 2006. Disponível Em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>. Acesso em: Outubro de 2023.

MOURÃO, L.; SAMPAIO, S.; DUARTE, M. H.. Colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual nas organizações: um estudo qualitativo. *Organizações & Sociedade*, v. 19, n. 61, p. 209–229, abr. 2012. Disponível em: SciELO - Brasil - Colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual nas organizações: um estudo qualitativo Colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual nas organizações: um estudo qualitativo\_Acesso em: julho de 2024

NEVALA, N., PEHKONEN, I., TEITTINEN, A. ET AL. A Efetividade das Intervenções de Reabilitação no Emprego e Funcionamento de Pessoas com Deficiência Intelectual: Uma Revisão Sistemática. *J Occup Rehabil* 29, 773-802 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10926-019-09837-2> Acesso em: julho de 2024

NEVALA, N.; PEHKONEN, I.; TEITTINEN, A.; VESALA, H. T.; PÖRTFORS, P.; ANTTILA, H. The Effectiveness Of Rehabilitation Interventions On The Employment And Functioning Of People With Intellectual Disabilities: A Systematic Review. *J Occup Rehabil*, V. 29, N. 4, P. 773-802, Dez. 2019. Doi: 10.1007/S10926-019-09837-2. Pmid: 31098847; Pmcid: Pmc6838041. Disponível Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6838041/>. Acesso em: Outubro de 2023.

NIGG, J. T. Annual Research Review: On The Relations Among Self-Regulation, Self-Control, Executive Functioning, Effortful Control, Cognitive Control, Impulsivity, Risk-Taking, And Inhibition For Developmental Psychopathology. *Journal Of Child Psychology And Psychiatry*, V. 58, N. 4, P. 361-383, 2017. Doi: 10.1111/Jcpp.12675. Disponível Em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/Jcpp.12675> . Acesso em: Setembro de 2023.

ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006. Disponível em: [[http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc\\_download&gid=424&Itemid](http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=424&Itemid)]. Acesso em: julho 2024.

PADILHA, A. M. L.; Desenvolvimento Psíquico E Elaboração Conceitual Por Alunos Com Deficiência Intelectual Na Educação Escolar. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, V. 23, N. 1, P. 9-20, Jan.-Mar. 2017. Disponível Em: <https://www.scielo.br/JRbee/A/Zfvqqr37nkbmgzngmvrjv4s/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso em: Outubro de 2023.

PEREIRA-SILVA, N. L.; FURTADO, A. V.; ANDRADE, J. F. C. DE M.. A Inclusão No Trabalho Sob A Perspectiva Das Pessoas Com Deficiência Intelectual. *Trends In Psychology*,

V. 26, N. 2, P. 1003–1016, 2018. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-17pt>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Tpsy/A/Zk6hxcdkt9dgw4ddxryw5dk/?Lang=Pt>. Acesso em: Outubro de 2023.

PINALS, D. A.; HOVERMALE, L.; MAUCH, D.; ANACKER, L. Persons With Intellectual And Developmental Disabilities In The Mental Health System: Part 1. Clinical Considerations. *Psychiatr Serv*, V. 73, N. 3, P. 313-320, Mar. 2022. Doi: 10.1176/Appi.Ps.201900504. Epub 2021 Aug 4. Pmid: 34346730. Disponível Em: <https://ps.psychiatryonline.org/doi/10.1176/Appi.Ps.201900504>. Acesso em: Outubro de 2023.

SCHALOCK, R. L.; LUCKASSON, R.; TASSÉ, M. J. Intellectual Disability: Definition, Diagnosis, Classification, And Systems Of Supports. 12° Ed. American Association On Intellectual And Development Disabilities, 2021. Disponível Em: [https://www.researchgate.net/publication/349409269\\_SchalockRLLuckasson\\_R\\_Tasse\\_M\\_J\\_2021\\_Intellectual\\_Disability\\_Definition\\_Diagnosis\\_Classification\\_And\\_Systems\\_Of\\_Supports\\_12th\\_Edition\\_Washington\\_Dc\\_American\\_Association\\_On\\_Intellectual\\_And\\_Developm](https://www.researchgate.net/publication/349409269_SchalockRLLuckasson_R_Tasse_M_J_2021_Intellectual_Disability_Definition_Diagnosis_Classification_And_Systems_Of_Supports_12th_Edition_Washington_Dc_American_Association_On_Intellectual_And_Developm). Acesso Em: Outubro De 2023.

SCHEEF, A. R.; WALKER, Z. M.; BARRIO, B. L. Salient Employability Skills For Youth With Intellectual And Developmental Disabilities In Singapore: The Perspectives Of Job Developers. *Int J Dev Disabil*, V. 65, N. 1, P. 1-9, 3 Jun. 2017. Doi: 10.1080/20473869.2017.1335479. Pmid: 34141320; Pmcid: Pmc8115472. Disponível Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8115472/>. Acesso Em: Outubro De 2023.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; Secretaria Nacional De Promoção Dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência. *Novos Comentários À Convenção Sobre Os Direitos Das Pessoas Com Deficiência*. 5. Ed. Brasília, Df: Snpd, 2015. Disponível Em: <https://www.gov.br/secretaria-de-direitos-humanos/pt-br/publicacoes/novos-comentarios-a-convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: Outubro de 2023.

SILVA, N. L. P., FURTADO, A. V., & ANDRADE, J. F. C. M. A Inclusão no Trabalho sob a Perspectiva das Pessoas com Deficiência Intelectual. *Trends Psychol [Internet]*. 2018Apr;26(2):1003–16. Disponível em: : <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-17Pt> Acesso em: julho de 2024

TAUBNER, HELENA ET AL. People with intellectual disability and employment sustainability: A qualitative interview study. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, v. 36, p. 78-86, 2023. DOI: 10.1111/jar.13036. Disponível em : Pessoas com deficiência intelectual e sustentabilidade no emprego: um estudo qualitativo com entrevistas - PubMed (nih.gov) Acesso em: 08 jul. 2024.

TAUBNER, H; TIDEMAN, M; NYMAN, C.S. Sustentabilidade do emprego para pessoas com deficiência intelectual: uma revisão sistemática. *J Occup Rehabil* 32, 353-364, 2022. DOI: 10.1007/s10926-021-10020-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/CPZzr47ZxmxtRC9yGvVKnYH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: jul. 2024.

TEIXEIRA, J.CC et al. Inclusão e diversidade na administração: manifesta para o futuro-presente. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: SciELO - Brasil - INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA ADMINISTRAÇÃO:

MANIFESTA PARA O FUTURO-PRESENTE INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA ADMINISTRAÇÃO: MANIFESTA PARA O FUTURO-PRESENTE. Acesso em: jul. 2024.

TOMAZ, R. V. V.; SANTOS, V. DE A.; AVÓ, L. R. DA S.; GERMANO, C. M. R.; MELO, D. G. Impacto Da Deficiência Intelectual Moderada Na Dinâmica E Na Qualidade De Vida Familiar: Um Estudo Clínico-Qualitativo. *Cad. Saúde Pública*, V. 33, N. 11:E00096016, 2017. Disponível Em: Impacto Da Deficiência Intelectual Moderada.Pdf. Acesso Em: Outubro de 2023.

VAN DER WEELE, S.; BREDEWOLD, F. O que há de bom na inclusão? Uma Análise Ética do Ideal de Inclusão Social para Pessoas com Deficiência Intelectual Profunda e Múltipla. *Anal* 32, 106–123, 2024. DOI: 10.1007/s10728-023-00470-y. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10728-023-00470-y>. Acesso em: jul. 2024.

VOERMANS MAC, TAMINIAU EF, GIESBERS SAH, EMBREGTS PJCM. O valor do emprego competitivo: relatos aprofundados de pessoas com deficiência intelectual. *J appl res intelecto disabil*. Janeiro de 2021; 34(1):239-249. DOI: 10.1111/jar.12802. EPub 2020 17 de setembro. PMID: 32945056; PMCID: PMC7821262. Disponível em : O valor do emprego competitivo: relatos aprofundados de pessoas com deficiência intelectual - Voermans - 2021 - *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities* - Wiley Online Library Acesso em : julho de 2024

WORLD ECONOMIC FORUM. Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023. Disponível em: [https://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2023\\_News\\_Release\\_Pt\\_BR.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2023_News_Release_Pt_BR.pdf). Acesso em: julho. 2024.

## APENDICE

### SITES E BASES DE DADOS PARA CONSULTA

Periódicos CAPES

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde – Home page

<http://www.bireme.br>

BVS – Psicologia

<http://www.bvs-psi.org.br>

Pepsic - Periódicos Eletrônicos em Psicologia

<http://www.bvs-psi.org.br>

SciELO – Scientific Electronic Library On Line

<http://www.scielo.br>

Biblioteca Universia – UNESCO

<http://biblioteca.universia.net>

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa

<http://www.fapesp.br>

FAPESP – link à base de dados Web of Science

<http://www.webofscience.fapesp.br>

Universidade Católica de Santos - UNISANTOS

<http://www.unisantos.br>

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<http://www.capes.gov.br>

ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos

<http://www.pub2.Incc.br/abec/>

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

<http://www.sbpcnet.org.br>

<http://www.ciencia.org.br>

SBP - Sociedade Brasileira de Psicologia

<http://www.sbponline.org.br>

MEC - Ministério da Educação e Cultura

<http://www.mec.gov.br>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

<http://www.inep.org.br>

CFP – Conselho Federal de Psicologia – Psicologia OnLine  
<http://www.pol.org.br>

Conselho Regional de Psicologia /06 – São Paulo  
<http://www.crpsp.org.br>

Web Sites Relacionados à Psicologia  
<http://www.cfh.ufsc.br/~takase/psiweb/yellow.htm>

APA – American Psychological Association  
<http://www.apa.org>

WHO - World Health Organization - OMS  
<http://www.who.ch>  
<http://www.who.ch/hlt>  
Health Literature Service

Health Education Library for People (HELP)  
<http://www.healthlibrary.com>

National Library of Medicine (NLM) – MEDLINE - grátis  
<http://www.nlm.nih.gov>

American Association for the Advancement of Science (AAAS)  
<http://www.aaas.org>

UNESCO – Programme Général d'Information  
<http://www.unesco.org/cii>

**ANEXOS**

UNIVERSIDADE METODISTA  
DE SÃO PAULO - UMESP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** DETERMINANTES DE AUTONOMIA E FUNCIONALIDADE EM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL **Pesquisador:** Francisca Edinete Nogueira de Sousa **Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 53256821.5.0000.5508

**Instituição Proponente:** Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.176.298

#### **Apresentação do Projeto:**

A funcionalidade se trata de uma questão muito discutida por quem atua com o público com deficiência intelectual, este fator pode trazer um impacto na forma como a sociedade enxerga uma pessoa com Deficiência Intelectual. Um outro aspecto presente se refere a autonomia, que gera muitos rótulos a essa pessoa. Com base nessas questões o presente estudo tem como objetivo identificar os determinantes de autonomia e funcionalidade em pessoas com Deficiência Intelectual. Para isso o estudo contará com uma amostra de 400 pessoas com Deficiência Intelectual na faixa etária de 20 a 49 anos e seus respectivos cuidadores/responsáveis. O procedimento será aplicação de uma bateria neuropsicológica voltada para investigação de aspectos em que se possa identificar os determinantes por meio de análise quantitativa. Essa pesquisa se faz necessária para entender como os aspectos de funcionalidade pode interferir na autonomia da pessoa com Deficiência Intelectual, algo este que se torna importante para o exercício da sua cidadania.

**Hipótese:** A hipótese é de que o perfil psicológico de pessoas com DI pode interferir ganho de autonomia, uma vez que há uma privação na execução de determinadas tarefas que podem ser realizadas por essa pessoa, mas que não lhe é permitido porque a ideia de incapacidade e desvantagem está presente no seu contexto.

**Objetivo Primário:** Identificar os determinantes de autonomia e funcionalidade em pessoas com Deficiência Intelectual.

**Metodologia Proposta:** A primeira etapa do estudo corresponde ao levantamento de dados através

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

da aplicação uma bateria neuropsicológica com um público de 400 pessoas com DI e que aceitem fazer parte dos estudo e seus respectivos responsáveis e cuidadores. Na segunda etapa será aplicado um instrumental com responsáveis e cuidadores no intuito de fazer um levantamento das percepções com relação as áreas do comportamento adaptativo da pessoa com DI. Método quantitativo de levantamento de dados

Amostra: A amostra será composta por 400 pessoas com Deficiência Intelectual (DI) que estejam dentro da faixa etária de 20 a 49 anos, que corresponde a idade adulta, ainda como critério serão escolhidas pessoas com diagnósticos associados a DI, como Síndrome de Down, TEA (transtorno do Espectro Autista, X Fragil e outros quadros de DI. A principal fonte de captação destas pessoas será por meio de chamamento público comum o uso de redes sociais e aquelas com o perfil proposto no presente estudo serão convidadas pessoalmente ou por contato telefônico para uma reunião com o objetivo de apresentar o estudo e esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir a respeito do protocolo de pesquisa. Somente após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, os voluntários que aceitarem participar do presente estudo passarão por todas as avaliações previstas no presente estudo. Todas as avaliações previstas no presente estudo serão realizadas em dois encontros com duração máxima de 90 minutos em consultório particular do pesquisador principal.

De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) , cerca de 45 milhões de pessoas possuem alguma deficiência física ou mental no Brasil. Estima-se dessa forma que aproximadamente 23% da população Brasileira possua algum tipo de Deficiência ou algum tipo de necessidade específica. A deficiência intelectual (DI) é descrita, de acordo com o DSM V como uma condição que leva o indivíduo a apresentar um funcionamento intelectual abaixo da média quando comparados a pessoas da sua mesma faixa etária. Além disso, se caracteriza o seu aparecimento antes dos 18 anos de idade e ter limitações em duas ou mais áreas do comportamento adaptativo, são descritas como habilidades adaptativas critérios como usar a comunicação, cuidados pessoais, atividades acadêmicas, saúde, lazer e trabalho. De acordo com um estudo realizado por Oliveira e Poletto (2018), os pais se mostram resistentes a aceitar e têm dificuldade de lidar com a deficiência. As vivências iniciais relatadas foram de choque, perplexidade, negação, humilhação, vergonha, resignação, culpa, angústia, medo, insegurança, incômodo, tristeza, inferioridade, confusão e ansiedade. Percebe-se que existem similaridades entre os sentimentos encontrados no diagnóstico e na fase de aceitação. Além de todas as questões relatadas acima é importante destacar que DI em muitos casos está relacionada a uma incapacidade que é construída socialmente e que não está diretamente relacionada a causas.

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

Quando se olha a DI dentro de um panorama histórico é possível perceber que na década de 80 havia uma definição muito pautada em um modelo médico, em que se destacava principalmente as manifestações advindas, essa questão foi discutida na IX Assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS) que ocorreu em 1989 na cidade de Lisboa (Portugal). Por meio dessa discussão começou-se a determinar o grau de Deficiência de acordo com a necessidade de apoio que essa pessoa precisa para desenvolver atividades presentes no seu cotidiano. De acordo com essa discussão foram levantados alguns fatores importantes envolvidos dentro de uma tríade composta pela Deficiência, Incapacidade e Desvantagem. A primeira se refere a conceituar que a Deficiência é qualquer perda ou diminuição no rendimento que pode ser temporária ou permanente. A segunda é constituída por características que classificam uma pessoa como incapaz de realizar uma determinada atividade que é comumente realizada por qualquer outra pessoa. E a terceira que está relacionada a desvantagem que é analisada tanto pela condição imposta pela Deficiência ou incapacidade que vai impedir a pessoa desenvolver atividades de acordo com o contexto em que ela está inserida, ou seja, as exigências do meio. Com base nessas informações é possível supor que um aspecto pode não estar diretamente ligado ao outro, uma vez que a pessoa com DI não necessariamente apresentará uma incapacidade ou desvantagem, pois a incapacidade pode existir sem a Deficiência. Analisar o nível de apoio que uma pessoa necessita para executar suas tarefas pode ser um caminho para traçar os facilitadores e dificultadores presentes no contexto em que esta pessoa está inserida.

A principal fonte de captação dos participantes da pesquisa será por meio de chamamento público com o uso das principais redes sociais Facebook, Instagram e Whatsapp. As pessoas com Deficiência Intelectual que atenderem os critérios de seleção proposto no presente estudo serão convidadas pessoalmente ou por contato telefônico para uma reunião com o objetivo de apresentar o estudo e esclarecer qualquer dúvida que possam surgir a respeito do protocolo de pesquisas. Somente após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, os voluntários que aceitarem participar do presente estudo passarão por todas as avaliações previstas no presente estudo. Todas as avaliações previstas no presente estudo serão realizadas em dois encontros com duração máxima de 2 horas minutos por dia que serão realizadas no consultório particular do pesquisador principal Francisca Edinete Nogueira de Sousa, localizado na cidade de São Paulo. Rua Professor Wladimir Besnard, 03 – Vila Bela vista. Local acessível a todos os participantes e seus respectivos cuidadores.

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

#### Metodologia Proposta:

A primeira etapa do estudo corresponde ao levantamento de dados através da aplicação uma bateria neuropsicológica com um público de 400 pessoas com DI e que aceitem fazer parte dos estudo e seus respectivos responsáveis e cuidadores. Na segunda etapa será aplicado um instrumental com responsáveis e cuidadores no intuito de fazer um levantamento das percepções com relação as áreas do comportamento adaptativo da pessoa com DI. Método quantitativo de levantamento de dados.

Amostra: A amostra será composta por 400 pessoas com Deficiência Intelectual (DI) que estejam dentro da faixa etária de 20 a 49 anos, que corresponde a idade adulta, ainda como critério serão escolhidas pessoas com diagnósticos associados a DI, como Síndrome de Down, TEA (transtorno do Espectro Autista, X Fragil e outros quadros de DI). A principal fonte de captação destas pessoas será por meio de chamamento público comum o uso de redes sociais e aquelas com o perfil proposto no presente estudo serão convidadas pessoalmente ou por contato telefônico para uma reunião com o objetivo de apresentar o estudo e esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir a respeito do protocolo de pesquisa. Somente após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, os voluntários que aceitarem participar do presente estudo passarão por todas as avaliações previstas no presente estudo. Todas as avaliações previstas no presente estudo serão realizadas em dois encontros com duração máxima de 90 minutos em consultório particular do pesquisador principal. Execução total Projeto: Custo R\$ 4.605,00

#### Objetivo da Pesquisa:

Hipótese: A hipótese é de que o perfil psicológico de pessoas com DI pode interferir ganho de autonomia, uma vez que há uma privação na execução de determinadas tarefas que podem ser realizadas por essa pessoa, mas que não lhe é permitido porque a ideia de incapacidade e desvantagem está presente no seu contexto. Objetivo Primário: Identificar os determinantes de autonomia e funcionalidade em pessoas com Deficiência Intelectual.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Há um risco mínimo de que a pessoa possa no decorrer da pesquisa a pessoa possa apresentar uma dificuldade na compreensão de alguns termos por conta do déficit cognitivo e decidir não continuar na pesquisa.

Benefícios: O tema é de grande pertinência para a área da deficiência, tais aspectos podem impactar na qualidade de vida e bem-estar dessas pessoas. Essa pesquisa pode fomentar

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

intervenções que possam contribuir com essa questão. Metodologia de Análise de Dados: Serão aplicados: 1) Eixo cognitivo i. Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA): validado para a população brasileira - consiste em instrumento breve de rastreio de comprometimento cognitivo leve, que avalia oito domínios cognitivos (funções executivas, habilidades visuo-espaciais, nomeação, recuperação da memória, dígitos, sentença, raciocínio abstrato e orientação), divididos em 12 itens (MEMÓRIA et al., 2013). ii. Exame Cognitivo de Addenbrooke – Versão Revisada (ACE-R): consiste em instrumento breve de rastreio de comprometimento cognitivo.

2) Eixo comportamental i) Inventário de Depressão de Beck: é um instrumento autoaplicável composto por 21 itens, destinado a avaliar a existência e gravidade dos sintomas de depressão. ii) Escala Barratt de Impulsividade (BIS-11): consiste em um instrumento autoaplicável com 30 questões relacionadas às manifestações da impulsividade. iii) Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger (IDATE): Este instrumento consiste em dois questionários independentes com 20 itens, classificados em uma escala de um a quatro, os quais serão avaliados a propensão de ansiedade (ansiedade-traço) e a ansiedade situacional (ansiedade estado) (SPIELBERGE et al., 1979). iv) Escala de Resposta Ruminativa – versão reduzida: é um instrumento de autorre-lato utilizada para avaliar tendências para ruminação em resposta a sentimentos associados ao humor depressivo. Esse instrumento é composto por 10 itens dispostos em uma escala tipo Likert de quatro pontos. E, esta escala varia de um (quase nunca) até quatro (quase sempre), sendo que a pontuação total deste instrumento será de no mínimo 10 até 40 pontos. Desta forma, o voluntário será orientado a direcionar seus pensamentos e ações para indicar para cada item qual corresponde melhor ao que ele faz ou pensa quando se sente triste ou deprimido (ZANON et al., 2018).

3) Eixo Funcional i) ABAS-II é um instrumento de avaliação do comportamento adaptativo do nascimento aos 89 anos de idade. Seu objetivo é fornecer uma avaliação completa das habilidades funcionais diárias de uma pessoa em diferentes áreas ou contextos, a fim de determinar se ela é capaz de funcionar em sua vida diária sem a necessidade da ajuda de outras pessoas. As áreas que avalia são Comunicação, Uso de recursos comunitários, Habilidades acadêmicas funcionais, Vida em casa ou Vida na escola, Saúde e segurança, Lazer, Autocuidado, Autodireção, Social, Motora e Emprego. Além das escalas acima, o ABAS-II também oferece pontuações em três índices globais: Conceitual, Social e Prático, bem como um índice de comportamento adaptativo global (CAG).

ii) CIF – CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE – A CIF é uma classificação que oferece uma linguagem padronizada e uma base conceitual para a definição e mensuração da incapacidade, e ela fornece classificações e códigos. Ela integra os principais modelos de

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

incapacidade - o modelo médico e o modelo social - como uma “síntese biopsicossocial”.

4) Eixo Social i) Escala de maturidade Social Vineland Se trata de um instrumento, instrumento psicológico que funciona como uma escala para quantificar a maturidade social. A Escala de Maturidade Social foi publicada em 1936, podendo ser aplicada na ausência do examinador, de forma confiável, a partir dos relatos de pessoas que observaram o desenvolvimento de suas conquistas. (Doll, 1953)

Cada instrumento será corrigido, o que resultará em uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O desfecho primário será de apresentar dados que possam contribuir para o aprimoramento de intervenções mais qualificadas e que possam ter um olhar de equidade para a pessoa com Deficiência Intelectual.

O cronograma foi adequado.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE foi reformatado, incorporou as alterações e, assim, não há mais pendências.

O termo de assentimento foi reformatado e incorporou as alterações.

A carta convite foi apresentada.

#### **Recomendações:**

Revisão ortográfica, gramatical e formal.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Conclusões quanto ao:

##### 1. TCLE:

i. inserir que: - que, em caso de dano pessoal as indenizações serão de responsabilidade da pesquisadora; a pesquisa tem como público alvo as pessoas com deficiência que tenham condições de responder ao questionário e um grupo em que as pessoas precisam de um cuidador/responsável. Na resposta de pendência, constou a informação no termo que, em caso de dano a indenização será de responsabilidade da pesquisadora, dando cumprimento à pendência. ii. apresentar um para as pessoas com deficiência que têm condições de responder e um para o

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

responsável pelo participante indicando que ele será responsável pelo participante e, em uma segunda etapa ela será participante. A pendência foi cumprida, informando ao responsável que ele poderá vir a ser o respondente, caso a pessoa com deficiência não tenha condições de responder.

2. TERMO DE ASSENTAMENTO: precisa ser reformatado e incorporar as alterações. O termo foi apresentado e está em termos.
3. CONVITE: precisa haver a apresentação da carta convite. A carta convite foi adequada e está em termos.
4. CRONOGRAMA: foi adequado apresentado as informações quanto às datas.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1825176.pdf	17/12/2021 15:24:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_DOUTORADO_Dezembro21.pdf	17/12/2021 15:23:47	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Outros	Formulario_de_pendencias_resposta_parecer_Francisca_Edinete.pdf	16/12/2021 13:12:08	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Cronograma	Cronograma_dezembro2021.pdf	16/12/2021 13:11:29	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Outros	Formulario_de_pendencias_Francisca_Edinete.pdf	28/11/2021 19:38:27	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5115684.pdf	28/11/2021 19:37:43	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_DOUTORADO_novembro21.pdf	28/11/2021 19:36:52	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Outros	Carta_convite_estudo.pdf	28/11/2021 19:36:32	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Cronograma	Cronograma_novembro21.pdf	28/11/2021 19:35:38	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

UNIVERSIDADE METODISTA  
DE SÃO PAULO - UMESP



Continuação do Parecer: 5.176.298

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_responsavel_novo.pdf	28/11/2021 19:35:25	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_Responsavel_pessoa_com_DI_dificuldade_extrema.pdf	28/11/2021 19:33:56	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito

Página 07 de

Ausência	Termo_de_consentimento_Responsavel_pessoa_com_DI_dificuldade_extrema.pdf	28/11/2021 19:33:56	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_responsavel_compreensivel.pdf	28/11/2021 19:33:45	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_Pessoa_com_DI.pdf	28/11/2021 19:32:09	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_DI.pdf	28/11/2021 19:31:54	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador.pdf	12/11/2021 18:42:46	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_Doutorado_Francisca.pdf	12/11/2021 18:42:15	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_responsavel.pdf	02/11/2021 10:15:50	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Cronograma	Cronograma_projeto_Francisca.pdf	02/11/2021 10:15:37	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_PessoaDeficienteIntellectual.pdf	02/11/2021 10:11:17	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	02/11/2021 10:09:10	Francisca Edinete Nogueira de Sousa	Aceito

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

Continuação do Parecer: 5.176.298

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO BERNARDO DO CAMPO, 17 de Dezembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**MARCELO DA SILVA CARNEIRO**  
**(Coordenador(a))**

Página 08  
de Página  
09 de

**Endereço:** Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa. sala 419 , 4° andar

**Bairro:** RUDGE RAMOS

**CEP:** 09.640-000

**UF:** SP

**Município:** SAO BERNARDO DO CAMPO

**Telefone:** (11)4366-5814

**E-mail:** cometica@metodista.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
Responsável/cuidador**

**Título do estudo:** Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual

**Pesquisador Responsável:** Francisca Edinete Nogueira de Sousa

**Orientador Responsável:** Prof. Dr. Edgar Toschi Dias

**Telefone para contato:** (11) 99892-9605

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual” como participante de pesquisa respondendo as questões, uma vez que a pessoa com Deficiência Intelectual pode ter dificuldade para responder a algumas questões e nesse sentido você poderá auxiliá-lo. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. As informações contidas neste termo, fornecidas pelo pesquisador principal Francisca Edinete Nogueira de Sousa, têm por objetivo esclarecê-lo sobre a sua participação, proporcionando o pleno conhecimento dos procedimentos aos quais será submetido(a), e solicitar a sua autorização. Em cumprimento à Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), solicitamos que leia atentamente todos os itens a seguir, referentes às etapas do processo, dos riscos e dos benefícios relacionados à sua participação. Caso Você não entenda algum procedimento, o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes de você se decidir em participar do presente estudo. Além disso, você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Podendo restringir o uso de informações e de procedimentos. Nestes casos, é necessário apenas avisar o pesquisador para que ele possa encaminhar as orientações finais.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os determinantes de autonomia e funcionalidade em pessoas com Deficiência Intelectual (DI).

O benefício diretamente da pesquisa ao participante não haverá, mas indiretamente auxiliará no levantamento de dados, que servirão de base para ações futuras com DI.

Há um risco mínimo de que a pessoa com deficiência possa se sentir constrangida ou envergonhada frente às perguntas que serão realizadas, que pode estar relacionado a sua compreensão, o pesquisador nesse sentido pode explicar a pergunta e se fazer de uso de apoio figurativo e comunicação alternativa. Além disso, caso seja comprovado um dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos efetivamente realizados no referido estudo, Você tem direito de solicitar indenizações legalmente estabelecidas, que se restringem ao dano causado pelo presente estudo e de responsabilidade do pesquisador responsável/principal.

Você tem todas as Garantias de privacidade de que todas as informações coletadas são estritamente confidenciais e os dados dos participantes de pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome, apenas os membros da pesquisa terão acesso a eles, assegurando o sigilo e a proteção do participante contra qualquer tipo de discriminação envolvendo dados coletados. Só serão usados dados relevantes ao tema, de forma anônima, que serão liberados apenas mediante sua autorização. Desta forma, os dados pessoais dos participantes serão preservados, e apresentados na forma de dados numéricos estatísticos.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal pesquisador deste estudo é Francisca Edinete Nogueira de Sousa que pode ser encontrada na Rua Duarte Ramos Furtado, 18, contato 11-99892-9605. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UMESP) – Rua do Sacramento, 230 – Ed. Capa sala 303 - Telefone: 4366-5814 – E-mail: [cometica@metodista.br](mailto:cometica@metodista.br)

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu ME INFORMEI com Francisca Edinete Nogueira de Sousa sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento clínico quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante ele, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no atendimento que recebo nesta instituição.

a) Você autoriza que os dados coletados nesta pesquisa possam ser utilizados em pesquisas futuras?

(  ) Sim                      (  ) Não

b) No caso de autorizar deseja ser informado da utilização de seus dados? (  )  
Sim (  ) Não

Se ainda houver qualquer dúvida a ser esclarecida, não assine este Termo.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável pela pessoa com DI

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo. Sendo que uma via deste documento deve ficar com o participante e outra em posse do pesquisador.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
Responsável/cuidador**

**Título do estudo:** Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual

**Pesquisador Responsável:** Francisca Edinete Nogueira de Sousa

**Orientador Responsável:** Prof. Dr. Edgar Toschi Dias

**Telefone para contato:** (11) 99892-9605

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual” como participante de pesquisa. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. As informações contidas neste termo, fornecidas pelo pesquisador principal Francisca Edinete Nogueira de Sousa, têm por objetivo esclarecê-lo sobre a sua participação, proporcionando o pleno conhecimento dos procedimentos aos quais será submetido(a), e solicitar a sua autorização. Em cumprimento à Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), solicitamos que leia atentamente todos os itens a seguir, referentes às etapas do processo, dos riscos e dos benefícios relacionados à sua participação. Caso Você não entenda algum procedimento, o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes de você se decidir em participar do presente estudo. Além disso, você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Podendo restringir o uso de informações e de procedimentos. Nestes casos, é necessário apenas avisar o pesquisador para que ele possa encaminhar as orientações finais.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os determinantes de autonomia e funcionalidade em pessoas com Deficiência Intelectual (DI).

O benefício diretamente da pesquisa ao participante não haverá, mas indiretamente auxiliará no levantamento de dados, que servirão de base para ações futuras com DI. Há um risco mínimo de que a pessoa com deficiência possa se sentir constrangida ou envergonhada frente as perguntas que serão realizadas, que pode estar relacionado a sua compreensão, o pesquisador nesse sentido pode explicar a pergunta e se fazer de uso de

apoio figurativo e comunicação alternativa. Além disso, caso seja comprovado um dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos efetivamente realizados no referido estudo, Você tem direito de solicitar indenizações legalmente estabelecidas, que se restringem ao dano causado pelo presente estudo e de responsabilidade do pesquisador responsável/principal.

Você tem todas as Garantias de privacidade de que todas as informações coletadas são estritamente confidenciais e os dados dos participantes de pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome, apenas os membros da pesquisa terão acesso a eles, assegurando o sigilo e a proteção do participante contra qualquer tipo de discriminação envolvendo dados coletados. Só serão usados dados relevantes ao tema, de forma anônima, que serão liberados apenas mediante sua autorização. Desta forma, os dados pessoais dos participantes serão preservados, e apresentados na forma de dados numéricos estatísticos.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A pesquisadora principal deste estudo é Francisca Edinete Nogueira de Sousa que pode ser encontrada na Rua Duarte Ramos Furtado, 18, contato (11) 99892-9605. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UMESP) – Rua do Sacramento, 230 – Ed. Capa sala 303 - Telefone: 4366-5814 – E-mail: [cometica@metodista.br](mailto:cometica@metodista.br)

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu ME INFORMEI com Francisca Edinete Nogueira de Sousa sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento clínico quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante ele, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no atendimento que recebo nesta instituição.

a) Você autoriza que os dados coletados nesta pesquisa possam ser utilizados em pesquisas futuras?

Sim

Não

b) No caso de autorizar deseja ser informado da utilização de seus dados?

Sim

Não

Se ainda houver qualquer dúvida a ser esclarecida, não assine este Termo.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do participante de pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo. Sendo que uma via deste documento deve ficar com o participante e outra em posse do pesquisador.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
Responsável/cuidador/Pessoa com Deficiência**

**Título do estudo:** Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual

**Pesquisador Responsável:** Francisca Edinete Nogueira de Sousa

**Orientador Responsável:** Prof. Dr. Edgar Toschi Dias

**Telefone para contato:** (11) 99892-9605

Prezado(a) Senhor(a):

Você, responsável pela Pessoa com Deficiência Intelectual, está sendo convidado a participar da pesquisa “Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual” como participante de pesquisa. Antes de concordar que a pessoa com Deficiência possa participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. As informações contidas neste termo, fornecidas pela pesquisadora principal Francisca Edinete Nogueira de Sousa, têm por objetivo esclarecê-lo sobre a sua participação, proporcionando o pleno conhecimento dos procedimentos aos quais será submetido(a), e solicitar a sua autorização. Em cumprimento à Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), solicitamos que leia atentamente todos os itens a seguir, referentes às etapas do processo, dos riscos e dos benefícios relacionados à sua participação. Caso Você não entenda algum procedimento, o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes de você se decidir em participar do presente estudo. Além disso, você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Podendo restringir o uso de informações e de procedimentos. Nestes casos, é necessário apenas avisar o pesquisador para que ele possa encaminhar as orientações finais.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os determinantes de autonomia e funcionalidade em pessoas com Deficiência Intelectual (DI).

O benefício diretamente da pesquisa ao participante não haverá, mas indiretamente auxiliará no levantamento de dados, que servirão de base para ações futuras com DI. Há um risco mínimo de que a pessoa com deficiência possa se sentir constrangida ou envergonhada frente as perguntas que serão realizadas, que pode estar relacionado a sua

compreensão, o pesquisador nesse sentido pode explicar a pergunta e se fazer de uso de apoio figurativo e comunicação alternativa. Além disso, caso seja comprovado um dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos efetivamente realizados no referido estudo, Você tem direito de solicitar indenizações legalmente estabelecidas, que se restringem ao dano causado pelo presente estudo e de responsabilidade do pesquisador responsável/principal.

Você tem todas as Garantias de privacidade de que todas as informações coletadas são estritamente confidenciais e os dados dos participantes de pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome, apenas os membros da pesquisa terão acesso a eles, assegurando o sigilo e a proteção do participante contra qualquer tipo de discriminação envolvendo dados coletados. Só serão usados dados relevantes ao tema, de forma anônima, que serão liberados apenas mediante sua autorização. Desta forma, os dados pessoais dos participantes serão preservados, e apresentados na forma de dados numéricos estatísticos.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A pesquisadora principal deste estudo é Francisca Edinete Nogueira de Sousa que pode ser encontrada na Rua Duarte Ramos Furtado, 18, contato (11) 99892-9605. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UMESP) – Rua do Sacramento, 230 – Ed. Capa sala 303 - Telefone: 4366-5814 – E-mail: [cometica@metodista.br](mailto:cometica@metodista.br)

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu ME INFORMEI com Francisca Edinete Nogueira de Sousa sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento clínico quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante ele, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no atendimento que recebo nesta instituição.

a) Você autoriza que os dados coletados nesta pesquisa possam ser utilizados em pesquisas futuras?

Sim

Não

b) No caso de autorizar deseja ser informado da utilização de seus dados?

( ) Sim                      ( ) Não

Se ainda houver qualquer dúvida a ser esclarecida, não assine este Termo.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do responsável pela pessoa com Deficiência

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo. Sendo que uma via deste documento deve ficar com o participante e outra em posse do pesquisador.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do responsável pelo estudo

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do estudo:** Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual

**Pesquisador Responsável:** Francisca Edinete Nogueira de Sousa

**Orientador Responsável:** Prof. Dr. Edgar Toschi Dias

**Telefone para contato:** (11)99892-9605

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual” como participante de pesquisa. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. As informações contidas neste termo, fornecidas pelo pesquisador principal Francisca Edinete Nogueira de Sousa e têm por objetivo esclarecê-lo sobre a sua participação, proporcionando o pleno conhecimento dos procedimentos aos quais será submetido(a) e solicitar a sua autorização. Em cumprimento à Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), solicitamos que leia atentamente todos os itens a seguir, referentes às etapas do processo, dos riscos e dos benefícios relacionados à sua participação. Caso Você não entenda algum procedimento, o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes de você se decidir em participar do presente estudo. Além disso, você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Podendo restringir o uso de informações e de procedimentos. Nestes casos, é necessário apenas avisar o pesquisador para que ele possa encaminhar as orientações finais.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os determinantes de autonomia e funcionalidade em pessoas com Deficiência Intelectual (DI).

O benefício diretamente da pesquisa ao participante não haverá, mas indiretamente auxiliará no levantamento de dados, que servirão de base para ações futuras com DI. Há um risco mínimo de que a pessoa com deficiência possa se sentir constrangida ou envergonhada frente às perguntas que serão realizadas, que pode estar relacionado à sua compreensão, o pesquisador nesse sentido pode explicar a pergunta e se fazer de uso de

apoio figurativo e comunicação alternativa. Além disso, caso seja comprovado um dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos efetivamente realizados no referido estudo, Você tem direito de solicitar indenizações legalmente estabelecidas, que se restringem ao dano causado pelo presente estudo e de responsabilidade do pesquisador responsável/principal.

Você tem todas as Garantias de privacidade onde todas as informações coletadas são estritamente confidenciais e os dados dos participantes de pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome, apenas os membros da pesquisa terão acesso a eles, assegurando o sigilo e a proteção do participante contra qualquer tipo de discriminação envolvendo dados coletados. Só serão usados dados relevantes ao tema, de forma anônima, que serão liberados apenas mediante sua autorização. Desta forma, os dados pessoais dos participantes serão preservados, e apresentados na forma de dados numéricos estatísticos.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A pesquisadora principal deste estudo é Francisca Edinete Nogueira de Sousa que pode ser encontrada na Rua Duarte Ramos Furtado, 18, contato (11) 99892-9605. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEPUMESP) – Rua do Sacramento, 230 – Ed. Capa sala 303 - Telefone: 4366-5814 – E-mail: [cometica@metodista.br](mailto:cometica@metodista.br)

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu ME INFORMEI com Francisca Edinete Nogueira de Sousa sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento clínico quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante ele, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no atendimento que recebo nesta instituição.

- a) Você autoriza que os dados coletados nesta pesquisa possam ser utilizados em pesquisas futuras?

- Sim                       Não
- b) No caso de autorizar deseja ser informado da utilização de seus dados?
- Sim                       Não

Se ainda houver qualquer dúvida a ser esclarecida, não assine este Termo.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante de pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo. Sendo que uma via deste documento deve ficar com o participante e outra em posse do pesquisador.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do responsável pelo estudo

## **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **Pessoa com Deficiência Intelectual**

**Título do estudo:** Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual

**Pesquisador Responsável:** Francisca Edinete Nogueira de Sousa

**Orientador Responsável:** Prof. Dr. Edgar Toschi Dias

**Telefone para contato:** (11) 99892-9605

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Determinantes de Autonomia e Funcionalidade em Adultos com Deficiência Intelectual” como participante de pesquisa. Seus pais ou responsáveis já permitiram que você participe. Nesta pesquisa eu quero saber sobre a forma como você lida com algumas situações no dia a dia e para isso vou te fazer algumas perguntas e pedir que realize algumas tarefas. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir e você não terá que pagar nada para participar dessa pesquisa.

A entrevista será feita no consultório particular do pesquisador principal, em que você irá que responder a algumas perguntas. Caso você tenha alguma dúvida, você pode me procurar pelo telefone que está na parte de baixo desse texto.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falarei a outras pessoas, nem darei a estranhos as informações que você me der.

As informações contidas neste termo, fornecidas pelo pesquisador principal Francisca Edinete Nogueira de Sousa, têm por objetivo esclarecê-lo sobre a sua participação, proporcionando o pleno conhecimento dos procedimentos aos quais será submetido(a), e solicitar a sua autorização. Em cumprimento à Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), solicitamos que leia atentamente todos os itens a seguir, referentes às etapas do processo, dos riscos e dos benefícios relacionados à sua participação. Caso Você não entenda algum procedimento, o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes de você se decidir em participar do presente estudo. Além disso, você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer

momento, sem penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Podendo restringir o uso de informações e de procedimentos. Nestes casos, é necessário apenas avisar o pesquisador para que ele possa encaminhar as orientações finais.

O benefício diretamente da pesquisa ao participante não haverá, mas indiretamente auxiliará no levantamento de dados, que servirão de base para ações futuras com DI. Há um risco mínimo de que você possa se sentir constrangido(a) ou envergonhado (a) frente as perguntas que serão realizadas, que pode estar relacionado a sua compreensão, o pesquisador nesse sentido pode explicar a pergunta e se fazer de uso de apoio figurativo e comunicação alternativa. Além disso, caso seja comprovado um dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos efetivamente realizados no referido estudo, Você tem direito de solicitar indenizações legalmente estabelecidas, que se restringem ao dano causado pelo presente estudo e de responsabilidade do pesquisador responsável/principal.

Você tem todas as Garantias de privacidade de que todas as informações coletadas são estritamente confidenciais e os dados dos participantes de pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome, apenas os membros da pesquisa terão acesso a eles, assegurando o sigilo e a proteção do participante contra qualquer tipo de discriminação envolvendo dados coletados. Só serão usados dados relevantes ao tema, de forma anônima, que serão liberados apenas mediante sua autorização. Desta forma, os dados pessoais dos participantes serão preservados, e apresentados na forma de dados numéricos estatísticos.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal pesquisador deste estudo é Francisca Edinete Nogueira de Sousa que pode ser encontrada na Rua Duarte Ramos Furtado, 18, contato 11-99892-9605. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UMESP) – Rua do Sacramento, 230 – Ed. Capa sala 303 - Telefone: 4366-5814 – E-mail: [cometica@metodista.br](mailto:cometica@metodista.br).

Dessa forma, acredito que todas as informações foram passadas e com base nisso:

- a) Você autoriza que os dados coletados nesta pesquisa possam ser utilizados em pesquisas futuras?

- Sim                       Não
- b) No caso de autorizar deseja ser informado da utilização de seus dados?
- Sim                       Não

Se ainda houver qualquer dúvida a ser esclarecida, não assine este Termo.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do participante de pesquisa – Pessoa com Deficiência

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo. Sendo que uma via deste documento deve ficar com o participante e outra em posse do pesquisador.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo

# wasi™

# Manual



PEARSON

 Casa do  
Psicólogo®  
uma empresa PEARSON

## Escala de Impulsividade de Barratt - BIS 11

**Instruções:** As pessoas divergem nas formas em que agem e pensam em diferentes situações. Esta é uma escala para avaliar algumas das maneiras que você age ou pensa. Leia cada afirmação e preencha o círculo apropriado no lado direito da página. Não gaste muito tempo em cada afirmação. Responda de forma rápida e honestamente.

Afirmações	Raramente ou nunca	De vez em quando	Com frequência	Quase sempre / Sempre
1. Eu planejo tarefas cuidadosamente.				
2. Eu faço coisas sem pensar.				
3. Eu tomo decisões rapidamente.				
4. Eu sou despreocupado (confio na sorte, "desencanado").				
5. Eu não presto atenção.				
6. Eu tenho pensamentos que se atropelam.				
7. Eu planejo viagens com bastante antecedência.				
8. Eu tenho autocontrole.				
9. Eu me concentro facilmente.				
10. Eu economizo (poupo) regularmente.				
11. Eu fico me contorcendo na cadeira em peças de teatro ou palestras				
12. Eu penso nas coisas com cuidado.				
13. Eu faço planos para me manter no emprego (eu cuido para não perder meu emprego).				
14. Eu falo coisas sem pensar.				
15. Eu gosto de pensar em problemas complexos.				
16. Eu troco de emprego.				
17. Eu ajo por impulso.				
18. Eu fico entediado com facilidade quando estou resolvendo problemas mentalmente.				
19. Eu ajo no "calor" do momento.				
20. Eu mantenho a linha de raciocínio ("não perco o fio da meada").				
21. Eu troco de casa (residência).				
22. Eu compro coisas por impulso.				
23. Eu só consigo pensar em uma coisa de cada vez.				
24. Eu troco de interesses e passatempos ("hobby").				
25. Eu gasto ou compro a prestação mais do que ganho.				

26. Enquanto estou pensando em uma coisa, é comum que outras idéias me venham à cabeça ou ao mesmo tempo.				
27. Eu tenho mais interesse no presente do que no futuro.				
28. Eu me sinto inquieto em palestras ou aulas.				
29. Eu gosto de jogos e desafios mentais.				
30. Eu me preparo para o futuro.				

ANEXO E

 PsychCorp

# Vineland-3

Escalas de Comportamento Adaptativo Vineland™ – Terceira Edição

---

## Manual

Sara S. Sparrow • Domenic V. Cicchetti • Celine A. Saulnier

---

APRENDENDO SEMPRE

 Pearson

**IMPULSIONANDO A INCLUSÃO****Questionário de Avaliação de Feedback da Capacitação****1. Informações Gerais:**

Nome: (opcional)

---

Idade: \_\_\_\_\_

Qual é a sua função dentro da empresa?

---

Há quanto tempo você trabalha com pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla?

---

Você conhece ou tem alguém próximo com Deficiência Intelectual e Múltipla? Especifique:

---

---

**2. Conteúdo da Cartilha:**

- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a clareza das informações apresentadas na cartilha?

1. ( )

2. ( )

3. ( )

4. ( )

5. ( )

- Quais seções da cartilha você achou mais úteis e por quê?

---

---

- Houve alguma parte do conteúdo que você achou confusa ou difícil de entender?

---

---

### 3. Aplicabilidade das Práticas Recomendadas:

- Após a leitura da cartilha, você se sentiu mais preparado para entender comportamentos no local de trabalho com pessoas com deficiência Intelectual e múltiplas?
- Sim ( )
- Não ( )
  
- Quais práticas recomendadas pela cartilha você já implementou ou planeja implementar?

---

---

- Você encontrou alguma dificuldade na implementação das práticas? Se sim, quais?

---

---

### 4. Treinamento e Capacitação:

- O workshop de capacitação atendeu às suas expectativas?
- Sim ( )
- Não ( )
  
- Qual parte do treinamento você achou mais valiosa para o seu desenvolvimento profissional?

---

---

- Há algum tópico que não foi coberto no treinamento que você considera importante?

---

---

### 5. Sugestões para Melhoria:

- O que poderia ser melhorado na cartilha de orientações?

---

---

- Que tipo de informação adicional ou tópico você gostaria de ver abordado em futuras versões da cartilha ou em capacitações subsequentes?

---

---

- Você tem alguma sugestão específica para aprimorar nossos workshops de capacitação?

---

---

### 6. Impacto da Capacitação:

- Você observou mudanças no local de trabalho após a inclusão de pessoas com deficiência Intelectual e múltiplas?
- Sim ( )
- Não ( )
  
- Como você descreveria o impacto dessas mudanças na equipe e nas pessoas com deficiência Intelectual e múltiplas?

---

---

### 7. Comentários Finais:

- Por favor, compartilhe qualquer feedback adicional que você tenha sobre a cartilha e o treinamento recebido.

---

---

---

**Obrigada por dedicar seu tempo para preencher este questionário. Seu feedback é crucial para continuarmos melhorando nossos materiais e métodos de capacitação e construir assim um mundo melhor.**



Rossana Lara – Psicóloga/Neuropsicóloga  
CRP/MG 04-24.533

# IMPULSIONANDO A INCLUSÃO:

---

Um Guia voltado para o Ambiente  
de Trabalho com Profissionais com  
Deficiências Intelectuais e Múltiplas

---



Rossana Lara

# SUMÁRIO

<b>1</b>	Apresentação: Discussão sobre desafios e estatísticas da inclusão no mercado de trabalho	<b>3</b>
<b>2</b>	Direitos e Inclusão: Legislação brasileira sobre inclusão no trabalho	<b>6</b>
<b>3</b>	Desafios e Estatísticas: Necessidade de transformação social	<b>7</b>
<b>4</b>	Legislação e Acessibilidade: Leis e decretos relevantes	<b>7</b>
<b>5</b>	Compreensão de Deficiência: Definições e perspectivas sobre deficiência	<b>10</b>
<b>6</b>	O papel da Constituição Federal: Proteção e direitos garantidos	<b>12</b>
<b>7</b>	Deficiência Intelectual e Múltiplas: Características e suporte necessário	<b>15</b>
<b>8</b>	Benefícios e Desafios do Emprego para Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla: Inclusão e barreiras no trabalho	<b>20</b>
<b>9</b>	Preparando Pessoas com Deficiência para o Mercado de Trabalho: Estratégias e suporte	<b>25</b>
<b>10</b>	A Importância da Saúde Mental no Ambiente de Trabalho: Saúde mental e emprego	<b>33</b>
<b>11</b>	Sendo um Colega de Trabalho. Como Posso Ajudar? Dicas para inclusão no ambiente de trabalho	<b>36</b>
<b>12</b>	Comportamento Adaptativo	<b>41</b>
<b>13</b>	Impulsividade: Compreensão e manejo da impulsividade em Deficiência Intelectual e Múltipla	<b>52</b>
<b>14</b>	Vamos de Dicas: Estratégias práticas para inclusão	<b>57</b>
<b>15</b>	Ação Comunitária: Engajamento e educação para inclusão	<b>67</b>
<b>16</b>	Agradecimento: Reconhecimento e agradecimento aos colaboradores	<b>71</b>
<b>17</b>	Autora: Rossana Lara	<b>72</b>
<b>18</b>	Referências: Fontes e materiais consultados	<b>74</b>

# APRESENTAÇÃO

Este guia é dedicado a discutir as barreiras que pessoas com deficiência intelectual e múltipla enfrentam ao buscar e manter seu lugar no mercado de trabalho, barreiras que afetam muitos aspectos de suas vidas.

Compreender a realidade dessas pessoas é crucial, pois elas frequentemente têm acesso limitado a serviços vitais, encontram obstáculos para defender seus interesses, carecem de apoio comunitário e lutam para exercer seus direitos legais.

Pesquisas mostram que, mesmo sendo indivíduos com deficiência intelectual e múltipla, têm dificuldades consideráveis para engajar-se plenamente na vida social.



O estigma ligado a essas deficiências gera barreiras sociais que muitas vezes resultam no isolamento e na exposição a julgamentos e exclusão por parte de quem não entende suas vivências. Isso contribui para a continuidade da segregação e a carência de inclusão social.

Esses obstáculos impulsionaram nossa reflexão sobre o impacto na qualidade de vida dessas pessoas e sublinharam a urgência de engajamento em todas as instâncias da sociedade.

Torna-se essencial conscientizar profissionais sobre o papel vital da comunidade na promoção do conhecimento e na sensibilização para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Incluir pessoas com deficiência intelectual e múltipla na sociedade e no mercado de trabalho transcende um desafio; é um direito e, igualmente, uma oportunidade para fomentar a justiça social e a igualdade de condições.

Superar essas barreiras é fundamental para construir uma sociedade mais inclusiva e justa para todos.



Este guia é um recurso de capacitação desenvolvido para empresas e suas equipes profissionais, visando aprimorar a compreensão e a integração de pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla no ambiente de trabalho. O guia incentiva a aceitação e a inclusão, com o objetivo de garantir o respeito e a proteção dos direitos desses indivíduos. As recomendações apresentadas são fundamentais para aqueles que buscam adaptar-se e otimizar a interação com pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla, bem como para os que desejam estar preparados para gerenciar e prevenir possíveis desafios futuros. A aplicação efetiva destas diretrizes é essencial para promover a inclusão plena e assegurar o direito à participação ativa dessa comunidade no mercado de trabalho.



# DIREITOS E INCLUSÃO:

As pessoas com deficiência têm direito garantido à acessibilidade em todos os ambientes, uma conquista fortalecida após a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, que estabeleceu a dignidade humana como princípio essencial. Contudo, o emprego entre pessoas com deficiência no Brasil, inclusive aquelas com deficiência intelectual, permanece significativamente inferior ao da população geral. Em 2023, apenas cerca de 29,2% das pessoas com deficiência estavam inseridas no mercado de trabalho, em contraste com 66,4% das pessoas sem deficiência.

## LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE INCLUSÃO NO TRABALHO:

No Brasil, a Lei nº 8.213/91, artigo 93, regulamenta a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Esta legislação exige que empresas com 100 ou mais funcionários preencham de 2% a 5% dos seus cargos com pessoas reabilitadas ou com deficiência, dependendo do tamanho da empresa:

- 100 a 200 empregados: 2%
- 201 a 500 empregados: 3%
- 501 a 1.000 empregados: 4%
- 1.001 ou mais empregados: 5%



# DESAFIOS E ESTATÍSTICAS:

As estatísticas revelam uma taxa de informalidade de 38,7% entre os trabalhadores com deficiência, significativamente maior do que os 55% observados entre pessoas sem deficiência, sublinhando a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes.

## TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NECESSÁRIA:

É fundamental que a sociedade se transforme para garantir a inclusão total e efetiva das pessoas com deficiência, trabalhando juntos para criar um mundo mais justo para todos. A evolução histórica na luta pelos direitos das pessoas com deficiência reforça a importância de ver a pessoa, não apenas a deficiência.

## LEGISLAÇÃO E ACESSIBILIDADE:

O Decreto nº 5.296/2004 e a Lei nº 10.048/2000, juntamente com a Lei nº 10.098/2000, estabelecem critérios de acessibilidade e priorizam o atendimento às pessoas com deficiência, mostrando o compromisso contínuo do Brasil em melhorar a acessibilidade e a inclusão.

---

Porém, essa lei, conhecida como Lei de Benefícios da Previdência Social, não especifica detalhadamente os tipos de deficiências em seu texto.

---

Então, fica a pergunta:

# QUEM SERÃO OS CONTRATADOS?



# ENTENDENDO A DEFICIÊNCIA NA LEGISLAÇÃO E SOCIEDADE

No guia, adotamos a expressão "Pessoa com Deficiência", refletindo uma evolução nos direitos e na percepção social, avançando além do termo desatualizado "portador de deficiência". Esta mudança destaca a pessoa antes de sua deficiência, alinhando-se com a visão contemporânea dos direitos humanos.



## LEGISLAÇÃO CHAVE SOBRE DEFICIÊNCIA:

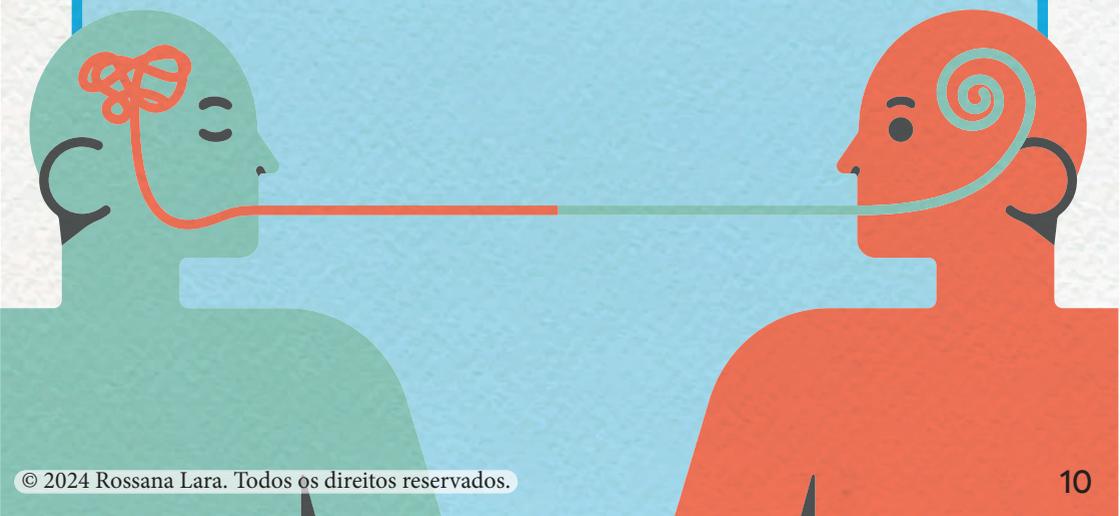
Decreto nº 5.296/2004: Regulamenta as leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, que estabelecem critérios de acessibilidade e prioridade no atendimento para pessoas com deficiência.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006): Aprovada pela ONU e incorporada ao Brasil em 2009, define deficiência como interações que limitam a participação plena e efetiva de uma pessoa na sociedade devido a barreiras ambientais e atitudinais.

# COMPREENSÃO DE DEFICIÊNCIA:

A deficiência é atualmente entendida como o resultado da interação entre as limitações individuais e as barreiras sociais e ambientais, refletindo uma visão moderna que transcende as condições físicas ou mentais isoladas. Essa perspectiva ressalta que a inclusão verdadeira requer não só compreensão e paciência, mas também ações concretas para eliminar as barreiras que impedem a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade.

Ao enfrentar esses desafios, promovemos não apenas a inclusão, mas também o enriquecimento da comunidade, garantindo que todos possam contribuir igualmente.



**A cada fase da vida, novos desafios se apresentam,  
e a DEFICIÊNCIA NÃO DIMINUI COM O TEMPO.**

À medida que os anos passam, todos os seres humanos enfrentam os desafios inerentes à convivência diária.

**Agora, imagine esses desafios do cotidiano  
acentuados para aqueles que vivem com  
deficiência intelectual e múltipla.**



Tanto indivíduos sem deficiência quanto aqueles com deficiências enfrentam frustrações e barreiras sociais e adaptativas em suas interações diárias.

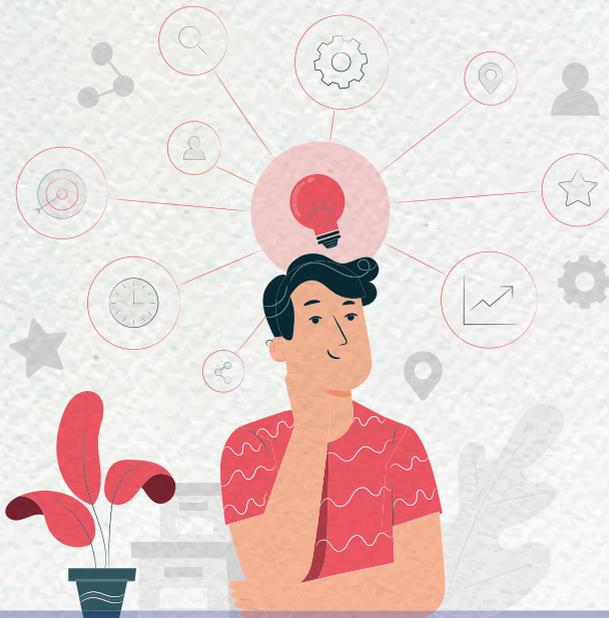
# O PAPEL DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



A Constituição do Brasil protege os direitos das pessoas com deficiência em vários artigos. Ela garante igualdade de condições de trabalho, bem-estar social compartilhado por todos os níveis de governo, e acesso a serviços públicos com reservas de vagas. Além disso, prevê condições especiais de aposentadoria e prioridade nos pagamentos judiciais. Os artigos relevantes também abordam a habilitação, reabilitação e integração comunitária das pessoas com deficiência, assegurando um salário mínimo mensal para aqueles que precisam.

Para mais informações sobre os direitos das pessoas com deficiência conforme estabelecido na Constituição Federal do Brasil, visite o portal da legislação: Página Inicial  
– Planalto ([www.gov.br](http://www.gov.br))

## COMPRENDEMOS QUÃO DESAFIADOR PODE SER LIDAR COM AS DIFERENÇAS.



Conviver com pessoas com deficiência intelectual e múltipla exige navegar por uma série contínua de desafios.

**ENQUANTO TODOS EXPERIMENTAM DIFICULDADES NA VIDA, PARA AQUELES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA, OS OBSTÁCULOS DO DIA A DIA PODEM SER EXACERBADOS.**

É essencial reconhecer que, além dos desafios comuns a todos, pessoas com deficiência intelectual e múltipla frequentemente enfrentam barreiras adicionais que podem gerar frustrações e exigir adaptações sociais mais profundas.

## Mas o que fazer diante disso?

DESISTIR? IGNORAR? NEGAR?

**NÃO**, a resposta está em CONTINUAR a jornada e proporcionar à pessoa com deficiência intelectual e múltipla uma sensação de tranquilidade, confiança e segurança.



Uma abordagem eficaz envolve aprender a se ajustar a essas novas fases da vida, que incluem a convivência com pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla no ambiente de trabalho, com paciência, empatia e estratégias.

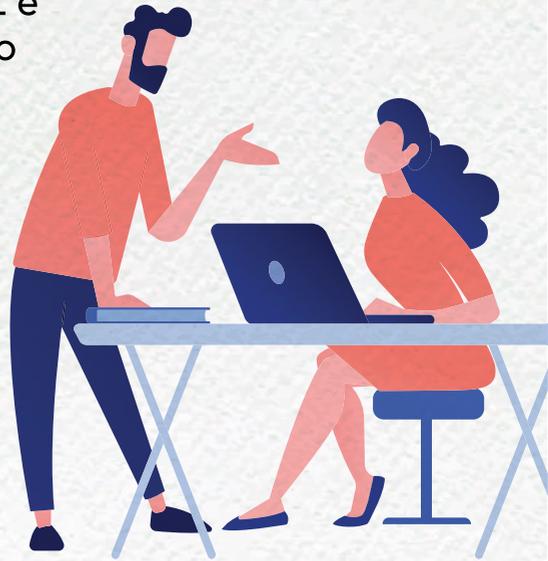
Isso implica em um compromisso contínuo de aprendizado, buscando informações e conhecimento, tornando essa jornada uma busca constante pelo aprimoramento.

É de suma importância buscar e compartilhar informações sólidas, consistentes para auxiliar pessoas com deficiência intelectual e múltipla a lidar com os desafios comportamentais do dia a dia.

Quanto mais capacitados estiverem as empresas e toda sua equipe de colaboradores que convivem com esse público, maior será a qualidade de vida de TODOS os envolvidos.

# DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL é classificada como Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, caracterizado por limitações significativas nas habilidades intelectuais e adaptativas. Esse transtorno deve ter início durante o período de desenvolvimento, pode variar em gravidade e impacta diversas áreas da vida diária. O diagnóstico requer uma avaliação profissional completa para fornecer apoio adaptado às necessidades individuais das pessoas com essa condição.



A deficiência múltipla ocorre quando uma pessoa apresenta duas ou mais dificuldades simultaneamente, como problemas físicos, auditivos, visuais, de aprendizado ou comportamentais. Contudo, é fundamental compreender que esta condição não se resume apenas à soma desses problemas. Os aspectos verdadeiramente importantes incluem o desenvolvimento pessoal, as capacidades alcançadas, a comunicação, a interação social e o aprendizado. Estes aspectos são cruciais para compreender como auxiliar cada indivíduo de acordo com suas necessidades.



# NASCIMENTO E SOCIALIZAÇÃO

---

Desde o momento em que é concebido até o nascimento, o ser humano passa por uma série de transformações incríveis. Esse processo não só nos torna membros de nossa espécie, mas também nos integra em uma cultura e classe social específicas. Ao contrário de outros animais, nós humanos dependemos muito uns dos outros para aprender a viver em sociedade e absorver nossa cultura. Isso significa que, enquanto crescemos, não apenas nosso corpo muda biologicamente, mas também aprendemos constantemente como nos relacionar e interagir com outras pessoas.

**OU SEJA!**

**Vamos sempre precisar do outro.**



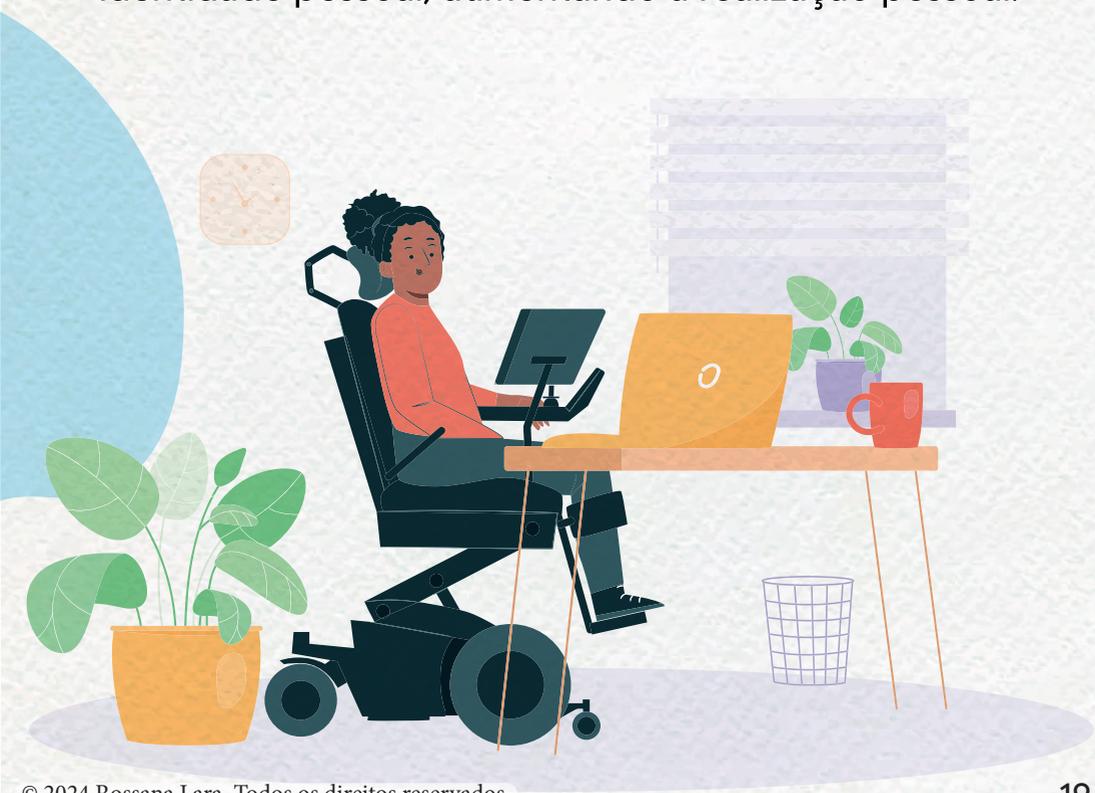
Além disso, as mudanças constantes que acontecem no nosso corpo e mente ao longo da vida nos mostram que o desenvolvimento humano é um processo dinâmico e contínuo. Desde o momento em que somos concebidos, somos seres sociais e culturais, e nosso crescimento está profundamente conectado à nossa interação com outras pessoas. Isso ressalta o papel crucial da educação, comunicação e sociedade em formar nossa identidade como seres humanos.



É fascinante pensar na complexidade e na singularidade de como nos desenvolvemos.

O trabalho desempenha um papel fundamental na vida de pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla, trazendo mais do que remuneração; ele oferece dignidade, inclusão social e desenvolvimento pessoal. No ambiente de trabalho, esses indivíduos ganham senso de pertencimento e formam redes de apoio, o que eleva sua autoestima e os faz se sentir valorizados.

Além disso, trabalhar permite o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe. A rotina proporcionada pelo emprego organiza o tempo, promove estabilidade emocional e reforça a identidade pessoal, aumentando a realização pessoal.



# BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO EMPREGO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

## BENEFÍCIOS DO EMPREGO:

O emprego oferece benefícios significativos para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, como:

- Promoção de um senso de propósito;
- Criação de oportunidades para novas amizades;
- Melhoria na saúde e qualidade de vida.



## DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO:

Apesar dos benefícios, pessoas com deficiência intelectual e múltipla enfrentam desafios únicos:

- Dificuldades na busca por oportunidades de emprego;
- Experiência de desigualdade e exclusão social.

# APOIO E VALORIZAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

---

## APOIO NECESSÁRIO:

Para auxiliar pessoas com deficiência intelectual e múltipla a ingressar no mercado de trabalho convencional, podem ser utilizados: Serviços de apoio personalizados.

- Educação profissional;
- Experiência prática e soluções digitais.

## PROMOVENDO INCLUSÃO:

A inclusão e valorização de pessoas com deficiência intelectual e múltipla no trabalho trazem benefícios para toda a sociedade:

- Valorização de habilidades como positividade, confiabilidade, resiliência, comunicação e flexibilidade;
- Todos nós temos a responsabilidade de promover a igualdade de oportunidades e inclusão no ambiente de trabalho.



**A inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla no mercado de trabalho não apenas melhora suas vidas, mas também enriquece a sociedade como um todo.**



**É um esforço que vale a pena e que todos devemos abraçar para construir uma sociedade mais igualitária e inclusiva.**

# DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA TRANSIÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO PARA JOVENS ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

---

Como sociedade, precisamos construir pontes para um futuro inclusivo no mercado de trabalho, promovendo a integração e igualdade.

Dentro de programas de reabilitação, pessoas com deficiência intelectual e múltipla recebem apoio significativo para melhorar áreas como saúde mental, física e social, ganhando ferramentas para realizar mudanças positivas. Contudo, ao transitar de ambientes protegidos, como centros educacionais especializados, para o mercado de trabalho geral, esses jovens adultos enfrentam diversos desafios. Entre eles, a superproteção por parte dos familiares e as dificuldades de adaptação às atitudes de empregadores e colegas podem complicar sua integração ao novo ambiente de trabalho.

ALÉM DISSO, O MODO COMO  
SÃO TRATADOS POR EMPREGADORES  
E COLEGAS DE TRABALHO REPRESENTA  
UM ASPECTO CRUCIAL.



É fundamental que a sociedade como um todo esteja ciente desses desafios e trabalhe ativamente para criar ambientes de trabalho inclusivos e apoiar a transição desses jovens adultos. Empregadores devem estar dispostos a oferecer oportunidades e adaptações razoáveis, além de promover uma cultura de respeito e aceitação.

A educação e a conscientização são essenciais para superar os estigmas e garantir que todos tenham a chance de contribuir plenamente para a sociedade. É uma questão de equidade e justiça que todos devemos abraçar.



# PREPARANDO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA PARA O MERCADO DE TRABALHO

---

## 1. IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES TÉCNICAS E COMPETÊNCIAS:

Ter habilidades técnicas específicas é essencial para conseguir um emprego, mas manter esse emprego e ter sucesso ao longo do tempo depende de um conjunto mais amplo de habilidades.

Essas competências incluem organização, atendimento ao cliente e manutenção de um ambiente limpo, que são valiosas tanto no trabalho quanto na vida cotidiana.

## 2. APOIO PROFISSIONAL PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES:

Especialistas podem utilizar recursos como treinamentos por meio de entrevistas simuladas, vídeos e tecnologias de computador para ajudar pessoas com deficiência a aprimorar suas habilidades.

É crucial que esses profissionais saibam como utilizar eficazmente essas ferramentas para maximizar o desenvolvimento de habilidades no ambiente de trabalho.

### 3. DESAFIOS PARA EMPREGADORES:

Empregadores podem enfrentar desafios como falta de tempo ou recursos financeiros, o que pode impedir a implementação de técnicas comprovadas que aprimoram as habilidades no ambiente de trabalho.

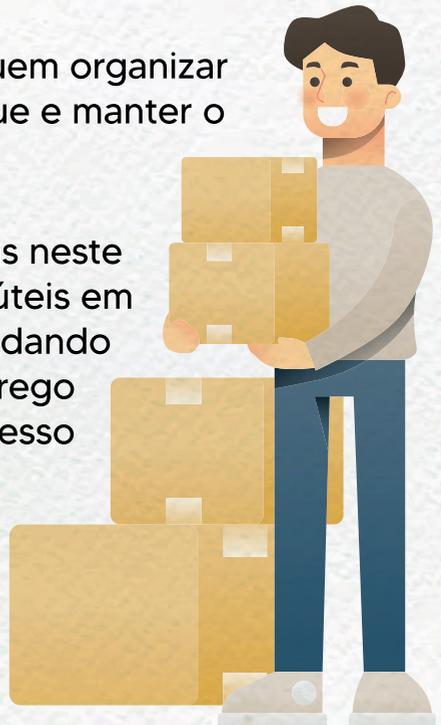
No entanto, é importante que os empregadores reconheçam as habilidades essenciais para o emprego e apoiem o desenvolvimento contínuo dessas habilidades.

### 4. EXEMPLO PRÁTICO:

Imagine uma pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla começando no mercado de trabalho em um depósito de supermercado.

Suas responsabilidades incluem organizar produtos, controlar o estoque e manter o local limpo.

As habilidades desenvolvidas neste trabalho são transferíveis e úteis em muitos outros contextos, ajudando não apenas a manter o emprego atual, mas também a ter sucesso em futuras oportunidades profissionais e a gerenciar as demandas da vida diária.



# UMA PERGUNTA



**Quais características ou comportamentos me fazem sentir orgulho de mim mesmo como colega de trabalho?**

O Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, alerta para desafios importantes relacionados às habilidades profissionais e à contratação de talentos. Segundo o relatório, espera-se que, até 2027, seis em cada dez trabalhadores necessitem de treinamento adicional para se manterem em suas áreas. No entanto, atualmente, apenas metade dos funcionários tem acesso a programas de treinamento adequados para atender a essas demandas.



**ESSAS DESCOBERTAS JÁ APRESENTAM UM CENÁRIO DESAFIADOR PARA PESSOAS SEM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA, POIS A NECESSIDADE DE APRENDIZADO CONSTANTE É EVIDENTE. MAS, QUANDO CONSIDERAMOS AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA, PERCEBEMOS QUE OS OBSTÁCULOS SÃO AINDA MAIORES.**

O relatório do Fórum Econômico Mundial ressalta a importância do aprendizado contínuo. No entanto, para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, esse aprendizado pode ser ainda mais desafiador. Portanto, é essencial que a sociedade, empresas e profissionais estejam cientes das necessidades e desafios específicos enfrentados por essas pessoas e trabalhem juntos para criar ambientes mais inclusivos e oportunidades de aprendizado acessíveis a todos.



**A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA NO MUNDO DO TRABALHO E NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES É UM PASSO IMPORTANTE EM DIREÇÃO A UMA SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA E JUSTA.**

# MANEJO DE INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

---



Como seres humanos, somos naturalmente sociais e passamos a vida interagindo com diferentes pessoas em nossa sociedade. Pertencemos a diversos grupos e comunidades, e essas relações que construímos ao longo do tempo são essenciais para nossa experiência de vida.



**Para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, encontrar e manter um emprego pode ser um grande desafio, embora muitas delas tenham uma atitude positiva em relação ao trabalho. O suporte recebido no ambiente profissional varia significativamente, tanto em quantidade quanto em qualidade. No entanto, manter um emprego é crucial para indivíduos com deficiência intelectual e múltipla, pois isso lhes proporciona a oportunidade de se relacionar com outras pessoas, estabelecer uma rotina diária e desempenhar papéis sociais significativos, entre outros benefícios.**

SE EXISTISSE UM MANUAL  
DE INSTRUÇÕES, COMO SERIA  
O COLABORADOR OU  
FUNCIONÁRIO IDEAL?



# A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

---

A saúde mental é essencial para nossa vida; cuidar dela fortalece nossa capacidade de enfrentar desafios, nos faz felizes e é um direito fundamental. Ter uma boa saúde mental nos ajuda a nos sentir parte da comunidade, a ser mais independentes, a manter boas relações, a superar dificuldades e a viver melhor.



Ter um emprego é fundamental não apenas porque fornece os meios financeiros necessários para manter uma boa saúde e acessar serviços médicos, mas também porque traz uma série de benefícios para a vida adulta, como realização pessoal, um senso de propósito e orgulho. Estar empregado também contribui para uma vida mais saudável, ajudando a combater problemas como depressão e ansiedade,

conforme indicam pesquisas. No entanto, para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, as interações sociais e as oportunidades de emprego podem apresentar desafios únicos. Eles podem necessitar de suporte adicional e abordagens personalizadas para garantir sua plena participação no mercado de trabalho e na sociedade.

## **1. BARREIRAS MÚLTIPLAS:**

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla enfrentam não só problemas de saúde mental, mas também barreiras sociais e estruturais significativas no mercado de trabalho.

## **2. OBSTÁCULOS COMUNS:**

- Isolamento social;
- Estigma e políticas desencorajadoras;
- Falta de acessibilidade e suporte adequado nos locais de trabalho.

## **3. A NECESSIDADE DE UM AMBIENTE INCLUSIVO:**

É essencial unir esforços para criar ambientes de trabalho e comunidades inclusivas, onde pessoas com deficiência intelectual e múltipla possam encontrar emprego e participar plenamente.

## 4. BENEFÍCIOS DO TRABALHO:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla enfrentam não só problemas de saúde mental, mas também barreiras sociais e estruturais significativas no mercado de trabalho.

## 5. AÇÕES NECESSÁRIAS PARA INCLUSÃO:

- Eliminar barreiras físicas e preconceituosas;
- Oferecer treinamentos adaptados e promover uma cultura de diversidade e igualdade
- Implementar intervenções educacionais para combater estereótipos e assegurar igualdade de oportunidades.



# SENDO UM COLEGA DE TRABALHO. COMO POSSO AJUDAR?

---

Para ser um bom colega de trabalho e oferecer ajuda eficaz, especialmente em um contexto inclusivo com colegas que têm deficiência intelectual e múltipla, aqui estão algumas sugestões práticas:

## 1. PROMOVA UM AMBIENTE INCLUSIVO:

O emprego é crucial não apenas para o sustento, mas também para o desenvolvimento pessoal, ajudando no fortalecimento da identidade, na melhoria de habilidades e no aumento da autoestima.



## 2. COMUNIQUE-SE CLARAMENTE E EFETIVAMENTE:

Use uma comunicação clara e direta. Evite jargões e fale de forma que seja fácil de entender, verificando se a pessoa compreendeu a informação.

## 3. SEJA UM ALIADO PROATIVO:

Ofereça suporte quando necessário, mas permita que seu colega tenha autonomia. Pergunte como você pode ajudar, em vez de assumir o que a pessoa precisa.

## **4. EDUQUE-SE SOBRE AS DIM:**

Entender as especificidades das deficiências intelectuais e múltipla pode ajudá-lo a se relacionar melhor com seus colegas e antecipar possíveis necessidades.

## **5. ENCORAJE A PARTICIPAÇÃO DE TODOS:**

Inclua todos os membros da equipe nas decisões e discussões. Isso reforça o valor de cada pessoa e promove um sentimento de pertencimento.

## **6. OFEREÇA FEEDBACK CONSTRUTIVO E ENCORAJADOR:**

Reconheça os esforços e contribuições de todos. Um feedback positivo pode aumentar a confiança e a motivação.

**Vamos iniciar  
nossa sessão  
explorando as  
particularidades da  
deficiência intelectual  
e múltipla?**



# AGORA, VAMOS ENTENDER UM POUCO SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

**Você sabe o que são habilidades cognitivas,  
adaptativas, comportamento e impulsividade?**



Habilidades cognitivas incluem tudo que nosso cérebro faz para processar informações, aprender e resolver problemas. Isso envolve memória, atenção, raciocínio, tomada de decisões e a capacidade de entender palavras. Desenvolver essas habilidades é muito importante porque elas afetam todas as áreas da nossa vida, não apenas o trabalho.

As habilidades cognitivas estão se tornando cada vez mais importantes no mercado de trabalho, principalmente porque os empregadores valorizam a capacidade de resolver problemas complexos.

Em 2023, essas habilidades estão no topo da lista para os empregadores, e tudo indica que continuarão sendo essenciais nos próximos anos.

Um estudo de 2023 do Fórum Econômico Mundial mostrou que pessoas sem diploma podem aprender habilidades essenciais tão eficazmente quanto as diplomadas. Isso indica que certificações e contratações baseadas em habilidades podem ser efetivas para suprir as lacunas de talentos no mercado de trabalho.

No entanto, é vital que governos e empresas trabalhem juntos para desenvolver treinamentos flexíveis e acessíveis que atendam às futuras necessidades do mercado.

Ou seja, estamos aqui para aprofundar nosso entendimento sobre a deficiência intelectual e múltipla, aprender como oferecer apoio e trabalhar juntos para criar um futuro mais inclusivo. Vamos melhorar tanto as habilidades cognitivas deles quanto as nossas.



**Portanto, lembre-se de que as habilidades que você está adquirindo agora são investimentos em seu futuro. Elas o capacitarão a enfrentar diversos desafios e a alcançar uma vida plena e satisfatória.**



# COMPORTAMENTO ADAPTATIVO

Comportamento adaptativo refere-se a um conjunto de habilidades que todos precisam para gerenciar a vida em vários ambientes, como em casa, na escola, no trabalho e na sociedade.

Essas habilidades são essenciais para alcançar a independência e participar na comunidade. Elas incluem habilidades do dia a dia, como autocuidado, interação social e realização de tarefas diárias.

## ou seja...

1. Fazer amigos e se dar bem com as pessoas;
2. Falar e se comunicar de forma clara;
3. Saber cuidar de si mesmo de maneira apropriada e eficiente;
4. Executar tarefas do dia a dia;
5. Entre outras...



Nas pessoas com deficiência intelectual e múltipla, o desenvolvimento de habilidades adaptativas pode seguir um ritmo diferente ou requerer suporte adicional. A deficiência intelectual afeta tanto a capacidade cognitiva quanto as habilidades adaptativas, o que inclui tudo desde o autocuidado até a comunicação e interação social.

### **Aqui estão alguns aspectos importantes:**

#### **Aprendizado mais Lento:**

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla muitas vezes aprendem novas habilidades mais lentamente do que outras na mesma faixa etária. Isso pode requerer mais tempo e repetição para que habilidades básicas de vida, como vestir-se ou usar talheres, sejam dominadas.

#### **Suporte Contínuo:**

Em muitos casos, o suporte de cuidadores, professores ou terapeutas é essencial por um período mais longo. Por exemplo, uma criança com deficiência intelectual e múltipla pode precisar de suporte contínuo na escola através de educação especial ou planos de ensino individualizados.



### **Desenvolvimento Desigual:**

É comum que algumas habilidades se desenvolvam mais do que outras. Uma pessoa com deficiência intelectual e múltipla pode ter habilidades de comunicação relativamente boas, mas lutar com o raciocínio lógico ou com habilidades motoras.

### **Uso de Tecnologia e Ajudas:**

Ferramentas e tecnologias adaptativas podem ser extremamente úteis. Por exemplo, aplicativos que auxiliam na comunicação para aqueles que têm dificuldade em falar, ou dispositivos que facilitam o dia a dia, como lembretes automáticos para tarefas de autocuidado.

### **Foco nos Talentos:**

É importante focar no talento e interesses da pessoa e não apenas nas limitações. Isso pode ajudar no desenvolvimento de habilidades em áreas em que elas podem ter mais sucesso ou prazer.

### **Treinamento de Habilidades Sociais:**

Programas específicos para ensinar habilidades sociais, como compartilhar, esperar a vez e entender emoções alheias, são frequentemente necessários e podem ajudar significativamente na integração social.

Portanto, enquanto pessoas com deficiência intelectual e múltipla podem enfrentar desafios adicionais no desenvolvimento de habilidades adaptativas, com o suporte adequado e uma abordagem centrada na pessoa, elas podem aprender e crescer de maneira significativa.

Como vocês podem perceber, a maneira como aprendemos e mudamos ao longo da vida é fundamental. Nós estamos sempre em transformação. O aprendizado é um processo constante que continua mesmo quando nos tornamos adultos, independentemente de termos uma deficiência ou não. Embora o ritmo de aprendizado possa diminuir após a infância e adolescência, ainda assim desenvolvemos novas habilidades ao longo da vida. Isso inclui buscar novos conhecimentos e experiências em várias áreas, como no trabalho, nos relacionamentos, hobbies e na jornada pessoal de autodescoberta. Essa busca contínua por aprendizado é uma parte essencial de como evoluímos como pessoas.



O cuidado centrado na pessoa busca mudar a forma como vemos indivíduos com deficiência intelectual e múltipla, **NÃO MAIS COMO APENAS RECEPTORES DE CUIDADOS, MAS COMO PESSOAS COM QUALIDADES, HABILIDADES E POTENCIAL PARA CONTRIBUIR COM A COMUNIDADE.**

É essencial oferecer suporte para que todos, especialmente aqueles com deficiências, possam se envolver ativamente na comunidade e formar relações saudáveis.

Nos últimos anos, temos enfatizado a importância da autodeterminação, que permite que cada pessoa faça suas próprias escolhas.

Focar nesse tipo de cuidado significa reconhecer as habilidades de cada um, além de suas limitações. Nosso objetivo é criar uma rede de apoio que fomente a inclusão e o respeito, ajudando cada pessoa a liderar sua vida com dignidade e independência.



Os seres humanos estão constantemente interagindo com o ambiente e as informações que ele apresenta. Somos naturalmente sociais e cognitivos, e nossa capacidade de adaptação é crucial para nossa sobrevivência e bem-estar. As estratégias que desenvolvemos para nos ajustarmos ao ambiente têm um impacto direto na qualidade de nossas vidas. Por isso, promover a educação e o desenvolvimento de habilidades é essencial, pois isso melhora nossa interação com o mundo ao nosso redor. Ao aprimorar essas habilidades, não só nos adaptamos mais eficazmente, mas também podemos alcançar uma vida mais bem-sucedida e gratificante.





É essencial que família, comunidade, escolas e empresas trabalhem juntas para apoiar pessoas com Deficiência Intelectual e múltipla. Essa colaboração cria um ambiente de crescimento e inclusão, ajudando essas pessoas a se sentirem parte integrante da sociedade.

O ambiente de trabalho, em particular, mostra-se como um espaço vital para o desenvolvimento desses indivíduos. Estudos indicam que muitas pessoas com deficiência intelectual e múltipla experimentam melhorias significativas e se sentem mais felizes quando têm a oportunidade de participar ativamente no mercado de trabalho.

As pessoas que não têm uma deficiência intelectual precisam compreender as necessidades e os desafios das pessoas com deficiência intelectual e múltipla para poderem interagir com elas de forma respeitosa e inclusiva.



O comportamento de pessoas com deficiência intelectual e múltipla pode variar amplamente, assim como ocorre com qualquer grupo de indivíduos. No entanto, existem algumas características e desafios comportamentais que podem ser mais comuns em pessoas com deficiência intelectual e múltipla, devido às dificuldades específicas que enfrentam.

# AQUI ESTÃO ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES

## Comunicação e Interação Social:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla podem ter dificuldades na comunicação e na interação social. Isso pode incluir desafios na compreensão de linguagem, na expressão de pensamentos e sentimentos, e na leitura de sinais sociais, o que pode afetar suas relações e interações.



## **Comportamentos Repetitivos:**

Algumas pessoas com deficiência intelectual e múltipla podem exibir comportamentos repetitivos ou estereotipados. Esses comportamentos podem servir como uma maneira de lidar com a ansiedade ou a incerteza, ou podem ser maneiras de expressar excitação ou desconforto.

## **Adaptação a Mudanças:**

Muitas vezes, indivíduos com deficiência intelectual e múltipla podem ter dificuldade em adaptar-se a mudanças em suas rotinas ou ambientes. A previsibilidade e a rotina podem ser muito importantes para ajudar a gerenciar a ansiedade e manter a estabilidade.



## **Habilidades de Autocuidado:**

Dependendo do grau da deficiência, as habilidades de autocuidado podem variar significativamente. Alguns podem necessitar de assistência em tarefas diárias, como vestir-se, alimentar-se e cuidar da higiene pessoal.

## **Resposta Emocional:**

A resposta emocional pode ser intensa em pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Elas podem ter dificuldades em regular suas emoções, o que pode resultar em episódios de ansiedade, tristeza ou irritabilidade, às vezes expressos de maneiras que outras pessoas podem não entender imediatamente.

## **Aprendizado e Memória:**

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla geralmente enfrentam desafios no aprendizado e na memória. Elas podem aprender mais lentamente, precisar de repetições frequentes e apoio constante para manter habilidades ou adquirir novas.



# IMPULSIVIDADE



# E OS SINAIS DE IMPULSIVIDADE

A impulsividade é a tendência de agir rapidamente sem refletir sobre as consequências, o que pode incluir decisões apressadas e reações imediatas. Esse comportamento frequentemente resulta em dificuldades para controlar reações e ações, sendo particularmente desafiador em ambientes sociais e educacionais onde controlar impulsos e adiar gratificações é essencial.

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla podem exibir níveis elevados de impulsividade devido a dificuldades no processamento de informações e no controle de ações. Isso pode se manifestar como dificuldade em esperar, seguir regras sociais ou pensar antes de agir. Para apoiar essas pessoas, é crucial ensinar e reforçar habilidades de autocontrole e paciência em ambientes que sejam seguros e compreensivos.



# ENTENDENDO A IMPULSIVIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla podem apresentar desafios únicos, incluindo comportamentos impulsivos.

A impulsividade, neste contexto, é a tendência de agir rapidamente sem pensar nas consequências. Isso pode ser visto em situações sociais onde a pessoa pode ter dificuldade em interpretar sinais sociais e responder de forma adequada.

Esses comportamentos impulsivos estão frequentemente ligados a dificuldades em habilidades sociais. Por exemplo, uma pessoa com deficiência intelectual e múltipla pode reagir de forma exagerada a um estímulo aparentemente menor ou ter dificuldade em esperar sua vez em uma conversa. Isso ocorre porque pode haver uma capacidade reduzida de regular emoções e comportamentos devido às limitações cognitivas e sociais associadas à deficiência intelectual e múltipla.



# CAUSAS E MANIFESTAÇÕES

---

## Aspectos Biológicos:

Alterações neurológicas que afetam o controle dos impulsos podem ser mais comuns em pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Isso inclui diferenças na função do lobo frontal, que é crucial para o controle de impulsos, planejamento e execução de tarefas.

O lobo frontal é uma parte do nosso cérebro localizada bem na frente, acima dos olhos. Ele é como o chefe que ajuda a controlar como pensamos, planejamos, decidimos e até como nos comportamos socialmente. É essa parte do cérebro que nos faz parar e pensar antes de fazer algo, ajudando a escolher ações que sejam melhores para nós a longo prazo. Simplificando, o lobo frontal é essencial para nos ajudar a agir de maneira organizada e consciente.



## **Ambiente e Aprendizado:**

Muitas vezes, o ambiente e as interações sociais de pessoas com deficiência intelectual e múltipla não são suficientemente adaptados para atender às suas necessidades específicas. Isso pode levar a uma maior frustração e a respostas impulsivas como forma de lidar com situações desafiadoras.

## **Educação e Suporte:**

Falta de estratégias educacionais adequadas que promovam o desenvolvimento de habilidades de autoregulação pode contribuir para o aumento da impulsividade. Aprender habilidades de gerenciamento emocional e de comportamento é essencial.



# VAMOS DE DICAS?

---

**Aqui, dicas valiosas para promover a inclusão de pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla.**

**Vem com a gente aprender a fazer a diferença**

**1 - COMPREENDER AS NECESSIDADES E AS HABILIDADES DAS PESSOAS COM deficiência intelectual e múltipla É ESSENCIAL PARA PROMOVER A INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO:**

Para promover a inclusão no mercado de trabalho, é fundamental compreender as necessidades e habilidades das pessoas com deficiência intelectual e múltipla .

Todos nós interagimos constantemente com o ambiente, e as estratégias que adotamos para nos adaptar desempenham um papel crucial em nossas interações. Pessoas com deficiência intelectual e múltipla possuem necessidades e habilidades únicas, por isso é essencial compreendê-las para construir um ambiente de trabalho inclusivo e acessível.

**EXEMPLOS:**

- Oferecer treinamentos e recursos adaptados às necessidades das pessoas com deficiência intelectual e múltipla ;
- Adaptar o ambiente de trabalho para acomodar as necessidades de acessibilidade;
- Oferecer apoio e orientação quando necessário.

## 2 - SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO:

É fundamental que as pessoas sem deficiência intelectual se eduquem e se sensibilizem em relação às necessidades e desafios das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Isso envolve aprender sobre as diferentes formas de deficiência intelectual e múltipla, reconhecer as habilidades e talentos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla e compreender os obstáculos que enfrentam.

### EXEMPLOS:

- Ler livros e artigos sobre deficiência intelectual e múltipla ;
- Assistir a vídeos e documentários sobre deficiência intelectual e múltipla ;
- Falar com pessoas com deficiência intelectual e múltipla ;
- Ser voluntário em uma organização que apoia pessoas com deficiência intelectual e múltipla.



## 3 - AMBIENTES INCLUSIVO:

As empresas desempenham um papel vital na promoção da inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Isso requer a criação de ambientes de trabalho que sejam acessíveis e inclusivos, oferecendo oportunidades de emprego, treinamento e desenvolvimento adaptados às necessidades dessas pessoas.

## **EXEMPLOS:**

**Comunicação Acessível:** Informações em formatos como linguagem de sinais, braille, audiodescrição e imagens são essenciais para que todos possam compreender e se comunicar.

**Acessibilidade física:** As instalações devem ser acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, incluindo rampas, elevadores e banheiros acessíveis.

**Acesso Tecnológico:** Assegure que a tecnologia seja acessível a todos, incluindo pessoas com deficiências visuais, auditivas ou motoras, fornecendo suporte ou orientação quando necessário.

## **E NO GERENCIAMENTO DA IMPULSIVIDADE?**

---

**Aqui estão algumas dicas práticas para ajudar pessoas com deficiência intelectual e múltipla a entender e gerenciar a impulsividade:**

### **Educação e Conscientização:**

Leia, procure sobre técnicas sobre trabalhar paciência, meditação, cuide de sua paz interior.

### **Comunicação Clara e Simples:**

Use linguagem clara e direta ao interagir com uma pessoa com deficiência intelectual e múltipla . Isso pode ajudar a minimizar mal-entendidos e facilitar uma comunicação eficaz.

## **Estabeleça Rotinas:**

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla muitas vezes se beneficiam de uma rotina previsível. Isso pode ajudar a reduzir a ansiedade e, conseqüentemente, comportamentos impulsivos. Direcione os trabalhos baseados em rotinas.

## **Resposta Calma:**

Mantenha a calma quando ocorrerem comportamentos impulsivos. Responder de forma agitada pode aumentar a ansiedade ou confusão, exacerbando o comportamento. Alguns momentos apenas permaneça ao lado da pessoa mostrando empatia e que está lá para acolher, ajudar.



Lembre-se de que comportamentos impulsivos podem ocorrer e são influenciados por diversos fatores. Esteja preparado para lidar com isso de forma paciente e compreensiva. Dê feedback positivo. Reforce o comportamento positivo da pessoa. Isso a ajudará a aprender e a se desenvolver.

**ATENÇÃO** Quando oferecer elogios, seja específico e elogie o comportamento desejado que você deseja reforçar no repertório comportamental.

## **ABORDAGEM PERSONALIZADA:**

Adote uma abordagem personalizada ao lidar com seus colegas. Isso significa ajustar seu apoio e interações de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa.

**EXEMPLO:** Pergunte como ele se sente mais confortável em receber instruções. Se ele prefere comunicação escrita ou visual em vez de verbal, esteja disposto a fornecer informações de forma mais visual ou por escrito. Deixe-o expressar suas necessidades e decisões.



Para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, compreender e apoiar suas necessidades específicas é crucial, especialmente ao lidar com ansiedade e impulsividade. Fatores de estresse do ambiente podem aumentar a suscetibilidade a essas condições, ressaltando a importância de oferecer suporte especializado.

É essencial promover uma compreensão ampla das suas necessidades para assegurar que recebam o apoio adequado, o que contribui para sua confiança e sucesso em ambientes de trabalho inclusivos e positivos.



## SENDO ASSIM:

- Trate as pessoas com deficiência intelectual e múltipla com respeito e dignidade;
- Sempre se comunique diretamente com a pessoa, (evite se dirigir aos pais, ou alguém que estiver perto, só em casos de necessidade);
- A comunicação deve ser direta e objetiva;
- Faça perguntas de forma respeitosa e educada. Se não conseguiu entender, peça que repita;

- Se não compreender o que foi dito, não hesite em pedir para repetirem;
  - Ofereça apoio e orientação quando necessário;
  - Adapte o ambiente de trabalho às necessidades das pessoas com deficiência intelectual e múltipla;
  - Não a trate como uma criança. Trate-a como uma pessoa da idade que aparenta, pois a idade mental é um conceito ultrapassado e inadequado;
- Use palavras doces, educadas e tom de voz brando, mas infantilizado;
- Promova a conscientização sobre a deficiência intelectual e múltipla ;
- Converse e ensine seu colega, familiar sobre a deficiência intelectual e múltipla e a necessidade de estarmos sempre perto deles.





## **ACOLHIMENTO INDIVIDUAL:**

Ofereça um acolhimento caloroso e individualizado. Esteja aberto para entender as necessidades e preocupações de seus colegas e oferecer suporte quando necessário. Isso a ajudará a lidar com as situações desafiadoras.

## **PROMOÇÃO DA INCLUSÃO:**

Trabalhe para criar um ambiente de trabalho inclusivo, onde todos se sintam valorizados e respeitados. Isso ajuda a construir confiança e promover um ambiente mais feliz para todos.

## ENTENDA O TEPT OU MOMENTOS DE IMPULSIVIDADE:

Reconheça que algumas pessoas com deficiência intelectual e múltipla podem ter Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) ou momentos de “crise” de ansiedade devido a exposições a situações traumáticas. Seja sensível a isso e esteja pronto para oferecer apoio, caso necessário. Crie um ambiente de trabalho que seja acolhedor e inclusivo para todas as pessoas.



## APOIO EM MOMENTOS DIFÍCEIS:

Se você notar que alguém está enfrentando dificuldades emocionais ou comportamentais, esteja disponível para oferecer ajuda e apoio. Isso pode incluir encaminhamento ao setor para profissionais de saúde mental quando apropriado.

## PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA:

Encoraje o desenvolvimento de habilidades de resiliência e autoestima em seus colegas com deficiência intelectual e múltipla . Isso os ajuda a enfrentar melhor desafios e a se recuperar de experiências difíceis.

## PRIORIZE TREINAMENTO CONTÍNUO E APOIO:

Mantenha os colaboradores com treinamento atualizado para melhor atender às necessidades das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo compreensão e conscientização."

À medida que chegamos ao fim deste guia, é essencial reconhecer que a jornada pela inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla é contínua e requer o compromisso de todos nós. A inclusão não é apenas um ato de justiça; é um passo fundamental para construir uma sociedade que valoriza a diversidade e a contribuição de cada indivíduo, independentemente de suas habilidades.



## AÇÃO COMUNITÁRIA:

**Convidamos cada leitor a se tornar um agente de mudança em suas próprias comunidades:**

- Engaje-se em Diálogos: Inicie conversas sobre inclusão em seu local de trabalho, escola e bairro.
- Eduque-se e aos Outros: Procure aprender mais sobre as necessidades específicas de pessoas com deficiências diferentes e compartilhe esse conhecimento.
- Apoie Iniciativas Locais: Participe ou suporte programas e projetos que promovem a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

## APOIO INSTITUCIONAL:

**Encorajamos organizações e empresas a:**

- Revisar Políticas de Inclusão: Garanta que suas políticas de trabalho sejam inclusivas e acolhedoras para pessoas com deficiência.
- Promover Treinamentos: Implemente treinamentos regulares sobre diversidade e inclusão para todos os funcionários.
- Adaptar o Ambiente de Trabalho: Faça as adaptações necessárias para garantir que o ambiente de trabalho seja acessível a todos.



## CHAMADA À AÇÃO

Agora é o momento de agir. Não espere para fazer a diferença. Cada pequeno esforço conta na construção de um mundo mais inclusivo. Comprometa-se hoje a tomar pelo menos uma ação que promova a inclusão em sua comunidade ou local de trabalho. Juntos, podemos transformar nossa sociedade em um lugar onde todos tenham as mesmas oportunidades de participar e prosperar.



Ao aplicar as orientações apresentadas, você contribuirá para a criação de um ambiente de trabalho mais inclusivo e positivo para pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla. É importante lembrar que o apoio e a compreensão são essenciais para promover um ambiente onde todos possam contribuir de acordo com suas habilidades e potencial. Ao aprender a conviver com pessoas com deficiência intelectual e múltipla e ao criar ambientes de trabalho inclusivos, indivíduos e empresas impulsionam a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Neste contexto, pessoas com deficiência intelectual e múltipla têm acesso às mesmas oportunidades e podem participar plenamente na sociedade, garantindo que todos avancem juntos.



**Este guia foi criado por Rossana Lara durante seu mestrado em Psicologia e Políticas Públicas na Universidade Católica de Santos, orientada pelo Dr. Edgar Toschi Dias. Sem apoio financeiro externo, o trabalho integrou sua dissertação "Impulsividade e Comportamento Adaptativo em Adultos com Deficiência Intelectual e Múltipla", parte do mesmo programa de mestrado.**



**© 2024 por Rossana Lara. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste documento pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação, sem permissão por escrito do autor.**

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha imensa gratidão às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, que abriram as portas de seu universo e compartilharam comigo a essência de quem são. Estendo meus sinceros agradecimentos aos familiares e cuidadores dessas pessoas queridas, que depositaram em mim sua preciosa confiança.

Manifesto minha profunda apreciação às figuras mais significativas em minha vida – aquelas que acreditaram em minha capacidade e me ofereceram um suporte inestimável: minha amada mãe, minha preciosa filha, meu amado esposo, as joias da minha família que são meu sobrinho e minha sobrinha, meus amados irmãos e demais familiares, que me sustentam com seu afeto contínuo, seja de maneira direta ou indireta. Ao meu pai, eternamente lembrado.

Sou igualmente grata a meus amigos e colegas, tanto da esfera pessoal quanto profissional, meus clientes e pacientes, e a todos aqueles com quem partilhei diálogos informais. Eles confiaram que minha dedicação e estudo poderiam fazer a diferença no mundo, e suas ideias e contribuições sempre foram acolhidas.

Por fim, ao expressar essa gratidão a cada um de vocês, reconheço que, na verdade, é a Deus que agradeço diretamente, pois Sua presença se faz sentir onde quer que vocês todos estejam.

**Rossana Lara**

# AUTORA

---

---

••



## **Rossana Lara**

Psicóloga  
CRP/MG 24.533

Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Católica de Santos, SP.  
Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e com Aperfeiçoamento em Psicologia Médica pela UFMG.

# REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed.

BLAIR RJ. The roles of orbital frontal cortex in the modulation of antisocial behavior. *Brain Cogn.* 2004;55(1):198-208. doi: 10.1016/S0278-2626(03)00276-8. PMID: 15134853.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 1991. Disponível em: [L8213consol \(planalto.gov.br\)](http://L8213consol(planalto.gov.br)). Acesso em: maio 2024

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br>. Acesso em: maio 2024

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Novos Comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Organizadores: Joelson Dias, Laíssa da Costa Ferreira, Maria Aparecida Gugel e Waldir Macieira da Costa Filho. Brasília, 2014. Disponível: ...: Acessibilidade em Foco - Legislação ... Acesso em: Janeiro 2024

Blair RJ. Dysfunctions of medial and lateral orbitofrontal cortex in psychopathy. *Ann N Y Acad Sci.* 2007 Dec;1121:461-79. doi: 10.1196/annals.1401.017. Epub 2007 Aug 14. PMID: 17698995. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17698995/><https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1196/annals.1401.017> Acesso: Maio 2023

Blair RJ. Dysfunctions of medial and lateral orbitofrontal cortex in psychopathy. *Ann N Y Acad Sci.* 2007 Dec;1121:461-79. doi: 10.1196/annals.1401.017. Epub 2007 Aug 14. PMID: 17698995. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17698995/><https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1196/annals.1401.017> Acesso: Maio 2023

Garrels, V., & Sigstad, H. M. H. (2021). Emprego para pessoas com deficiência intelectual nos países nórdicos: uma revisão do âmbito. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 34(4), 993-1007. doi:10.1111/jar.12766 Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jar.12880> Acesso em : Janeiro 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desemprego e informalidade são maiores entre as pessoas com deficiência. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: maio de 2024.

Jacob, Udeme & Edozie, Isioma & Pillay, Jace. (2022). Strategies for enhancing social skills of individuals with intellectual disability: A systematic review. *Frontiers in Rehabilitation Sciences*. 3. 10.3389/fresc.2022.968314

LOPES, Regina Maria Fernandes; NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes do. *Reabilitação Neuropsicológica: Avaliação e Intervenção de Adultos e Idosos*. 1. ed. São Paulo: Artesa Editora, 2020. 252 p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), 1996, Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br) Acesso em: Janeiro 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Educação Infantil: Dificuldades acentuadas de aprendizagem - Deficiência múltipla: Saberes e práticas da inclusão*. Brasília, 2006.

Disponível:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>

Acesso: Maio 2023

MAVINDIDZE E, Nhunzvi C, Van Niekerk L. Supported employment interventions for workplace mental health of persons with mental disabilities in low-to-middle income countries: A scoping review. *PLoS One*. 2023 Sep 21;18(9):e0291869. doi: 10.1371/journal.pone.0291869. PMID: 37733732; PMCID: PMC10513264.

Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10513264/>

Acesso em: fevereiro 2024

NEVALA N, Pehkonen I, Teittinen A, Vesala HT, Pörtfors P, Anttila H. The Effectiveness of Rehabilitation Interventions on the Employment and Functioning of People with Intellectual Disabilities: A Systematic Review. *J Occup Rehabil*. 2019 Dec;29(4):773-802. doi: 10.1007/s10926-019-09837-2. PMID: 31098847; PMCID: PMC6838041.

Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6838041/>

Acesso em: fevereiro 2024

NIGG, J. T. (2017). Annual research review: On the relations among self-regulation, self-control, executive functioning, effortful control, cognitive control, impulsivity, risk-taking, and inhibition for developmental psychopathology. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 58(4), 361-383. DOI: 10.1111/jcpp.12675 Disponível:

<https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpp.12675> Acesso em:

Maio 2023

PADILHA Anna Maria Lunardi, Desenvolvimento Psíquico e Elaboração Conceitual por Alunos com Deficiência Intelectual na Educação Escolar1  
Psychic Development and Conceptual Elaboration by Students with Intellectual Disability in School Education; Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.23, n.1, p.9-20, Jan.-Mar., 2017. Acesso em 20/10/2022.

Disponível:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/zFvqqr37NkbMgZNGMvRjv4S/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: Abril 2023

PEREIRA-Silva, N. L., Furtado, A. V., & Andrade, J. F. C. de M.. (2018). A Inclusão no Trabalho sob a Perspectiva das Pessoas com Deficiência Intelectual. *Trends in Psychology*, 26(2), 1003-1016.

Disponível:

<https://doi.org/10.9788/TP2018.2-17Pt>

<https://www.scielo.br/j/tpsy/a/ZK6HxCdKT9dGw4dDXrYw5DK/?lang=pt#>  
Acesso em: dezembro 2023

PINALS DA, Hovermale L, Mauch D, Anacker L. Persons With Intellectual and Developmental Disabilities in the Mental Health System: Part 1. Clinical Considerations. *Psychiatr Serv.* 2022 Mar 1;73(3):313-320. doi: 10.1176/appi.ps.201900504. Epub 2021 Aug 4. PMID: 34346730

Disponível: <https://ps.psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ps.201900504>

Acesso em: janeiro 2024

SCHALOCK, R. L., Luckasson, R., & Tassé, M. J. (2021). Intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports. (12<sup>o</sup> ed.), American Association on Intellectual and Development Disabilities. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/349409269\\_Schalock\\_R\\_L\\_Luckasson\\_R\\_Tasse\\_M\\_J\\_2021\\_Intellectual\\_disability\\_Definition\\_diagnosis\\_classification\\_and\\_systems\\_of\\_supports\\_12th\\_Edition\\_Washington\\_DC\\_American\\_Association\\_on\\_Intellectual\\_and\\_Developm](https://www.researchgate.net/publication/349409269_Schalock_R_L_Luckasson_R_Tasse_M_J_2021_Intellectual_disability_Definition_diagnosis_classification_and_systems_of_supports_12th_Edition_Washington_DC_American_Association_on_Intellectual_and_Developm) Acesso em maio de 2023.

SCHEEF AR, Walker ZM, Barrio BL. Salient employability skills for youth with intellectual and developmental disabilities in Singapore: the perspectives of job developers. *Int J Dev Disabil.* 2017 Jun 3;65(1):1-9. doi: 10.1080/20473869.2017.1335479. PMID: 34141320; PMCID: PMC8115472.

Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8115472/>

Acesso em: maio 2023

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. *Novos Comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. 5. ed. Brasília, DF: SNPD, 2015. Disponível: ...: Acessibilidade em Foco - Legislação ... Acesso: maio 2024

TOMAZ Rodrigo Victor Viana, SANTOS Vanessa de Arruda, AVÓ Lucimar Retto da Silva, GERMANO Carla Maria Ramos, MELO Débora Gusmão, Impacto da deficiência intelectual moderada na dinâmica e na qualidade de vida familiar: um estudo clínico-qualitativo Impact of moderate intellectual disability on the dynamics and quality of family life: a qualitative clinical study, Cad. Saúde Pública 2017; 33(11):e00096016, 2017. Acesso em 25/10/2002, Disponível em : Impacto da deficiência intelectual moderada.pdf Acesso em : dezembro 2023

World Economic Forum. (2023). Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

Disponível:

[https://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2023\\_News\\_Releas\\_e\\_Pt\\_BR.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2023_News_Releas_e_Pt_BR.pdf) Acesso em: maio 2024

